ANNO XXX. N. 86. SABBADO 15 DE ABRIL DE 1854.

Por 3 mezes adiantados 4,000
Por 3 mezes vencidos 4,500.

Por Anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad ; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça ; Parahiba, o Sr. José Rodrigues da Costa; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga ; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.
Sobre Londres 27 3/4, 28 e 28 1/8 d. por 1$
« Paris, 340 a 345 rs. por 1 f.
« Lisboa, 95 por cento.
« Rio de Janeiro, 1 1/2 a 2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 10 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras 12 0/0

METAES.

Ouro. —	Onças hespanholas.	28$500 a 29$000
	Moedas de 6$400 velhas. . .	16$000
	» de 6$400 novas. . .	16$000
	» de 4$000	9$000
Prata. —	Patacões brasileiros	1$930
	Peso columnarios	1$930
	» mexicanos	1$800

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Victoria, e Natal, nas quintas feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda ás 7 horas e 18 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas feiras.
Relação, terças feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas feiras ás 10 horas.
Juizo de Orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Abril. 5 Quarto crescente a 1 hora, 42 minutos e 48 segundos da tarde.
» 13 Lua cheia as 4 horas, 26 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 20 Quarto minguante as 2 horas 25 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 27 Lua nova as 2 horas, 45 minutos e 48 segundos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
10 Segunda. S. Ezequiel propheta ; S. Pompeio.
11 Terça. S. Leão Magno p. doutor da Igreja.
12 Quarta. de Trevas. Ss. Victor e Vessia mm.
13 Quinta de Endoenças ([illegible] do meio dia indiante)
14 Sexta. da Paixão ([illegible] até meio dia.)
15 Sabbado de Alleluia. Ss. Euthiquio e Olympiada.
16 Domingo de Pascoa da Resurreição de N. S. J. Christo. S. Engracia v. S. Calisto.

— No dia 15 do corrente termina o prazo do pagamento do quartel de abril a junho da subscripção deste « Diario » a razão de 4$000 ; os senhores que não pagarem até esse dia reputa-se que o querem fazer a 4$500 como está estipulado.

EXTERIOR.

Londres 6 de março de 1854.

Temos agora diante de nós em uma forma completa, não só a resposta do imperador da Russia á carta do imperador Napoleão, mas tambem o manifesto ou declaração que o czar julgou conveniente dirigir aos seus proprios subditos nesta crise. Estes documentos apresentam a posição do governo russo para com a Europa tão clara e determinada quanto a da Inglaterra e da França se tem tornado desde as recentes declarações dos ministros de sua magestade no parlamento e a mensagem de Luiz Napoleão ao corpo legislativo de seu imperio. Estes documentos servem igualmente para tornar o contraste de que já temos fallado entre a linguagem da Russia e a da França ainda mais palpavel e evidente. O merito do discurso do imperador francez consiste em ser a todos os respeitos recto, exacto e verdadeiro ; não contem intenção de disfarçar uma parte do caso ou de desapprovar outra ; demonstra a capacidade de qualquer camponez em França que as nações mais civilisadas da Europa são reluctantemente impellidas para a guerra com o imperio russo, porque grandes actos de aggressão e de violencia tem sido commettidos, por que as leis publicas do mundo hão sido violadas, e porque os interesses geraes e particulares de cada nação ordenam resistencia a semelhantes actos. O manifesto russo, pelo contrario, não assigna fundamento algum definido da guerra, e nem dá objecto algum definido a estas hostilidades. Observa o que se chamam « instigações traiçoeiras » dirigidas a Turquia, como se ellas, e não as injustas exigencias da Russia, acompanhadas pela occupação dos principados, fossem a causa da contenda. Insiste sobre os tratados primitivos, mas não ousa allegar violação alguma especifica delles. Ultimamente declara que a entrada das esquadras combinadas no Mar Negro, com o fim de proteger os Turcos e vedar a navegação deste mar pelos navios de guerra russos, he um inaudito procedimento entre as nações civilisadas. Mas, em vez da se resentir de semelhante interferencia no modo por que se devia esperar do chefe de um grande imperio, o imperador Nicoláo informa aos seus subditos sobre este ponto que « tem rompido todas as relações politicas com as potencias alliadas. Tal não teria sido a sua linguagem, se acaso lhe houvesse causado alguma offença real, e se elle não estivesse conscio de que a sua occupação forçada dos principados justifica demasiadamente as medidas de vindicta que são dirigidas contra si. N'uma palavra, as verdadeiras causas da guerra estão neste documento russo ou mal expostas ou omittidas, e uma consequencia falsa he tirada pela suggestão de que as fronteiras da Russia e a religião christãa são atacadas pela Inglaterra e a França, ao passo que a propria Russia se está preparando para contender pela defeza de seus territorios e da fé orthodoxa.

A carta dirigida pelo czar ao imperador dos Francezes se occupa ainda mais minuciosamente com estes promenores ; evita todos os pontes reaes do caso, e se esforça para fazer sobresahir com repetidos argumentos o serviço da diplomacia russa, os quaes argumentos foram previamente demolidos por via de provas officiaes. Aqui tambem encontramos uma alusão a alguma « influencia fatal, » que, semelhante ás « instigações traiçoeiras » do manifesto, he indubitavelmente uma expressão empregada para reflectir sobre o comportamento do embaixador inglez em Constantinopla, por que lord Stratford de Redcliffe portou-se, com uma previsão e coragem que he impossivel avaliar, entre o aggressor e as suas victimas. Estas calumnias já tem sido refutadas de uma maneira evidente, em os documentos parlamentares ora diante deste paiz e da Europa ; mas, quando a Russia falla da « fatal influencia » que se oppunha e combatia as suas exigencias como injustas, se esquece que deveu a lord Stratford a solução do negocio dos Santos Lugares, e que na primitiva phase da negociação o proprio principe Menschikoff escreveu ao embaixador inglez, agradecendo-lhe a coadjuvação dada ás reclamações da Russia nesta parte da disputa. Mas diremos que se a Porta fosse abandonada a si propria, esta differença houvera sido em breve resolvida. Entre a Russia e a Turquia, não he improvavel que a intimidação e a corrupção podesse afinal obter essa especie de solução que consiste em submissão, não só a estas exigencias, mais a quaesquer outras feitas por uma potencia tão forte a outra tão pouco capaz de resistencia efficaz. Mas releva lembrar que nenhum dos ministros da Porta hesitou ácerca do imperativo dever de fazer a melhor resistencia que poderam a semelhantes pretencões, e que a guerra foi declarada pelo conselho unanime dos dignitarios do imperio, posto que em opposição directa ao conselho das potencias maritimas.

O governo russo julga conveniente repetir a asserção de que a occupação dos principados fora « precedida, e em grande parte ocasionada, por uma importante occurrencia previa — a chegada da esquadra combinada nas visinhanças dos Dardanellos. » Entretanto lord Clarendon demonstrou, no seu despacho de 16 de julho de 1853, que as instrucções, autorisando lord Stratford a chamar a esquadra, não foram enviadas de Londres senão no 1.º de junho, e não podiam ser conhecidas em S. Petersburgo antes de 7 ou 8 do mesmo mez ; entretanto que a resolução do gabinete russo accerca da occupação dos principados tivera lugar a 31 de maio. Portanto he falso dizer-se que o nosso movimento precedeu ao da Russia, e phisicamente impossivel que a occupação dos principados houvesse sido occasionada por um successo que ainda não tinha tido lugar, e até nem fora annunciado. Da mesma sorte que os Russos tem emprehendido representar a chegada das esquadras na Bahia de Besika como um equivalente á occupação dos principados, e estabelecer um parallelo entre estes dous acontecimentos, que foi justa e vehementemente negado pelos governos inglez e francez, da mesma sorte agora emprehendem assemelhar a entrada das esquadras no Bosphoro com o ataque em Sinope — isto he, collocam no mesmo pé uma medida perfeitamente legal de precaução defensiva, não equivalente á hostilidade, com um dos actos mais actrozes do serviço militar moderno ; e até insultam o governo francez com o facto de não ter declarado guerra *antes* que esta eventualidade tivesse tido lugar. A resolução das duas potencias para impedir que as esquadras russas cruzem no Mar Negro foi um castigo apropriado á Russia por aquelle ultrage ; e tem sido tão feliz, que cremos que desde que foi adoptada, os nossos navios não tem tido a fortuna de se encontrar com uma só não russa fora do porto.

O imperador da Russia cuidadosamente se abstem em ambas essas producções de qualquer linguagem equivalente a uma declaração de guerra; com tudo diz que na posição em que se acha collocado não pode discutir nem mesmo examinar por um momento as condições que lhe foram offerecidas. Agora, então suppõe elle que a Turquia estava para discutir e examinar as condições a ella offerecidas, quando foram protegidas por ameaças e por um acto de invasão muito mais directo e incompativel com a sua dignidade como estado soberano ? A potencia que manda o principe Menschikoff á Constantinopla e o conde Orloff a Vienna não tem direito a queixar-se de qualquer falta de respeito á dignidade e independencia dos grandes imperios ou dos seus ministros. Com tudo, até no proprio liminar da guerra, tudo quanto os interesses unidos e as admoestações da Europa tem obtido do Autocrata está resumido nas phrases altivas que concluem essa carta : — « As minhas condições são conhecidas em Vienna. São as unicas bases que posso permittir que se discutam. » O alvo destes documentos he, por tanto, uma insignificante tentativa a dar corpo a um ou dous argumentos ha muito tempo repellidos pelo bom senso de toda a Europa, — uma desafeição affectada em declarar guerra, por quanto até esta hora nenhuma causa legitima de guerra pode ser produzida pela Russia, — mas, no fundo, uma completa determinação em não ceder a nada, e pelejar esta contenda.

Ainda nos resta noticiar que a ultima e mais offensiva porção deste manifesto, que he designado a dar a guerra o caracter de uma contenda religiosa, lançar á Inglaterra e á França odio de apoiar os inimigos da christandade, e reclamar em favor da Russia a protecção do Altissimo contra os inimigos da sua fé. Quando chamamos á memoria esses artificios, essas paixões, essas artes de dissimulação e fraude, esses actos de crueldade e violencia que este grito de ferocidade e fanatismo tenciona occultar, recaumos com desgosto da hypocrisia selvatica e blasphema que invoca as bençãos do ceo em taes crimes. Os feitos dos homens propensos á mutua destruição e animados com o furor da guerra tem na verdade pouco jus á bondade de uma mais elevada potencia, se não são consagrados á nobre causa do dever e da justiça. Mas quando o imperador da Russia presume identificar a causa da christandade com a duplicidade dos seus enviados ou com a carnificina das suas esquadras—quando tenta lançar aos Estados mais civilisados e christãos da Europa a imputação de que estão pelejando contra o que elle denomina a fé orthodoxa—com indignação repellimos a accusação. Elle tem tanto direito a insultar os seus illustres adversarios por uma accusação tão ridicula, como a arrogar-se a exclusiva dignidade de um campeão da fé. A nossa influencia no Oriente, que estamos preparados a defender pela armas, deve estender eventualmente ás populações christãas uma condição mais independente; o seu poder já tem degradado todas as provincias que tem tocado á superstição dos Asiaticos e a condição dos escravos. Ao passo que procuramos elevar o governo turco ao espirito de tolerancia europea, a Russia estimula as suas hordas com um grito guerreiro de fanatismo oriental ; e, se este esforço he feito pela Russia para assumir o caracter terrivel de uma guerra religiosa contra a Turquia, adquira um aspecto totalmente differente, quando os reaes antagonistas da Russia são as principaes potencias christãas da Europa, contendendo—não certamente em favor do Mahometismo—mas em favor dos direitos e da independencia do mundo. (*Times*.)

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris 18 de março de 1854.

A guerra tornada inevitavel deve ser prompta e energicamente dirigida.

Se os projectos tradicionaes da Russia sobre Constantinopla não podessem ser eternamente adiados, se a espada de Pedro Grande e de Catharina II devesse inevitavelmente levantar-se de novo para cortar este nó gordio da existencia da grande potencia mussulmana, e decidir da sua ascenção ou da sua morte á completa civilisação da nossa velha Europa christãa, se estivesse na ordem natural dos successos não ficasse para sempre pendente no tribunal da opinião dos povos modernos, não poderiamos apezar das incertezas da hora presente affirmar que o momento seja inopportuno, para que a Europa occidental levante emfim a luva que a Russia parece atirar-lhe ha oitenta annos.

Lamentamos amargamente sermos obrigados a renunciar, pelos caprichos de uma ambição soberba, as doçuras de uma paz affagada durante quarenta annos, nós que nunca pensamos que houvesse nada a temer dessa ameaça tantas vezes feita ao nosso continente, — de um dia tornar-se cossaco ; mas he tempo que elle ensine a esta potencia chegada por ultimo ao lar da civilisação, que presentemente um estado he sobre tudo grande pelas idéas, pelo progresso intellectual, pela vida moral, que já lá foi a época em que a força bruta reinava pelo prestigio do medo, que a era moderna já conta quatro seculos, que hoje he mister contar com o direito, com os interesses sagrados, que um estado por mais fraco, por pouco extenso que seja, póde, appellando para a invencivel solidariedade que prende todas as nacionalidades, denunciar em altas vozes a aggressão mais formidavel.

Se em 1453 a Europa alterada se recolhera em si, deixando aos companheiros d'armas de João Huniade e de Mathias Corvin o cuidado de defende-la contra o inimigo commum, não deixará em 1854 Constantinopla tornar-se russa, como a deixará então tornar-se ottomana. Ha mais de 400 annos, que depois do successo que data o encerramento da meia idade, que depois do dia em que os Ottomanos destruiram até as suas ultimas reliquias o velho imperio Bysantino, — a obra de tantas gerações passadas,— os povos Italianos inauguraram em Fornue os tempos modernos, esboçando, contra el-rei Carlos VIII, o joven conquistador francez do reino de Napoles,— um primeiro ensaio de federação politica.

Entretanto, este esboço primitivo que subtrahia os povos a sua existencia puramente individual, fez immensos progressos, as idéas caminharam, e diante das invasões do colosso do norte todo o mundo germanico está prompto a erguer-se em armas para subtrahir á influencia russa a herança de Carlos Magno, de Frederico Barberousse, e de Carlos V; mais afastadas a Inglaterra e a França, associando as suas bandeiras e as suas esquadras, os seus soldados heroicos, os seus recursos inexgotaveis, e os seus poderosos genios já se levantaram, e a sua resistencia commum as tornará invenciveis.

O mundo occidental comprehendeu que, correndo em defeza da Turquia, soccorria nesta circumstancia os interesses legitimos das sociedades, e o futuro da civilisação. Mas cumpre que a obra das armas desenvolva tanta energia e actividade, quanta longanimidade e paciencia mostrou a obra de conciliação, para que os agitadores, protegidos pela inquietação geral da guerra, não tenham tempo de dar aos povos as commoções mais dolorosas e mais estereis ; não convém que o espirito de revolta se manifeste, não convém que a guerra politica seja o prefacio de uma guerra revolucionaria.

Não convém tão pouco que sob más inspirações, homem denodados prestem inutilmente o seu enthusiasmo a tentativas vãs e inopportunas de regenerações nacionaes, se não inteiramente irrealisaveis ao menos hoje mais que prematuras ; não convém que a independencia italiana, que a ressurreição da Polonia, que a emancipação da Hungria, que o engrandecimento da Grecia moderna, se tornem o santo de uma dolorosa cruzada contra todos os principios de autoridade, contra todas as instituições que são as garantias do futuro. 1848 não está tão longe, e ninguem ainda se esqueceu do cruel golpe desfechado na causa da grande nacionalidade italiana, esta esperança de tantos seculos, de ser os barbaros além dos Alpes. He esta uma cousa mui bella, bastante cercada de um prestigio tradicional, bastante afamada em todas as idades da historia, feita para despertar no peito todos os sentimentos mais generosos e mais patrioticos, e para tornar capaz de emprehender cousas impossiveis ; e apezar dos heroicos esforços do cavalleiroso rei de Sardenha, ella desmaiou por muito tempo nas convulsões de uma impotencia que, por honra dos Italianos, não queremos dar outro nome. Perante a realidade de semelhante revez, ainda alguem desce mais abaixo que d'antes, e lamenta não ter permanecido na inacção dos seus sonhos, porque perdeu mais que illusões, perdeu esta confiança em si proprio, este ultimo e supremo recurso. Semelhante espectaculo não deve ser de novo dado ao mundo, e por mais empenhada que a Austria se ache na conflagração da guerra do Oriente, cumpre que o reino Lombardo-Veneziano se torne surdo ás suggestões imprudentes ou perfidas, sempre suspeitas, venham ellas donde vierem, cumpre sobre tudo que não tenha tempo para escuta-las.

A Hungria tambem se não deve reunir e empenhar leviana e inconsideradamente para uma obra cuja ultima tentativa lhe custou tantas dôres e penas extinctas : Deve estudar-se e não enganar-se sobre o duplo movimento que se opera em si desde muito tempo,— movimento nacional, movimento politico. Talvez que o movimento nacional seja superficial e facticio, referindo-se ao passado e por consequencia mui vazio e mui inutil, o movimento politico mui grave, mui efficaz, referindo-se ao futuro, e por consequencia cheio de interesse, cheio de importancia. Não he de pouco tempo, não he a primeira vez que esta grande nação renunciou a sua independenica.

Collocada entre a Austria e a Turquia, entre a Europa e a Asia, ella se julgou infeliz, e para evitar a escravidão sob os Ottomanos, se entregou á Austria; teve apenas de escolher entre dous jugos, preferio aquelle que a deixava christãa, e este facto explica o procedimento dos Hungaros que nos seculos XVI e XVII abraçaram o partido da casa d'Austria, e o fermento de azedume que ficou contra elles, no coração dos seus compatriotas. Se pela sua parte os adversarios da casa d'Austria no seculo XVII, Ragotzy e Tekeli, que procuraram o apoio dos Turcos, houvessem triumphado, a Hungria houvera sido um pachalik ou um hospodorat, e então teria sido sobre a Austria que os patriotas hungaros procurariam o seu apoio contra a Turquia. Por tanto houve desde o seculo XVII uma funesta complicação de successos que permittio que a liberdade hungara declinasse com o poder da Turquia. Se o cerco de Vienna e as victorias de Sabieski são na historia da Europa uma época notavel, porque foi então que pararam o progresso da Turquia contra a Europa. Na historia da Hungria, este cerco he tambem uma época importante, he o momento da crise para a liberdade hungara.— Quando o valor de Sabieski e as victorias do principe de Bade deram o ascendente á Austria contra a Turquia, a dieta de Presbourg decidio tambem em favor da Austria a luta que existia entre a casa d'Austria e os Hungaros.

A Hungria tornou-se um reino hereditario da casa de Hapsbourg, e a sua alliança com a Austria foi irrevocavelmente consummada. Verdade he que 150 annos de contendas e de guerras, que as violencias e os rigores da Austria, que as cabeças hungaras e as mais nobres cahidas sobre o cadafalso por terem defendido as liberdades da patria, que as revoltas, consequencia inevitavel de severidades excessivas, semearam entre os dous paizes odios mais que vivaces, que per muito tempo a Austria tem sido aos olhos do povo hungaro uma potencia oppressiva e perseguidora, e por muito tempo o patriotismo hungaro consistio em odiar a Austria. Depois de ter lutado como nação, a Hungria lutou como opposição antes nacional do que politica, e talvez sem o saber, a força das recordações fez que sob este nome de liberdade fosse ainda a sua independencia que os Hungaros defenderam. O tempo que consume, que tudo acabou, talvez por consumir este sentimento de independencia e os gostos de separação. Em nossos dias fôra pois mister que a Hungria observasse mui anteriormente, se he da sua liberdade ou da sua independencia que se deve tratar; se o seu espirito nacional se não reune simplesmente na superficie, ao passo que em essencia he o espirito politico que lhe faria procurar o melhoramento do seu estado social e a sua liberdade; he mister que antes de renovar esforços ja tão dolorosa e tão penosamente tentados, ella afinal indague, se ganharia em separar-se da Austria, se não he sobretudo forte por sua união com a Allemanha, e se deve renovar o curso dos seculos para tornar encontrar el-rei André ou el-rei Mathias Corvin. He mister sobretudo que a guerra europea não seja a occasião de acrescentar á sua historia uma pagina nova ás paginas tão infelizes de ha seis annos.

A Polonia tambem não deve appellar para recordações que seriam cruelmente estereis. A tres divisões do ultimo seculo, as guerras do imperio, os tratados de 1815, os ultimos quarenta annos de paz, não terão para sempre dispersado todos os elementos constitutivos materiaes ou moraes de qualquer renovação ? A Polonia cuja propria grandeza teve tão numerosas vicissitudes, tão longos soffrimentos, se escutasse hoje a voz perigosa das illusões teria seguramente mais que um cruel despertar. Eis-ahi pois ainda uma razão para que a guerra não augmente os males inevitaveis que arrastra comsigo.

Muito perto do proprio theatro da luta, a Albania, o Epiro e as outras regiões gregas do imperio turco, escolherão uma data opportuna para irem augmentar o territorio da Grecia regenerada ? O reino de Othon, nascido pelo concurso dos estados europeos, acharia em si para crescer, auxiliares hoje favoraveis ? Esta nação que já conta um quarto de seculo de renovação, terá ella correspondido ás esperanças que a saudaram em a sua reapparição ? Dará ella garantias do seu destino futuro ? Será mister augmentar os embaraços das grandes potencias que nesta grave conjunctura tem de cumprir o duplo dever de defender Constantinopla contra as invasões politicas de S. Petersburgo, e proteger contra os filhos do Propheta os povos christãos que vivem ha quatro seculos sob o seu imperio ? Será necessario colloca-los fora do estado de considerar na sua prudencia os dous aspectos da questão, prover as duas necessidades, esta dupla salvaguarda quasi inconciliaveis do imperio ottomano e dos Gregos subditos da Porta ? Temos para nós, e sobretudo em politica, que o que cahio não se levanta, que o que partio não volta, que o que viveu raras vezes revive, e que por um feliz concurso de circumstancias sempre tem parte e excepcional ; que as regenerações, em qualquer ordem que alguem as supponha, teem sempre a lutar contra impossibilidades quasi invenciveis, e que considerando de perto estas obras que se inspiram em um passado já mui longe, nellas encontramos os elementos de restauração somente na superficie, e que em essencia, a somma, o contingente principal, he a creação ; e diremos a todas as antigas nacionalidades hoje despertadas : Reflecti e lembrai-vos, que até o momento da victoria os heroes e os libertadores não passam de rebeldes, não tomeis as vossas recordações pelas vossas esperanças, e como ressuscitar he crear, lembrai-vos sempre que as creações para serem duradouras, e terem possibilidade de vida se devem operar nas conjuncturas mui opportunamente escolhidas, sem isolamento, com certos auxiliares seguros. E diremos ás grandes potencias belligerantes: Dirigi a guerra com energia, porque dramas sangrentos e sem desenlace não complicam verdadeiramente os embaraços do futuro, e não tornam incerta a sorte das batalhas.

O governo inglez publicou certos documentos secretos sobre os quaes o jornal de S. Petersburgo teve a imprudencia de chamar a attenção publica. Provam até a ultima evidencia que desde 1844, o czar preparava as cousas para uma liga entre a Russia, Inglaterra e Austria contra o imperio ottomano com o fim de derribar e dividir as reliquias entre si. Dahi resulta que em 1853, pouco tempo antes da embaixada do principe Menschikoff, elle renovára as suas proposições a este respeito, indicando que era chegado o momento de dar herdeiros « a um homem gravemente enfermo que poderia morrer antes que todas as medidas fossem tomadas. »

As peças mais importantes são as narrações de conversas confidenciaes de lord Seymour, então embaixador em S. Petersburgo com o imperador da Russia. Estas conversas se succediam em prazos mui aproximados e se tornavam de dia em dia mais claras e transparentes : eisaqui alguns extractos : depois de ter lançado um rapido volver d'olhos sobre o interesse religioso mais que politico, que une a Russia á Turquia, o czar continua assim :

« A Turquia collocada em uma situação tal, como tenho dito, vai cahindo gradualmente em um estado de decrepitude tal que, como já lhe disse outro dia, por mais desejos que tenhamos de prolongar a existencia do enfermo (e rogo-lhe que acredite que desejo tanto quanto V. Ex. que continue a viver) elle póde morrer subitamente e nos cahir sobre os braços. Não podemos ressucitar, o que morre : se o imperio turco cahir, cahirá para sempre ; pergunto-lhe então se não he melhor estarmos preparados para semelhante eventualidade, do que nos expormos ao chaos, á confusão e á certeza de uma guerra europea.

Lord Seymour responde que na Inglaterra sempre se experimenta grande repugnancia de descontar a herança de um antigo alliado e amigo . . . .

« . . . Nego, continua o imperador, V. Ex. está fallando como amigo e como fidalgo ; e se chegarmos a nos entender sobre este negocio, a Inglaterra e eu, pouco me importa o que fazem e pensam os outros.

« Por tanto, usando de franqueza, digo-lhe claramente que se a Inglaterra pensa em se estabellecer um destes dias em Constantinopla, não o consentirei. Pela minha parte estou igualmente disposto a me estabellecer lá como proprietario ; e não como depositario ; podia acontecer que as circumstancias me colloquem no caso de não occupar Constantinopla, se as cousas não fossem previstas, se se deixasse tudo ao acaso. . . . »

Doe-me não poder prolongar mais as minhas citações; julgue por si do resto, á vista deste specimen. O imperador parece estar, quanto á sua comparação de enfermo, na agonia que elle applica á Turquia; o que permitte que lord Seymour diga com muito precisão. « Não ha duvida que, um soberano que insiste com semelhante obstinação sobre a queda imminente de um est[illegible] hora he chegada,— não ja para aguardar a sua dissolução, mas para provoca-la. »

Instrucções chegadas em Toulon dão a conhecer o numero de homens que cada navio a vapor, segundo a sua força, deverá transportar á Constantinopla.

As fragatas a vapor receberão a bordo 700 homens, as corvetas 450 e os avisos 250.

Existe neste momento no porto de Toulon um numero de navios a vapor sufficiente para transportar em uma só viagem um effectivo de 10,000 homens.

O movimento das tropas destinadas á expedição do Oriente he consideravel : varios corpos ja se apresentaram em seus destinos, e o resto está de marcha para Toulon e Marseille.

Uma carta particular de Marseille, em data de 19 de março, communica-me que o general Courobert, antes da sua partida fretou 200 navios do commercio para transportarem viveres, munições, artilharia, em fim todo o material necessario a um exercito que entra em campanha. As tropas deverão desembarcar em Gallipoli, donde em quatro marchas poderão estar em Andrinople e dahi tornarem a embarcar para serem conduzidas a qualquer porto.

Ninguem imagina o numero de navios que se construem para transportar per mar um exercito de 100,000. Tem-se calculado que o governo inglez dispenderá com o trajecto de Portsmouth a Constantinopla 275 francos por cada homem sem contar o sustento, e 1,005 f. por cada cavallo. Eis ahi um delirio de despota que custará á França e á Inglaterra muito ouro e sangue; mas ainda ha uma justiça neste mundo : esperamos que S. M. o Imperador Nicoláo pague as despezas da guerra.

Os preparativos de guerra constituem neste momento o verdadeiro caracter da situação na Europa. Continuam a ser feitos em uma vasta escala tanto em França como na Inglaterre ; a Russia não fica atraz, e as ultimas noticias de Constantinopla nos annunciam que o sultão acaba de ordenar a organisação de dous novos exercitos de 45,000 homens cada um.

Eis ahi quanto as quatro potencias que desde já se podem chamar belligerantes. Quanto ás neutras, vemos a Austria se dispor a elevar ao algarismo de 165,000 homens, o exercitos que concentra no sul do imperio, a fim de poder obrar immediatamente se as circumstancias o exigirem. A Suecia e a Dinamarca pela sua parte, consagram creditos especiaes ao armamento das suas esquadras e ás fortificações da sua costa. O governo prussiano acaba de apresentar ás camaras um projecto de emprestimo, cuja somma se eleva a 30 milhões de thalers, e he motivado sobre a necessidade de fazer face ás despezas que as eventualidades poderem impor á Prussia. Ha poucos dias o gabinete de Turim submetteu ás camaras sardas um projecto de emprestimo de 30 milhões de francos para o mesmo fim. Todos os estados europeos que podem ser mais ou menos compromettidos na luta que se prepara, vão tomando medidas para não serem precedidos pelos acontecimentos.

Paris 21 de março de 1854.

Sabbado, 18 de março, recebeu o nosso governo um despacho electrico de Berlim, annunciando-lhe a regeição do *ultimatum* enviado ao imperador da Russia. Dizem que a resposta he mui arida e desdenhosa. Assim que a noticia foi recebida, o ministro da Inglaterra em Berlim, communicou-a, por um dos portos prussianos, ao almirante Napier, que se acha nas aguas do Baltico, para que elle operasse segundo as instrucções que tem. Suppõe-se que assim que os despachos forem recebidos aqui, o governo francez notificará ao senado e ao corpo legislativo a declaração de guerra á Russia.

O almirante Napier partio a 14 de março, de Portsmouth com uma parte da esquadra destinada ao Baltico, que deve ser o primeiro theatro da guerra contra a Russia. A rainha em pessoa passou revista á esquadra ; apertou a mão ao almirante, antes da sua partida, desejando-lhe um prospero resultado. Esta primeira divisão da esquadra do Baltico se compõe de 18 navios, contendo 1,048 peças e 10,170 homens. Os vapores dão a força de 7,870 cavallos. A segunda divisão commandada pelo almirante Corry comprehenderá o *Neptune*, de 120 ; o S. George, de 120 ; o *S. Vicente* de 101 ; *James Watt* a helice de 91, o *Nile* de 91, o Boscowen de 70. Apesar da actividade que reina em os nossos portos, a esquadra destinada ao Baltico ainda não está prompta para partir ; e os primeiros tiros de peça serão provavelmente disparados antes da nossa chegada. Dizem que o plano do almirante Napier consiste em sorprender uma divisão da esquadra russa que se acha em Revel, antes que a dissolução do gelo permitta-lhe reunir-se á de Cronstadt. Os golphos de Bothinia e de Finlandia ainda estão cobertos de gelo ; os jornaes da Suecia referem que 30,000 Russos se acham empregados em cavar um canal desde Cronstadt até Sweaborg. Immensos trabalhos de fortificação se executam sobre todas as costas para embargar uma descida. A Russia se prepara para a luta, desenvolvendo os recursos giganteseos de que dispõe, excitando o fanatismo religioso dos seus povos embrutecidos pela ignorancia e pelo despotismo, e que julgam servir á causa de Deos, servindo a ambição do seu czar. O jornal de S. Petersburgo publica no seu ultimo numero uma serie de ukases, decretando que sejam declaradas em estado de sitio todas as provincias, que se acham nas visinhanças do theatro da guerra. Esta medida excitou o riso aqui. Todos perguntam : para que servem semelhantes decretos? Com effeito, o que he o estado de sitio? He a substituição do poder militar ao poder civil. Ora, não se acha toda a Russia entregue perpetuamente aos horrores da lei marcial?

Hontem, eramos nós que impelliamos a Inglaterra hoje he ella que nos impelle. Já nos precedeu no Baltico, e nos precederá em Constantinopla. Ha mais de 10 dias, grande parte das suas tropas expedicionarias partio para Malta, e só hontem foi que o *Moniteur* publicou a nota seguinte: « o general Canrobert e a primeira remessa das tropas destinadas ao Oriente deixaram Marseille, esta tarde, pela volta de seis horas. »

He decididamente o marechal S. Arnaud que he encarregado do commando em chefe do exercito do Oriente. Ha hoje dez dias que elle se acha no campo para tratar da sua saude que está mui detriorada, e só partirá de Marseille a 4 de abril. O marechal Vaillant succedeu-o como ministro da guerra. Dizem que elle encontrára todos os serviços deste ministerio em tal estado de desordem, que immediatamente fez um relatorio ao imperador, por que não quer aceitar a responsabilidade dos actos do seu predecessor.

Nestes ultimos dias, os amigos da paz ainda tiveram uma ultima esperança á que se agarravam como homens que se apegam á ultima taboa que boia ao pé si. Eis o motivo: O principe de Hohenzollern—Sigmaringen foi enviado por parte de el-rei da Prussia, em missão secreta junto de Napoleão. Fora encarregado de trazer-lhe novas proposições de paz. O imperador da Russia, ao saber que a França e a Inglaterra tomavam medidas efficazes para persuadirem a Porta que colocasse os subditos christãos do sultão em um pé de igualdade com os Mussulmanos, declarou que, como semelhante concessão torna as suas reclamações sem objecto, estava prompto a tratar em commum com as quatro grandes potencias afim de regular a posição geral e os direitos da população christãa do imperio ottomano. Se se aceitassem negociações sobre esta base, a Russia evacuaria [illegible] Inglaterra e a França revocassem ao mesmo tempo as suas esquadras do Mar Negro. Outro enviado secreto de el-rei da Prussia foi encarregado de submetter as mesmas proposições ao gabinete de Londres: foram regeitadas. No gabinete das Tuilerias ellas deram lugar a uma scena mui revoltante entre M. M. Fould e Persigny. M. Fould em sua qualidade de judeo e de antigo banqueiro não he muito guerreiro; assim nunca vê a propria sombra de uma esperança de paz sem que tente apanha-la de passagem: por tanto prestou o mais amavel acolhimento á proposição de el-rei da Prussia, o que irritara de uma maneira extraordinaria os nervos de M. de Persigny, o chefe do partido da guerra. A final, este se não pôde conter, e todo colera disse a M. de Fould:« a despeito da cobordia que inspiram ao imperador, elle só ha de assignar a paz em S. Petersburgo. »

A missão do principe prusso malogrou-se completamente. A final essas tentativas ensaiadas tantas vezes pela Prussia e Austria provam claramente que estas duas potencias aguardam o movimento em que sejam obrigadas a se pronunciar. A Russia não he popular na Prussia nem na Austria, e por mais fortes que sejam os reis não lutam impunemente contra as sympathias e os interesses dos seus povos. Um jornal allemão noticia-nos que uma petição a el-rei da Prussia, pedindo-lhe que se ligue ás potencias occidentaes, se vai cobrindo com as assignaturas de pessoas de todos os partidos.

—22.—

As noticias particulares que nos chegam da Allemanha esta manhãa são das peiores. A Prussia levantou a mascara e se declarou abertamente pela Russia. Dizem que o principe real da Prussia, partidario da alliança anglo-franceza, cahio, no desagrado. A situação dos negocios se vai definindo cada vez mais. Os primeiros tiros de peça dissiparão em breve todas as nuvens em que as potencias allemãas procuram envolver-se, e dentro em pouco saberemos quem temos por amigos ou por inimigos.

Na ultima carta que lhe dirigi annunciei que o governo appresentara ao corpo legislativo um projecto de lei tendente a autorisa-lo a contrahir um emprestimo de 250 milhões, com as condições que julgasse mais convenientes. Depois da leitura da exposição de motivos, a camara electrisada pelo estylo bellicoso de M. Baroche queria votar a lei na mesma sessão. M. Billault, o respectivo presidente, teve muita difficuldade em moderar o zelo da corporação, observando-lhe que o regulamento se oppunha a semelhante procedimento. Alguns deputados acharam que este algarismo era demaseado mesquinho, e propozeram que fosse elevado a 500 milhões. Então M. Billault se enfureceu, e chamou-lhes á memoria o respeito devido a constituição, a qual lhes veda a iniciativa na confecção das leis, e apenas lhes permitte votar calados e segundo as formalidades tudo quanto o governo se dignar submetter-lhes. Depois da adopção do projecto de lei que teve lugar por unanimidade, um deputado levantou-se e pedio que para provar a Europa a união de todos os poderes, toda a camara se reunisse aos membros da commissão encarregada de communicar ao imperador o resultado do voto. A camara acolheu esta proposição com enthusiasmo, e se appresentou, na mesma noite, as 9 horas, nas Tuilerias. O imperador ficou de tal maneira com este acto espontaneo que convidou todo o corpo legislativo para uma partida no dia seguinte.

No dia em que se começou a subscrever para o emprestimo, a secretaria do ministerio da fazenda fôra de tal maneira invadida, que foi mister estabelecer no dia seguinte pontos filiaes para facilitar as operações. Se devemos acreditar no *Moniteur* de antes de hontem, as subscripções recebidas em Paris, de 14 a 19 de março, e os dos departamentos chegados ao ministerio da fazenda já se elevam a quantia de 535 milhões.

O governo esteve por muito tempo indeciso sobre a forma que devia adoptar para obter os fundos destinados a sustentar a guerra em que se acha empenhado. Augmentar os impostos já consideraveis, era uma medida pouco popular. A lembrança dos 45 centimos do governo provisorio era um exemplo mui recente, e era imprudencia imitar. Começou por dirigir-se aos grandes capitalistas. Tiveram lugar algumas negociações com a casa Rottschild, mas exigia condições tão onerosas, que se decidio pedir ao credito publico os recursos que as circumstancias presentes tornaram necessarios. Para chegar ao resultado desejado, procurou-se offerecer aos subscriptores grandes vantagens. Começou-se por se fazer peso sobre a Bolsa, afim de sustenta-la, apezar da sua tendencia para a baixa, depois fixou-se a taxa do emprestimo em 1 f. e 20 centimos, mais baixa do que o curso da renda. Além disso, posto que os subscriptores só paguem um decimo na occasião de subscrever, e o resto de mez em mez em 15 prazos iguaes, promettem-se-lhes os juros da semana total, desde o dia da subscripção.

Muitos pequenos capitalistas attrahidos por estas vantagens, se deram pressa em trazer o seu dinheiro ao thesouro ; mas já vão começando a arrepender-se do seu açodamento. Ou porque o governo ja não queira sustentar a renda do emprestimo, ou que a noticia da regeição do ultimatum pelo czar tenha influido sobre os especuladores, a Bolsa tem baixado hoje de uma maneira sensivel, e a renda desceu abaixo da taxa do emprestimo. He provavel que segundo appello de fundos que não tarda a se tornar necessario, não seja acolhido com tamanho enthusiasmo.

Hontem, um pequeno incidente fez sahir o corpo legislativo da calma silenciosa que o governo de Napoleão lhe infligio como expiação dos seus velhos peccados. O presidente communicou uma requisição do procurador imperial de Paris, afim de autorisar o processo contra o conde de Montalembert, em consequencia de uma carta que devia ser publicada e distribuida em França por este deputado. Eis-ahi os esclarecimentos que pude colher sobre este negocio. Suscitou-se uma polemica mui vehemente entre Montalembert e Dupin, antigo presidente da camara dos deputados sob a monarchia de julho, e da assembléa legislativa no tempo da republica. Montalembert, em consequencia do discurso pronunciado por Dupin, por occasião da inauguração da estatua do marechal Ney, o exprobrara asperamente em uma carta por haver elle querido unir-se ao governo de Napolão, e dahi desceu a bater o governo imperial com a violencia de que he capaz um homem irritavel e apaixonado como elle. Não se sabe como esta carta foi publicada em algumas gazetas estrangeiras, reimpressa e distribuida secretamente em França. O governo que tem muito medo de Montalembert, o unico que nesta camara de cortesãos e de mudos ainda tenha conservado alguma independencia, quiz aproveitar-se desta occasião para demitti-lo, n'um momento sobre tudo em que a gravidade das circumstancias pode obrigar o corpo legislativo a sahir da sua posição humiliadora. M. de Montalembert depois de ter ouvido este pedido de accusação contra si levantou-se para protestar ; mas os deputados bonapartistas fizeram tal algazarra, que se não poderam ouvir as palavras de Montalembert : « declaro que não publiquei nem autorisei que se publicasse a carta de que se trata. » Nomeou-se immediatamente uma commissão de 8 membros para deliberar ácerca da requisição, que apenas exigia 6 mezes de prisão e 10,000 francos de multa. Hoje ella publicou o seu relatorio que conclue pela regeição do processo, por uma maioria de [illegible] 8. Dizem que o governo se irritou com este resultado sobre que não contava e que pretende obrigar á camara a votar contra o relatorio da commissão.

Continua-se a guerra contra a *Presse* : ultimamente suspendeu-se a *Assemblée Nationale*, o que equivale a uma suppressão ; os jornaes das provincias ainda são mais maltratados ; por que os prefeitos sempre mostram mais zelo do que os ministros. Parece que ainda temem a impreusa, apezar das leis preventivas e das medidas administrativas que lhe prendem a lingua. Assevera-se que em um conselho dos ministros, que teve lugar nestes dias passados, tratou-se seriamente de supprimir-se de uma vez os jornaes de Paris e dos departamentos, e deixar-se vivo somente o *Moniteur*. Quatro ministros foram por esta medida, mas como os outros seis se oppozeram, ella não foi adoptada. Entretanto he mui provavel que o estado de guerra em que vamos entrar, conduza o governo a estas vias arbitrarias. A noticia foi dada por jornaes estrangeiros : o governo se deu pressa em manda-la desmentir : o que me faz crer que he verdadeira.

Ao mesmo tempo que o czar enviava ás Tuilerias a sua resposta á carta do imperador Napoleão III, dirigia aos seus povos e ao mundo a proclamação seguinte :

« Pela graça de Deos, nós Nicoláo, imperador e autocrata de todas as Russias, rei da Polonia etc. Fazemos saber a todos : já fizemos conhecer aos nossos charos e fieis subditos a causa da nossa desintelligencia com a Porta Ottomana ; desde então, apezar do começo das hostilidades, não temos deixado de formar, como ainda o fazemos hoje, o desejo sincero de embargar a effusão de sangue. Até temos nutrido a esperança que a reflexão e o tempo convenceriam o governo turco do seu erro, suggerido por insinuações perfidas, em que as nossas pretenções justas e fundadas sobre os tratados, tem sido representadas como uma usurpação sobre a sua independencia, occultando idéas de dominação. Mas até hoje a nossa espectativa tem sido vãa. Os governos inglez e francez tem tomado partido pela Turquia, e a presença das suas esquadras reunidas em Constantinopla tem principalmente contribuido para anima-lo na sua obstinação.

« Além disso, as duas potencias occidentaes sem declaração de guerra previa, fizeram entrar as suas esquadras no Mar-Negro, proclamando a resolução de defender os Turcos e embargar a livre navegação dos nossos navios de guerra occupados na defeza do nosso littoral. Depois de semelhante modo de proceder tão inaunito nas relações das potencias civilisadas, revocamos as nossas legações de Inglaterra e de França, e interrompemos todas as relações politicas com estas potencias.

« E assim contra a Russia, combatendo em favor da orthodoxia, se collocaram do lado dos inimigos da christandade, a Inglaterra e a França. Mas a Russia não será infiel á sua santa vocação ; e se a sua fronteira for invadida pelo inimigo, estamos promptos a resistir-lhes com a energia, cujo exemplo nos legaram os nossos passados. Não seremos nós ainda hoje este mesmo povo russo, cuja valentia he attestada pelos fastos memoraveis do anno de 1812 ? Peçamos ao Altissimo que nos ajude a prova-lo. Nesta esperança, combatendo pelos nossos irmãos opprimidos, que professam a fé de Christo, a Russia só terá um coração e uma voz para bradar : Deos ! nosso salvador ! O que temos nós a temer ? Resuscite o Christo, e os seus inimigos se dispersarão. »

Este manifesto contém o seu commentario, e por outro lado ninguem discute um desafio lançado a civilisação pelo chefe irresponsavel de sessenta milhões de homens, todos se habilitam para responder-lhe, se preparando para combater em favor do direito, em favor da justiça, em favor do respeito aos tratados, em favor de tudo quanto faz a força e a dignidade das sociedades modernas das sociedades christãs, as quaes, ainda com mais razão, tambem podem tomar a Deos por testemunha da santidade da sua causa.

Por toda a parte, continuam os preparativos ; procura-se satisfazer as necessidades da situação, armam-se batalhões e navios, as tropas são enviadas para o Baltico ; provem-se as necessidades financeiras, a França as satisfaz por via de um emprestimo organisado por meio de uma subscripção, por assim dizer nacional. O governo inscreve no grande livro da divida publica uma somma da renda necessaria para produzir um capital de 250 milhões. Em vez de reservar aos particulares ou á companhias as vantagens que tem sempre sido julgadas necessarias ao bom exito de semelhantes negociações, elle appella para toda a França, e como o maior capitalista, o operario mais modesto pode corresponder a este appello.

O maior numero de subscriptores, dará uma sancção mais brilhante a politica do imperador nas complicações da questão do Oriente, e o bom resultado do emprestimo consolidará o credito, augmentará a actividade do trabalho, e fará crescer a fortuna publica. Segundo esta combinação tão habil e engenhosa quão patriotica, se abrirão registros em todas as capitaes de departamento e de termo em casa de recebedores particulares, e em Paris na caixa do thesouro. Os subscriptores tem a escolha entre a renda 4 ½ %, e a renda 3 %. A renda 4 ½ % será emittida com a taxa de 92 f 50 a gozar desde 22 de março de 1854, a renda 3 % será emittida com a taxa de 65 f 50 a gozar de 22 de dezembro de 1853. As entradas serão feitas : um decimo na occasião de subscrever, o resto em 15 prazos iguaes, pagaveis a 7 de cada mez até 7 de julho de 1855 inclusive. O minimo das subscripções foi fixado em 10 f de rente.

Esta medida financeira he destinada a vir a ser uma brilhante manifestação, que pesará enormemente na balança em que a França lançou a sua espada ; tem sido saudada com o mais vivo enthusiasmo, e em vez de 250 milhões que o governo pede, se lhe offereceram 600 milhões, e será autorisado a pensar que o seu comportamento foi inspirado, nas circumstancias difficeis em que nos achamos, pelos sentimentos do paiz inteiro.

Na Inglaterra o plano financeiro não empenha o futuro, consiste em um augmento de metade, por 6 mezes, do *Income Tax*, ou imposto sobre o rendimento.

Este subsidio será lançado durante o anno, a começar em 6 de abril de 1854, sobre todos os bens, beneficios e lucros tributarios, durante o dito anno, e susceptiveis de contribuições, e direitos concedidos pelo artigo 16 e 17, Victoria, capitulo 34 das contribuições e direitos, que em virtude do dito acto serão impostos, ou se tornarão pagaveis sob o imperio de qualquer contrato ou ajuste, ou de outra sorte sobre os ditos bens, beneficios e lucros respectivamente durante o dito anno. A integralidade dos direitos addicionaes será percebida e paga sobre a primeira metade dos direitos impostos em virtude do dito acto para o anno citado. Nenhum dos recursos, não excedendo ás necessidades da situação, não será por tanto pedido a tarifa dos direitos de alfandega.

Hespanha.—Os disturbios se não tem renovado ; todos os pontos da provincia de Aragão, se acham perfeitamente tranquillos ; os rebeldes dispersados tem sido presos pela maior parte, e por um delles, o tenente coronel Salvador de la Torre do regimento revoltado, o que he uma importante garantia do restabelecimento da ordem.

Um decreto real supprimio o regimento de Ordenança, poz em disponibilidade os chefes e officiaes, não sujeitos á acção dos tribunaes, e que pertenciam aos 1.º e 2.º batalhões deste regimento, e destinados aos outros corpos, os sargentos, cabos de esquadra e soldados se acham no mesmo caso. [illegible] Ordenança, o regimento de infantaria Cuenca, creado a 23 de abril de 1663 e reformado a 5 de fevereiro de 1793 será reorganisado.

Eventualidades industriaes e commerciaes.

Existe um facto que deve ter uma influencia consideravel sobre o commercio de importação da França. Este paiz se acha em vesperas de obter na producção do assucar e do arroz indigena importantes progressos.

O anno passado a quantidade de beterraba empregada nos estado do Zollverein e especialmente na Prussia, ha sido proporcionalmente em um terço inferior a que entrou no fabrico em França ; e todavia a quantidade de assucar produzido, ha sido superior de um decimo. Os rendimentos de assucar bruto obtiveram o termo medio notavel de 7 a 8 % do producto da beterrata, e o que nisto ha notavel, he que a qualidade deste assucar bruto foi igualmente superior.

As despezas geraes de fabrico são menores que em França, por causa das circumstancias locaes que permittem que os trabalhos sejam melhor executados, e que haja mais attenção. Entretanto, este facto em nada influe sobre a questão do rendimento.

Na Allemanha nem o solo nem o clima são mais favoraveis que em França, e ahi se empregam os mesmos processos. As causas da differença se encontram na applicação melhor entendida dos modos de fabrico interno, e ainda mais nos methodos de cultura mui pouco semelhantes aos deste paiz. Na Prussia cada assucareiro cultiva quasi por si mesmo a beterraba que consume, applica o maior cuidado e não despreza nada do que póde melhorar a sua qualidade, que elle nunca subordina á quantidade. Os campos humidos ou novamente estrumados não dão todavia beterraba, por causa de enfermidades, de degenerecencia. A beterraba he pouco volumosa, porém mais rica em principios saccarinos, e muito pobre em materias azoteas, por consequencia mais propria para ser conservada sem alteração. O problema estabelecido e resolvido, he para obter-se, com mui poucas despezas, de uma superficie de terreno dado, uma quantidade maxima de assucar, e com mais facilidade na colheita. A França se preoccupou de todos estes factos: Mr. Dumas um dos nossos sabios, indagou as causas da inferioridade dos nossos cultivadores nesta parte especial ; achou que a má cal dos grãos e do terreno, até se poderia dizer, a indifferença que existe a este respeito tinham grande parte no facto, que por outro lado como os nossos assucareiros compram mais beterraba do que elles mesmos cultivam, se lhes dão geralmente raizes que não foram produzidas senão sób o ponto de vista do peso que regula o respectivo preço, e não o da despeza que devia servir de base. Estas observações já indicavam a fonte dos melhoramentos ; mas depois das indagações do eminente chimico, um grande agricultor da Allemanha achou um processo que venceria poderosamente as difficuldades e os obstaculos. Este meio consiste somente na substituição de um systema de lavagem das polpas, ao antigo methodo das prensas hydraulicas. Por este novo modo de lavagem, os fabricantes obtem vinte por cento de materias assucaradas, empregando a mesma quantidade de beterraba.

Uma cousa torna particularmente esta invenção digna da attenção geral, he que se pode applicar ás polpas de cannas assim como ás polpas da betterraba.

Este processo exige despezas muito menores do que as occasionadas pelo methodo actual de espremedura. O estabelecimento do apparelho de lavagem será quasi um quarto menos dispendioso do que o de prensa, executando a mesma quantidade de trabalho, e as despezas de costeio serão na mesma proporção. Em fim, seis prensas hydraulicas exigem uma força motora de quatro cavallos, ao passo que o apparelho lavador exige somente a força de dous cavallos; economia nas despezas de estabelecimento, de costeio, de força motora, e por outra parte augmento de um quinto nos rendimentos, taes as vantagens que apresentam o emprego do apparelho de extracção da materia assucarada das polpas pela lavagem. Alguns industriaes francezes tem feito a viagem e já trataram da applicação deste systema, destinado a modificar consideravelmente os modos de fabrico adoptados.

Esperamos que estes factos novos e estes lucros estimulem os assucareiros francezes. A cultura e o

MUTILADO

ILEGÍVEL

fabrico ganharão sendo melhor administrados e mais fructiferos, e a producção, tornando-se mais abundante com menos despezas, he permittido esperar que o consumo se resentirá por um abate tão consideravel deste artigo de primeira necessidade.

O *Laromiguière*. Este navio construido nas duplas condições da navegação fluvial e da navegação maritima de que já fallamos em uma das nossas ultimas correspondencias, trazia com sigo a prova de que em uma das partes menos ferteis da França, melhoramentos productivos se operam com grande fortuna. Na carga se encontrava grande quantidade de arroz francez, produzido pelo departamento da Gironda, e em outras paragens. Estes arrozaes mui recentes remontando apenas cinco annos, já chegaram a cobrir uma extenção de 400 geiras de antigos terrenos, que antes do seu arroteamento pareciam estar condenados a permanecerem improductivos. Segundo as ultimas colheitas os 100 kilogrammas de arroz valem em Bordeaux 50 francos, e chegou á Paris a 54 francos, onde fora cotado a 18 de fevereiro de 1854 a 60 ou 62 francos, quanto as qualidades sempre inferiores a esta, mesmo nas melhores sortes, e eis aqui a razão: quanto mais fresco he descascado o arroz, melhor he; ora as colonias e até o Piemonte não podem chegar a produzir nos mercados francezes arroz tão fresco como o de que se trata, visto que a descascadura e a operação para torna-lo alvo se operam no estabelecimento que vai remettendo a proporção para Bordeos e Paris. O desenvolvimento mais completo destes arrozaes está proximo, 550 geiras de terras pouco mais ou menos serão semeadas em 1854. O emprego das machinas permittio esta extenção que ficam ahi.

No estado actual das cousas tres mil geiras de terras ainda poderiam ser cobertas de arrozaes que, em annos ordinarios, dariam ao menos 90,000 hectolitros (ou mais de 4,500,000 kilogrammas de arroz.) Assim a França inaugura uma obra rica de futuro aonde algumas magras ovelhas achavam apenas o que comer. Faz uma verdadeira conquista sobre uma parte esteril do seu territorio.

M. de Lamennais. Nas épocas de luta assim como aquellas que hão de caracterisar o seculo XIX, parece a qualquer partido a que o homem pertença, que ninguem tem o direito de recusar uma digna sepultura a um ardente campeão que cahe, a um grande lidador que desapparece. Todavia existem escriptores que praticam assim, renegando e calumniando o seu tempo e o seu paiz, e faltando á dupla missão que elles tem de conduzir alto e firme a bandeira da França á face do mundo, e de sustentar em pé o estandarte do seculo a que pertencem diante da posteridade; calumniam a sua época sem não sei que admiração pouco consienciosa, sem não sei que respeito irreflectido ao passado, calumniam a sua patria sem não sei que apparencia de cosmopolitismo sem dignidade, como se não comprehendessem que ha um patriotismo de gloria, uma herança de pensamentos, que cumpre defender com todas as forças de uma solidariedade invencivel, e que ha isolamentos e retiros que não poderiam elevar alguem.

M. de Lamennais ha sido uma das illustrações modernas mais discutidas, mais contestadas, talvez uma das menos comprehendidas: era uma razão de mais para que certas pennas não pretendessem ha poucos dias retratar esta grande figura, sem o respeito que deviam a um sacerdote, a um ancião, a um morto.

Este immenso autor, cuja voz era uma das mais eloquentes que hajam retinido na França contemporanea, se extinguio em Paris em fevereiro de 1854, no retiro, sem estrepito, quasi esquecida, quasi solitaria.* Quaesquer que sejam as contradições talvez apparentes que lhe tenham assignalado as diversas phases da vida, deve-se pagar ao seu tumulo um tributo de reconhecimento e de respeito, ainda quando se fosse pela luz radiante do seu primeiro volume do *Ensaio sobre a indiferença em materia de religião*, pelo profundo desprezo que inspirou ás gerações modernas, para com o que escreveram irrisorio e ironico os chefes da seita incredula, pela elevação a que se subio com elle, e donde d'ora em vante ninguem póde descer, pelo ar que se respirou, pela luz que se vio, e donde ninguem poderia tornar a entrar nas trevas e no vacuo, pela inexprimivel compaixão que nunca se experimentou pelas vãas intelligencias que pretendem julgar as cousas eternas do alto da philosophia humana, em fim pelo caminho direito indicado ás populações contemporaneas, graves e ternas, cheias de recordações e de esperanças na religião, por que a mocidade não renuncia voluntariamente a vida. Um homem he para sempre immortal e já não pode preservar a administração de todos, quando prestou a humanidade o eminente serviço de lançar-lhe um semelhante e tão sublime grito de despertar e de alarma, por mais incompleta que elle tenha deixado a sua obra.

Felicité Robert de Lamennais nasceu em S. Malo, em junho de 1782 de uma familia de armadores e de negociantes enobrecidos por cartas patentes de Luiz XIV. Apenas ao sahir de uma primeira infancia inteiramente viva petulante, privado de mestres em consequencia da revolução, entregue a si mesmo na solidão de um velho castello, devorou ardente e indifferentemente todos os livros de uma bibliotheca consideravel, de modo que na idade de 10 annos elle tinha lido João Jacques Russeau; aprendeu o latim e o grego sem soccorro algum; e apezar de tantas leituras misturadas e diversas, se sentio disposto para as effusões mais fervorosas e piedosas. Todavia as argumentações philosophicas, as objecções que oppunha ás doutrinas religiosas adiaram a sua primeira communhão que só fez ao 22 annos. Entrou nas ordens, e em 1817 voltou definitivamente a religião, escrevendo paginas repassadas de uma encantadora suavidade de espiritualismo, e de um perfume de graça celeste, publicadas sem alvo certo e todavia preludio do *ensaio sobre a indiferença*. No mesmo anno o primeiro volume desta obra appareceu como golpe de raio, fazendo estremecer na sua omnipotencia espiritual, a Roma pontificial commover-se no engrandecimento de uma immensa latitude a Europa inteira. Os volumes seguintes não deram completamente uma solução ás magnificas questões estabelecidas no primeiro; produziram uma sensação menos viva, e experimentada por diversas maneiras. Como quer que seja, elle fora saudado como um novo Bossuet, como o derradeiro padre da igreja, disseram que elle fallara sob o aspecto unico da autoridade e da fé, que inaugurara a restauração catholica, que emfim levantara a base monumental sob que se deviam erguer os trabalhos os mais adiantados da sciencia christãa, e apezar desta conclusão mui contestavel sob o aspecto da rigorosa orthodoxia, de que a verdade catholica se deduz não só da revelação, mas ainda da autoridade tradicional do genero humano, elle ia depondo a sua obra, em 1824, aos pés do Leão XII, encontrar neste pontifice um admirador e um arrimo, que lhe offerece a purpura romana, e que elle recusou por uma singular presciencia do futuro.

Mais tarde, contemplando os seus amigos politicos no poder, elle, que a austeridade do estudo tinha isolado de uma maneira tão completa, teve horror de toda a precaução, de toda a esperteza em uso para evitar-se as difficuldades, na direcção pratica das cousas humanas, de tudo o que tinha a apparencia de uma composição com as suas idéas, de uma transacção com os seus principios; operou-se na sua alma elevada e ardente uma verdadeira revolução, não teve mais estima para os governos, julgou descobrir nelles um egoismo cego e uma resistencia absoluta ao espirito, e pela sua parte, o monarchista, o ultramontano, já não foi somente aos governos que quiz fazer ouvir a sua palavra, foi as proprias sociedades, aos seus elementos virgens e profundos, foi ao povo que elle se dirigio para regenera-lo. Publicou então as *palavras de um crente*, a *voz da prisão*, o *livro do povo*, a *illuminação moderna*.

Nas obras da nova phase da vida do grande escritor, encontram-se em todas as partes os transportes mais patheticos, a poesia mais elevada em um estylo maravilhosamente simples e quasi biblico; mas infelizmente ao lado disto, acentos de independencia, de revolta, de pravocação, que a religião accusou de schisma, que o governo accusou de socialismo. Entre estas duas accusações que sem duvida contem uma somma de razão, de precisão e de verdade, Mr. de Lamennais he com tudo uma das maiores intelligencias, um dos mais nobres corações da França contemporanea, e ao extinguir-se no retiro depois dos maos dias, tem direito a respeitosa admiração de todos.

G. M.

PERNAMBUCO.

COMARCA DE SANTO ANTAÕ.

Victoria 11 de abril de 1854.

Prometti voltar mui breve para dar-lhe conta da diligencia, que se fez contra o Baptista, e seus esturdios companheiros; esta apezar dos meios, que se empregaram, foi illudida por esses moços, que, segundo dizem, afrontam *quarenta homens bem armados*, entretanto que os taes *valentões* se esconderam de oito, ou nove soldados de policia, e mais outras tantas pessoas, que os acompanharam com muito *boa vontade*, e fizeram ainda uma marcha de quatorze leguas (porque era em flagrante) atraz destes *bons meninos*, que aqui estão sendo processados. Pelo acto de vistoria, que se fez no Guilherme, vê-se que elle ficou com algumas contusões, resultantes dos *osculos de pés* com que o affagaram os sertanejos; mas o bom homem fica bastante zangado, quando se lhe diz que apanhou, e até dizem que pela sua parte não queria, que se processasse de tão bons moços, que lhe fizeram o grande favor de conservar-lhe a vida para amparo de sua familia, e mesmo pelo grande medo, que tem de ser assassinado por aquelles homens. He bem bom, e bem pacifico o tal Guilherme; quem tiver a sua raiva pode ir desabafa-la *in dorso illius*, porque não se zanga, e nem procede contra ninguem. He bem bom saber assim viver.

Ouvi dizer que para esta cidade vinha um destacamento consideravel: Deos o traga. Na realidade não vejo um lugar, em que haja maior necessidade de bom reforço. Aqui está a cadeia cheia de presos, a maior parte criminosos de morte, e apenas guardada por dez ou doze homens de policia, isso pois merece muito mais attenção do que parece. Quasi sempre faz-se preciso haver alguma diligencia importante, e quantas se não tem perdido por falta de haver prompto recurso? Em qualquer repentino conflicto, como se haverá aqui uma autoridade qualquer não tendo á sua disposição alguma força de que possa dispor? A cadeia por certo não ha de ficar desamparada, e primeiro que se ajunte gente para se oppôr á qualquer tentativa, póde esta succeder sem remedio, e sem a punição necessaria. Assim penso que o Exm. Sr. presidente tomando em consideração a posição da Victoria a respeito de força policial, nos envie o destacamento de que se falla, isso será mais uma prova de sua zelosa e paternal administração.

Quando a idéa he boa e agradavel não se deve deixar em esquecimento, até a sua desejada realisação, he por isso que ainda desta vez fallo-lhe de feira, e não a deixarei senão quando se fizer uma tão necessaria mudança. Se aqui vier um estrangeiro, e lhe disserem que dentro desta cidade ha uma feira, elle suppõe logo, e com muita razão, que a feira he no grande pateo da matriz, e ficará estupefacto quando souber que a tal feira está collocada no insalubre pateo, onde está a cadeia. Isso tem dado que fazer á nossa camara; tomou assento nella agora ha pouco, um fogueteiro, que segundo corre, vai resolver o problema. Meu amigo, por cá já me chamam diabo (pôr causa de minha lembrança), porém o Victoriense he um diabo bem baptisado, e que não tem medo de cruzes. Esse epiteto não me o podia dar, senão algum vereador, e assim foi: he elle um tal, que segundo dizem os meninos da Candinha, viera outr'ora corrido lá da Miringaba, cuja gente não he de brincadeira, por certas cousinhas, que não se diz senão em segredo, mas já elle tem triumphado de seus inimigos, um he com Deos, e foi de um tiro (morreu na cadeia), e outro está sendo processado; estes dous pobres homens talvez fossem timidos por causa de sua irmãa *surrada*. Se tivesse amisade com elle o aconselharia que por causa das duvidas não tornasse mais á Miringaba, creio porèm que elle terá disso cuidado. Deos conserve tão *boa* creatura.

No domingo de Ramos tivemos procissão de Passos, como sempre he costume em todos os annos, mas desta vez notei muita falta de ordem: poucos irmãos a acompanharam, apenas vi vinte tres do SS. Sacramento, quatro dos Passos, e uns quinze de N. Senhora do Rosario dos pretos; por isso faça idéa como seria a procissão: isso assim foi apezar da diligencia, que fizeram os dous devotos, por cuja influencia se faz esta procissão, mas em abono da verdade os andores, especialmente o do Senhor, estiveram muito decentes. Atraz do pallio, entre alguns officiaes de guarda nacional, foi a boa rapaziada, que antes queria ir *figurando* com brandão, do que com a calorosa e pesada capa do SS. Sacramento. — Lá vai o que achei muito digno de censura. Aqui ha costume de se pagar a um homem preto para carregar o pendão da procissão, por não haver um irmão que o queira carregar, e este anno esteve mais decente, porque foi um irmão do Rosario que conduzio o pendão, pois nos mais tem sido pretos de calça e jaqueta. Na verdade estou envergonhado e arrependido de lhe ter escripto isto! emfim como está já escripto, vá; póde ser que sirva de melhor medida para o anno. Todos os que se acharam neste acto religioso, se portaram com respeito, sómente ao recolher da procissão o povo mulheril, que não se cansava na rua de atroar os ares com mizericordias, na igreja fizeram um tão estrondoso alarido (por causa de alecrim, que muito a custo se póde acalmar esta furiosa tempestade.

As ruas, por onde a procissão transitou, estiveram mais ou menos acceiadas, porem o que me revoltou foi vêr a porta de um *quidam* tão porca e immunda, que parecia mais acinte, do que deleixo. He de notar que o homem he sem religião, nunca o viram na igreja. He preciso que o fiscal desça la da sua *bella vista*, para dar uma vista d'olhos em portas como esta.'

Ha aqui um excellente inspector de quarteirão, que tem sido ate hoje da confiança da policia. Os *coringões* estão zangados com elle, por causa não sei de que, que elle fez: ora, Sr. inspector, porque não foi cortejar primeiro aos *coringões*? Porque não lhes offereceu o seu prestimo? Devia primeiro communica-los para então fazer suas *ningambas*: aguente agora o repuxo, pois já ouvi dizer que o Sr. inspector ia ser reduzido a polvora de busca-pé de *requimquim saguim, e quereré jacaré*, sendo engarrafado, lacrado, cosido, enverniado, e remettido para Mossamedes ao negociante Jaimes Curtiiho.

O Galdino carcereiro esta contente, porque o cambio lhe tem deixado alguma cousa, pois presos não faltam, e de certo tempo a esta parte, tem havido presos de categoria, e estes, já se vê, que não pagam pelo contado. O carcereiro he muito cuidadoso, apezar de ser aqui conhecido como advogado do genero humano, todavia os presos não brincam com elle. Olho vivo, Sr. advogado do genero humano. Alerta !!!

O actual sargento de policia, commandante do pequeno destacamento que aqui temos, goza da estima das autoridades e das pessoas sensatas, isto devido á maneira porque se conduz. Os jogadores da terra não o gostam, porque elle não joga, e mais porque vive no quartel, ou em sua casa, e não se mistura com a ralé desta terra: continue sempre assim, Sr. Souza, que vai muito bem.

Temos tido abundante pescaria de gente: foram presos Casimiro Marinho, e Pedro Marinho por furto de escravos, e por mortes Manoel da Hora, que perpetrou o crime no Cabo; João José do Santo, por antonomasia João menino,—morte feita no Bonito: Antonio José da Costa, fez o crime na Escada, e Manoel Dias, criminoso de quartoze mortes; e foram pegados mais dous desertores. De Manoel Dias deve fazer-se especial menção; he elle um homem, que em algum tempo era o terror destes lugares, confessou que tinha todas estas mortes, e que tinha escapado de immensos cercos; desta vez não escapou, (graças á Providencia por nos livrar de semelhante fera), quando vinha preso tentou subornar o cabo da patrulha, offerecendo-lhe cem mil réis á vista, mas este regeitou a proposta, cumprindo assim com a obrigação de bom soldado.

No dia 2 do corrente Roberto Pereira d'Almeida, encontrando-se com um seu parente em terras do engenho Arandu', e como estivessem intrigados, e ambos fossem armados de facas, travaram uma luta, donde resultou a morte a José Gomes Mauricio. Roberto foi pegado e remettido pelo digno subdelegado Henrique Marques Lins, e está na cadeia curando-se de alguns ferimentos, que tambem recebeu na luta. Consta-me que a causa desta intriga era porque o Mauricio havia deflorado uma irmãa de Roberto ha 5 annos.

Não se admire Vmc., da facilidade com que lhe dou noticias. Nesta terra nada se pode fazer, que não se saiba, cospe-se em casa, na rua dão disso noticia: isto he costume de lugares pequenos, e aqui mais que em nenhum outro lugar ha esse ruim costume. Tudo dizem, tudo sabem. Apenas chega aqui um preso, logo sabem quando se baptisou, que idade tem, donde he, quem he o pai e a mãi (bem entendido do preso), e a noticia voa ligeira aos ouvidos de todos, e eu que não sou surdo ouço para tambem lhe noticiar; o proveito tambem he seu.

As febres tem cessado mais esta semana; e tem dado algumas pequenas chuvas.

Os viveres vão continuando no mesmo preço. Receba saudades de frei *botão*.

Peço-lhe haja de mandar recommendar que a caixinha d'almas não esteja de vez em quando *embebendo* tanto dinheiro.

Adeos.

O Victoriense.
(Carta particular.)

MAPPA dos obitos das quatro freguezias da cidade do Recife no trimestre do 1º de julho a 30 de setembro de 1853.

CONDIÇOES.	LIVRES.																																			SOMMA.	ESCRAVOS.				SOMMA.	TOTAL.
Causa da morte	DOENÇAS. EM CASA.						NOS HOSPITAES						NAS PRISÕES.						Em casa dos expostos.		Encontrados nas ruas.		Assassinados.						Por desastres.							Nacionaes.		Africanos.			
ESTADOS.	Solteiro.		Casado.		Viuvo.		Solteiro.		Casado.		Viuvo.		Solteiro.		Casado.		Viuvo.						Solteiro.		Casado.		Viuvo.		Solteiro.		Casado.		Viuvo.								
Sexos.	M	F.	M	F.	M	F.	M	F.	M	F.	M	F.	M	F.	M	F.	M	F.	M	F.	M	F.	M	F.	M	F.	M	F.	M	F.	M	F.	M	F.		M	F.	M	F.		
IDADES. Até 6 mezes	21	33	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	9	6	1	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	70	8	7	»	»	15	85
De 6 á 1 anno	10	13	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	2	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	25	2	4	»	»	6	31
1 á 2	6	8	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	4	1	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	19	1	1	»	»	2	21
2 á 4	6	6	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	1	1	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	14	»	1	»	»	1	15
4 á 8	11	8	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	1	2	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	22	1	3	»	»	4	26
8 á 12	3	2	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	1	1	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	7	2	2	»	»	4	11
12 á 16	4	3	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	7	»	»	»	»	»	7
16 á 20	7	8	»	»	»	»	2	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	2	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	19	1	1	»	1	3	22
20 á 25	12	7	3	2	»	»	1	2	»	1	»	»	2	»	»	»	»	»	»	»	1	1	1	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	33	5	1	3	2	11	44
25 á 30	7	3	2	5	»	»	2	4	»	1	»	1	2	»	1	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	27	»	5	1	2	8	35
30 á 40	10	11	10	7	»	3	6	2	»	»	1	1	1	»	1	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	53	2	6	8	4	20	73
40 á 50	11	4	10	2	3	4	1	1	»	»	»	»	1	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	38	4	1	9	4	18	56
50 á 60	4	7	5	5	3	7	1	1	1	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	34	»	»	5	2	7	41
60 á 70	4	2	1	2	2	10	»	»	»	»	1	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	22	»	»	4	1	5	27
70 á 80	3	3	3	»	1	6	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	16	»	»	1	1	2	18
80 á 90	»	1	1	»	1	5	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	8	»	»	»	»	»	8
90 a 100	1	»	»	»	»	1	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	2	»	»	»	»	»	2
100 para cima	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»
Somma	120	119	35	23	10	36	13	10	1	2	2	2	6	»	2	»	»	»	16	13	4	1	1	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	416	26	32	31	17	106	522

Camara municipal do Recife 16 de fevereiro de 1854.

O PROCURADOR

Jorge Victor Ferreira Lopes.

RELAÇÃO DOS OBITOS DA FREGUEZIA DE SANTO ANTONIO DO RECIFE EM MARÇO DE 1854.

Dias 1. Maria, branca, idade 2 annos: falleceu de espasmo.

2. José, pardo, idade 9 annos: de molestia interior.—Pobre.

Idem. Luiz, preto, escravo, idade 45 annos: de estupor.—Sem Sacramentos.

Idem. Damasia, parda, escrava, idade 11 mezes: mal de dentes.

4. Annisia, branca, idade 3 annos: falleceu de febres.

Idem. Anna, preta, escrava, idade 62 annos: de gastro-interites.

5. João, idade anno e meio: falleceu de febres.—Pobre.

6. Domingos, preto, escravo, idade 25 annos, phthysico.—Com todos os Sacramentos.

Idem. Adiana, preta, escrava, idade 90 annos: molestia interior.

Idem. Rodolpho, branco, idade 1 anno: mal de dentes.

7. Satyro, pardo, escravo, idade 1 anno: de febres.

9. Catharina, escrava, preta, idade 50 annos: de herysipela.—Com Santa Unção.

Idem. Felintho Elisio de Mello, branco, solteiro, idade 13 annos: de febres.—Sem Sacramentos.

10. Francisco José Gonçalves, branco, solteiro, idade 40 e tantos annos: falleceu de hydropisia.

Idem. João Leitão da Silva, pardo, casado, idade 60 annos: falleceu de pulmonite-chronico na cadeia.—Com todos os Sacramentos.—Pobre.

Idem. Joaquim, branco, idade 4 mezes: de espasmo.

11. Antonio, branco, idade 6 mezes: de mal de dentes.

12. Antonio, pardo, casado, representando 30 annos: falleceu de repente.—Pobre.

13. Francisco Antonio da Silva Cerqueira, branco, solteiro, idade 28 a 30 annos: falleceu phthysico.—Com todos os Sacramentos.

Idem. Domingos, branco, solteiro: de congestão cerebral.

Idem. José, branco, idade 2 annos: de camaras de sangue.

16. Maria, preta, escrava, idade 40 e tantos annos: de um tumor.

Idem. João, pardo, idade 2 annos: de asma.

17. Manoel, branco, idade 6 mezes: de mal de dentes.—Pobre.

19. Joanna Maria da Conceição, parda, viuva, idade 60 annos: phthysica.

21. Joaquim da Silva Motta, preto, forro, idade 35 annos: afogado, solteiro.

Idem. Victoria, parda, escrava, idade 1 anno: de espasmo.

Idem. Maria, branca, idade 6 annos: de febre maligna.

Idem. Ignacia Maria da Conceição, parda viuva, idade 29 annos: de um tumor.—Sem Sacramentos.

Idem. Francisca, preta, escrava, idade 24 annos: de pleuriz.

22. Severino, pardo, forro, idade 3 annos: de febres.

Idem. Felix Antonio da Costa, pardo, solteiro, idade de 16 annos: de febres.

23. Virginia, branca, idade 16 mezes: de mal de dentes.

24. Antonio Dias Fortes, branco, solteiro, idade 20 annos: de febres.—Com todos os Sacramentos.

26. Justino José do Nascimento, preto, casado, idade....annos: falleceu na cadeia de febre amarella.—Pobre.

Idem. Antonio José de Mendonça, branco, casado, idade 35 annos: de febres.

27. Maria, branca, idade 4 mezes: de espasmo.—Pobre.

Idem. Maria, parda, idade 1 dia.

Idem. Theotonio da Costa Catanho, pardo, solteiro, idade 27 annos: de estupor.

29. José, preto, escravo, idade 40 annos.—Com todos os Sacramentos.

30. Helena Maria dos Prazeres, parda, viuva, idade 71 annos: de molestia interior.

Ao todo 41.

Santo Antonio do Recife 9 de abril de 1854.

O vigario, *Venancio Henriques de Resende.*

CORRESPONDENCIAS.

Voto de gratidão.

Expor com franqueza a verdade, os apuros em que se vê por mais de uma vez nesta vida precaria, seria para alguns opprobrio e vilipendio, porque o amor proprio não só lhe tolheria as expressões, como tambem se julgariam infamados patenteando os obsequios que se recebem longe das vistas do publico; eu, porém, pobre artista cuja vida está constantemente ao dominio desse mesmo publico, jámais procurarei esconder sob o manto do disfarce favores solicitados e recebidos; e he por esse motivo, que venho hoje, Srs. redactores, rogar-lhes hajam de inserir em as columnas de seu acreditado jornal estas minhas palavras filhas do reconhecimento em que estou para com a Illm.ª Sr.ª D. Manoela Caetana Lucci, primeira actriz do theatro de Santa-Isabel.

Tendo-me compromettido, ao contratar o segundo anno da empreza, no theatro de San-Luiz na provincia do Maranhão, organisar uma bôa companhia, da qual fizesse parte a joven e insigne artista a Sr.ª D. Manoela, por assim me haver assegurado por varias vezes sua irmãa a Sr.ª D. Carmella e mesmo empregaria todos os esforços para o conseguir, acontece que, ao chegar eu a esta capital encontrasse na Sr.ª D. Manoela, uma formal recusa ao convite que lhe fiz para fazer parte daquella companhia, allegando o que jámais abandonaria o seu actual emprezario, por isso mesmo que se achava elle em grandes apuros para com o seu theatro: mui louvado por mim foi um tal procedimento da parte da sublime artista! Vacilei, e quasi que perdi a esperança de realisar o meu compromisso; porém, vendo pouco depois que o Sr. Agra, actual emprezario de Santa Isabel, se achava prestes a melhorar sua situação, insisti em empenhar-me com algumas pessoas gradas da provincia, narrando-lhe o comprommettimento em que estava, e que dependia da Sr.ª D. Manoela o bom ou máo futuro que me aguardava. A Sr.ª D. Manoela, finalmente, não pôde negar-se aos pedidos de pessoas a quem deve obsequios, sendo igualmente empenhado o Sr. Agra, que por dous mezes a licenciou, indo a Sr.ª D. Manoela, satisfazendo os deveres de gratidão para com as pessoas que por mim se interessaram, livrar o artista, que nada mais tem que lhe seja charo do que a sua reputação, do vexame em que estava de faltar á sua palavra.

Louvores, pois, a todas as pessoas que me obsequiaram, e a Sr.ª D. Manoela póde contar com o cincero voto de gratidão do seu collega

Germano Francisco d'Oliveira.

Senhores redactores. — Se a opinião publica se pronuncia com a sua censura contra o funccionario, que no cumprimento dos deveres de seu magisterio he indolente, tibio e injusto, tambem tece encomios áquelle que não trepida ante considerações no bom desempenho da missão, que lhe foi confiada.

Um facto teve lugar na freguezia de Santo Antonio desta cidade, praticado pelo Illm. Sr. Dr. Manoel Filippe da Fonseca, que entendo merecer toda a publicidade. Ei-lo:

Havia na rua de Santo Amaro uma casa, que posto estivesse com o caracter de casa de familia, o seu chefe conhecido nesta cidade por antonomazia Joaquim Ferrolho, a havia constituido uma tabolagem, nella se perdiam centenares de mil réis, e dest'arte se arruinavam muitas familias: informado disto o Sr. Dr. Fonseca dirigio-se a ella no dia 11 do corrente encontrou-a povoada de pessoas amantes de tão pernicioso vicio, fê-las retirar e mandou conduzir o chefe da casa á cadeia para processa-lo na forma da lei. Tal procedimento do Sr. Dr. Fonseca, sub-delegado daquella freguezia, entendo ser merecedor de elogios de todos quantos apreciam o cidadão prestante, e agradecendo ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia pela acertáda escolha que fez do Sr. Dr. Fonseca, fazemos preces para que este Sr. não arrepie a carreira tão brilhantemente começada.—*O pai de familia.*

LITTERATURA.

PHILOSOPHIA RELIGIOSA.

A creação.

Pelo padre Ventura de Raulica.

Antes de ver em que termos exprimio-se a escriptura santa a respeito da obra de Deos na ordem natural, a creação, releva ver em que termos ella exprio-se relativamente ao proprio Deos; porquanto não se póde fazer uma idéa justa da creação, senão depois de ter-se uma idéa justa de Deos. E he por não terem conhecido a Deos da maneira perfeita, pela qual ó conhecemos, que os antigos philosophos não comprehenderam jamais nada na origem do mundo.

Deos não he perfeitamente conhecido, senão por si mesmo: logo só elle póde dizer-nos o que he.

Elle o fez como lhe convinha fazer, em uma só palavra, e nessa unica palavra disse-nos, revelou-nos, e ensinou-nos mais de sua natureza incomprehensivel do que todos os livros que fallam em Deos, e que tem sahido da penna do homem.

Elle o fez quando disse a Moises, ao primeiro historiador de suas maravilhas, ao primeiro secretario intimo de seus mysterios...

Mas que disse elle a Moises? Razão humana, abaixa-te, fecha as azas diante da magestade da palavra de Deos, e penetrada de um respeito religioso no silencio da admiração, na humildade da adoração e da supplica ouve teu Deos fallando de si proprio, definindo a si mesmo, encerrando-se todo em uma palavra. Elle disse: « *Eu sou o que sou*; — *Ego sum qui sum* » e depois repito ainda: « *Aquelle que he enviou-me a vós*; — *Qui est misit me ad vos* » (Exodo.)

Oh! palavra grande! palavra inefavel! immensa em sua pequenhez, sublime em sua facilidade, profunda, mysteriosa e magnifica em sua simplicidade.

Segundo esta palavra admiravel: « Eu sou o que sou » Deos não he senão o ente, nada mais nada menos, he seu verdadeiro nome, seu nome essencial, incommunicavel, glorioso.

Ente são apenas quatro lettras, duas silabas; mas essas silabas, e essas lettras resumem em si só toda a historia, toda a vida da natureza increada.

Ente he só uma palavra; mas essa palavra contém todo o mysterio do Ente infinito.

Segundo esta palavra admiravel: « Eu sou o que sou » Deos só he seu proprio ser, nelle o ser e a essencia, a possibilidade e a actualidade distinctas em tudo o que não he Deos, são a mesma cousa, e confundido-se em uma só e mesma concepção são a unica substancia de Deos na qual o ser he a vida, a vida he a operação, a operação he o poder, o poder he a natureza, a natureza he o ente, o ente he Deos, assim como Deos he o ente; *Ego sum qui sum*.

Segundo esta palavra admiravel: Eu sou o que sou » isto he que: « Deos he » no tempo presente, na significação indefinida, no sentido absoluto, e sem outra adjuncção, Deos he o ente simples, o ente real, e não casual, o ente por necessidade e não por contigencia, o ente que tem em si mesmo o principio, a causa, a razão, a necessidade de seu ser: o ente substancial, o ente por essencia, o ente que não he determinado a nenhum genero, nem particularisado a nenhuma especie, nem circumscripto a nenhuma individualidade concreta, nem limitado; o ente essencialmente subsistente, o ente absoluto, o ente universal, o ente infinito, o ente perfeito.

Segundo esta palavra admiravel: Eu sou o que sou » nada foi, nem será nelle, mas tudo nelle he. Não se deve perguntar: « Quando foi Deos? » Não se deve responder: « Elle foi sempre, e não cessará jamais de ser. » Estas palavras sempre e jamais dizem dizem de certo muito; porem não dizem tanto quanto a palavra: « Elle he. » Sempre e jamais indicam o passado e o futuro, denotam a successão e o tempo; e não ha tempo, successão, futuro, e passado naquelle « que he ». Só esta palavra significa um presente sem começo e sem fim, um presente completo; ella he o infinito e indivisivel, como convém a Deos. Só esta palavra exprime de uma maneira clara e precisa a permanencia immovel, absoluta, infinita de Deos, e a eternidade de Deos.

Segundo esta palavra admiravel: « Eu sou o que sou » não ha nada de extenso em Deos assim como nada ha de successivo; não ha *aquem* nem *alem*, assim como não ha passado nem futuro. Não se deve perguntar: « Onde está elle? » assim como não se deve perguntar: « Quando foi elle? » Elle está a respeito do espaço em todos os pontos do espaço, sem o espaço assim como está a respeito do tempo, em todos os periodos do tempo sem o tempo. Elle não está em nenhum lugar particular, assim como não pertence a nenhuma duração particular.

Está em todos os espaços e em todos os lugares e fóra de todo o lugar e de todo o espaço; assim como em todo o tempo, e toda a duração e fóra de toda a duração e de todo o tempo.

Está em toda a parte, assim como existe sempre. He immenso assim como he eterno.

Segundo esta palavra admiravel: « Eu sou o que sou » elle he o ente por si e não por outro, e como a maneira de ser he uniforme á natureza do ente. Deos sendo ente por si, está tambem por si em sua maneira de ser. Não tendo recebido o ser de ninguem, elle não recebeu nada de ninguem concernente ao seu estado e sua maneira de ser. Elle acha em si mesmo o que lhe he necessario para ser o que deve ser, para ser inteiramente elle mesmo. Está livre de toda a lei, de toda a condição, de toda a servidão, de toda a necessidade èm sua maneira de ser assim como em seu ser, isto he, elle he tão independente quanto eterno e immenso.

Segundo esta palavra admiravel: « Eu sou o que sou » Deos he o maior ente de todos os entes, o ente por excellencia, o ente no supremo grão, na maior força do ser, e tira de si mesmo todo o seu ser; o ente que reune em si toda a força, toda a virtude, toda a energia, todas as qualidades, todos os modos, todas as condições, todas as differenças do ser; mas de uma maneira toda espiritual e perfeita.

Logo não tem limites em nenhuma parte, de nenhum lado.

Não tem fraqueza, nem defeito em nenhuma de suas maneiras de ser, em nenhum de seus attributos, em nenhuma de suas perfeições, assim como não os tem em seu ser, e he sabio sem limites, poderoso sem limites, justo e bom sem limites: he infinito em tudo. O ente absoluto, e o infinito são synonimos. Elle he *non plus ultra* da perfeição, a reunião, o cumulo de toda a perfeição; he o ente infinitamente perfeito, e perfeitamente infinito.

Emfim, segundo esta palavra admiravel: « Eu sou o que sou. » Deos he o ente por si só, o principio, a razão, a causa, a fonte de todo o ser, elle póde realisar todo o ser fóra de si pela fecundidade infinita de seu ser, sem communicar-lhe nada de sua substancia porque nada existe senão delle e por elle, he elle que dá o ser a tudo que existe. Deos he o ente ao qual nenhuma creação fatiga, nenhuma operação incommoda, nenhuma difficuldade embaraça, nenhum acontecimento altera, e que permanece sempre depois de mil creações em toda a integridade infinita de seu ser, que permanece o que he, o ente soberano, o ente infinito, o ente perfeito, o unico ente que existe, que existe perfeitamente em si mesmo, o proprio ente. *Ego sum qui sum*.

De sorte que nada pode-se dizer de Deos maior, mais sublime, mais magnifico e mais perfeito do que esta palavra: « Elle he » Dizendo: « Elle he » diz-se tudo. Depois de ter dito que elle he, nada mais resta a dizer-se.

Ora, he verdade que o homem tem a idéa do ser. He esta a idéa que he a base de sua intelligencia, de sua razão, de sua linguagem e fallar, não he mais do que affirmar ou negar as differentes variações, os estados differentes do ser. Toda a linguagem do homem está no verbo. Não ha discurso sem verbo, e o verbo não hé outra cousa senão a idéa do ente. Mas esta idéa do ente, sem a qual não ha razão nem palavra, o homem não a tem senão por via de concessão de graça, de emprestimo. He o reflexo da intelligencia divina em sua intelligencia. (1)

Espirito finito, nao tendo a idéa do ser em si mesmo, por si mesmo elle não pode conceber o ser de uma maneira absoluta; não pode comprehender todo o seu alcance infinito.

Não póde encerrar todo o Ente infinito em uma palavra, não póde inventar essa palavra immensa, essa palavra infinitamente perfeita, como o Deos que a pronunciou. Desafio a todos os philosophos que atrevam-se a affirmar seriamente que essa palavra póde sahir da intelligencia do homem. Não, nenhuma intelligencia creada podia elevar-se tão alto para comprehender e dizer que « Deos he o Ente o o Ente he Deos. »

Conhecemos todas as definições que o homem tem dado de Deos sem ter consultado o proprio Deos. São circumlocuções, periphrases, que dizem antes o que Deos não he do que o que Deos he. Essa formula algebrica que encerra em uma palavra a idéa mais verdadeira, e mais completa do Ente infinito; essa definição a qual nada pode accrescentar-se sem escurecê-la, apouca-la, circumscrevê-la, humanisa-la, degrada-la em lugar de torna-la mais magestosa e mais clara, não, póde ser pensada e dita, senão pelo proprio Deos. Só Deos podia dizer o que elle he, e só Ente podia dizer o que he o Ente, todo o Ente, e nada senão o Ente.

Só Deos póde fallar assim de si mesmo, e definir assim a si mesmo. Essa unica palavra bastaria pois por si só para provar que Deos fallou verdadeiramente, que a escriptura santa he um livro que foi escripto pelo homem; mas ditado por Deos, sobre a terra, mas pela inspiração do céo.

Ora esta unica idéa que Deos dea, esta unica palavra que elle pronunciou por si mesmo não basta tambem por si só para fazer-nos conceber que Deos póde crear tudo do nada? Pois que? o calor só precisa de si mesmo para produzir o calor, a luz só precisa de si mesma para produzir a luz, a sciencia só precisa de si mesma para produzir a sciencia, e o Ente infinito precisaria de outra cousa senão de sua vontade e de sua palavra para crear entes finitos? E o Ente completo, o Ente absoluto, o Ente universal, o Ente que tem em si toda a unidade, toda a totalidade, toda a plenitude, toda a abundancia, todo o complemento, toda a immensidade, toda a perfeição do ser precisaria de outra cousa, que de seu ser para dar o ser sem dividir a substancia de seu ser?

Agora que nosso espirito elevado pela mão do proprio Deos acha-se collocado em grande altura relativamente ao conhecimento de Deos, podemos comprehender melhor o que ha de grande, de admiravel, de divino, nas formulas sagradas, pelas quaes elle revelou-nos o reino da creação.

A Biblia, o *livro* por excellencia, o repertorio de toda a verdade, o augusto deposito do pensamento de Deos, dos designos de Deos, dos oraculos de Deos e dos mysterios de sua sabedoria, de seu poder, de sua bondade que referem-se ao homem, começa por estas palavras: « No principio Deos creou o céo e a terra: *In principio creavit Deus coelum et terram.* » Oh! quanto he sublime este começo! quanto he magnifico este exordio! quanto esta palavra hé deslumbrante de luz, respeitosa de grandeza, magestosa de autoridade!

Não podia exprimir-se de uma maneira mais clara, mais precisa, mais digna a origem das cousas. Não podia provar-se melhor que nada existia antes de Deos te-lo creado.

Lendo Virgilio, sinto prazer, lendo Platão, admiro, lendo Moises adoro. Alli ha talento, muitas vezes pedantaria, aqui ha verdadeira sabedoria. Alli sou discipulo, aqui ouço o mestre.

Alli he a linguagem da terra, aqui he a linguagem do céo. Alli he o estylo do homem, aqui he o estylo de Deos.

Que philosopho, que poeta teria podido imaginar uma palavra tão profunda, um estylo tão feliz, uma phrase tão energica, uma elocução cuja significação he immensa, cujo alcance he sublime, cuja grandeza he infinita?

O homem nunca fallou desta maneira... Engano-me: todos os prophetas, todos os evangelista tem o mesmo estylo; mas porque todos escreveram o que lhes foi ditado pelo mesmo Ente, foram esclarecidos pela mesma luz, impellidos pela mesma inspiração; todos são discipulos do mesmo professor, secretarios do mesmo senhor: o espirito de Deos.

Grande Deos! onde achar nos livros dos homens tanta philosophia com tão pouca rhetorica, tantos pensamentos em tão poucas palavras, tanta graça com tão pouco artificioi, tanta sublimidade em tão grande simplicidade, tanta sciencia com ausencia completa de pretenção?

Essa linguagem respira o ar do céo, essas palavras tem em relevo o cunho da Divindade. O homem só não póde escrever isso, porque não póde pensalo. Ha ahi alguma cousa que não he deste mundo, uma côr, um verniz divino.

Um historiador profano teria por ventura traçado assim a historia da creação do mundo? Elle teria procurado apoiar sua narração em documentos, esclarecê-la com raciocinios, confirma-la com testemunhos, dar-lhe valor com autoridades; teria sobretudo apprensentado os factos de maneira que os tornasse admissiveis pela razão e mesmo pela imaginação, afastando tudo o que a razão não pode perceber, tudo aquillo de que a razão assusta-se, revolta-se, escandalisa-se, tudo o que está acima do alcance, das concepções da razão. E com effeito todos os que tem escripto sobre a origem do mundo fóra da revelação moisaica, tem-se portado dessa maneira, e apenas nos hão dado poemas fabricados com grande trabalho de imaginação, probabilidades mais ou menos temerarias, romances mais ou menos grosseiros, mais ou menos absurdos; porem não nos hão dado, nem podiam dar-nos a historia verdadeira da creação.

Mas o escriptor sagrado escrevendo o que lhe he ditado de cima, seguro pela luz celeste que o esclarece, tranquillo sobre a palavra divina que ouve, cheio de confiança no sopro sobrenatural que o inspira, certo da verdade que annuncia, e forte pela autoridade que Deos lhe dá, portou-se de uma maneira bem differente. Elle desenvolve diante dos olhos do leitor em poucas palavras uma serie immensa de factos maravilhosos sem fazer raciocinios, sem apprensentar provas, sem accrescentar commentarios, sem dar explicação parecendo dizer-nos: Em nome do Deos tão infallivel quanto poderoso isto he assim; crêde.

Com os leitores para os quaes escreve, os espiritos doceis, os corações rectos que só pedem ao homem que os instrua na verdade de Deos, esse hagiographo sabe muito bem que não tem precauções a tomar, susceptibilidades que poupar, reticencias que fazer, e com a firmeza que dá-lhe sua missão celeste sem receio de ser desmentido, elle troveja com essa voz que fez tremer o Sinai e diz: « No principio Deos creou o céo e a terra. A terra estava vazia e esteril; as trevas cobriam-na de maneira que faziam della um abysmo, e o espirito do Senhor pairava sobre as aguas; e Deos disse. Faça-se a luz, e a luz foi feita! »

A unica precaução que elle tomou foi esta: não dizer nada que parecesse ser contrario á verdadeira razão, á sãa razão, e recta razão, dizendo porem cousas superiores e incomprehensiveis á razão.

A unica precaução que tomou foi esta; determinar com precisão o dogma, estabelecer a verdade desse grande facto de Deos, de maneira que fechasse a porta e não deixasse lugar na serie dos tempos as subtilezas, aos sophismas, aos delirios da razão.

Mas, dizendo que foi somente desse instante que começou a serie dos entes, excepto Deos, e que tudo, excepto Deos, teve um principio; pois antes dessa época nada tinha começado, nem o céo nem a terra, essas duas partes do universo que conhecemos, que nos pertencem, que nos tocam, que nos impressionam; dizendo que antes de Deos te-las creado, ellas não existiam de maneira alguma, não tinham nenhuma realidade preexistente e que são o começo do começo de tudo o que não he Deos; a fonte, o principio, o primeiro annel da cadeia dos seres creados, que desenvolveu-se na immensidade do espaço; Moyses provou que não só a ordem, a harmonia, as formas dos entes do mundo como tambem a materia prima dos entes e do mundo teve um começo; e assim Moyses excluio a hypothese absurda da eternidade da materia, da qual diz a philosophia humana que Deos servio-se para formar o mundo.

Dizendo que « a terra estava vazia e esteril, escura, um cahos tenebroso, um abysmo informe que nada podia formar nem produzir, e que o Espirito do Senhor pairava sobre as aguas » elle mostra-nos esse Espirito de Deos, diz S. Cypriano, não como a alma substancial do mundo communciando-se ás cousas; mas como o dispensador magnifico distribuindo de sua plenitude omnipotente, concedendo por um rasgo de sua inesgotavel bondade as cousas informes e infecundas a virtude, as qualidades proprias para produzir os effeitos que eram destinados a produzir, e assim como um sol invisivel que aquece tudo o que lhe esta sujeito, e vindo a ser sem nada communicar de si mesmo, sem nada perder de si mesmo, e sem dividir-se a alma de tudo o que he animado, a vida de tudo o que vive: *quasi sol omnia calefaciens, omnium viventium anima*: ou como diz Santo Agostinho, Moyses mostra-nos esse Espirito de Deos pairando sobre as primeiras obras da creação, assim como a intelligencia e a vontade do architecto paira sobre as cousas que elle vai fabricar; elle dá-nos a entender que o Espirito de Deos communicou sua virtude ás cousas sem nada communicar-lhes de sua substancia, imprimio-lhes o movimento sem unir-se a ellas pela sua pessoa; que toda a qualidade, toda a virtude, toda a força, toda a energia da materia não he o producto da electricidade, do calor, do movimento, essenciaes á materia; porém do dom do poder do Espirito de Deos. E assim Moyses repellio antecedentemente as outras duas hypotheses ainda mais absurdas e mais impias, pelas quaes a razão philosophica pretendeu explicar a existencia do mundo, isto he, a hypothese de que Deos creou tudo de sua propria substancia ou o *pantheismo*, he a hypothese de que tudo sahio da energia, do movimento, das combinações fortuitas da materia ou o *materialismo*.

Santo Ambrosio diz tambem: Quanto he admiravel a ordem dessa narração. Moyses começa estabelecendo como principio a grande verdade que os homens tinham começado ja a nascer; faz-lhes conhecer a verdadeira origem do mundo, afim de que elles não possam pensar que o mundo não teve origem. Mas indicando-nos o começo do mundo, Moyses indica-nos tambem o começo da materia, a forma de que sahiam todas as creaturas do mundo, e previnio assim o erro de julgar a materia increada, igual, coeterna, e consorte da substancia divina.

Mas não devemos admirar-nos de Moises ter contado assim a creação. Não he, diz o mesmo doutor, em consequencia de pesquizas e demonstrações da razão humana, não he por estar imbuido nos vãos e falsos principios da philosophia; mas he cheio da grande idéa que o proprio Deos dera a esse historiador de seu espirito e de seu poder, e de alguma sorte como testemunha ocular da operação divina que Moises pronunciou esta grande palavra: « No principio Deos creou o céo e a terra. »

Mas procuremos penetrar quanto podermos, o sentido destas palavras divinas, cada uma das quaes poderia fornecer o objecto de um livro, de muitos livros mesmo, e da contemplação e do extase de toda a vida do homem.

« No principio » isto he antes de todo o começo, antes de toda a ordem de principios, antes de toda a serie de factos, antes de toda a existencia de cousas, quando nada ainda tinha começado, quando nada ainda havia tido principio, quando tudo estava por começar.

« No principio » isto he quando tudo era apenas *possivel*, e nada existia em *acto*; quando tudo existia sómente no acto da idéa, do pensamento, do designio interior na intelligencia infinita, e nada era ainda um fenomeno exterior, um facto completo, uma realidade physica; quando nada era sensivel, nem material, nem concreto; quando tudo ia começar, ia existir, ia ser feito; quando nada existia ainda excepto Deos, porque nada tinha ainda sido feito, nada tinha começado, excepto Deos que não teve começo.

« No principio » isto he, desse instante em que Deos quer realisar o decreto formado de toda a eternidade de começar o mundo, e de crear uma serie de operações *ad extra*, pois não havia em toda a eternidade obrado sempre senão *ad intra* em si mesmo pela geração eterna de uma palavra infinita, pela eterna producção de um infinito amor; e que foi desse instante que elle começou a formar creaturas, fazendo-as tambem causas diversas, causas secundarias, causas finitas, e permanecendo elle causa unicas causa primaria e causa infinita; e imprimindo-lhe, por via de *semelhança* ou por via de *vestigio* o cunho, as armas, a imagem de seu ser e de sua maneira de ser, da unidade de sua natureza, da trindade de suas pessoas, da energia de sua fecundidade, da força de seu poder, do brilho de sua sabedoria, das coordenações e das relações de seu amor.

Mas os padres da igreja tem dado outras interpretações desta mesma palavra « no principio. »

Em grego diz Tertuliano a palavra que exprime principio, significa não só o principado da ordem como tambem o principado do poder.

Pode-se, pois, segundo esta significação, tomar a palavra « no principio » como indicando o poder e a autoridade; porquanto foi como grande principe, foi mostrando o poder mais extenso, a autoridade mais absoluta, que Deos creou o céo e a terra.

Pode-se entender, diz ainda Tertuliano a palavra « no principio » em relação á sabedoria; porque tudo o que Deos fez, elle fez em sua sabedoria, *omnia in sapientia fecisti*, pois antes de faze-lo exteriormente elle tinha-o já feito em si mesmo pensando e dispondo tudo em sua sabedoria.

Se quereis absolutamente que Deos tenha precisado de alguma cousa para fazer o mundo, sabei que Deos achou verdadeiramente essa cousa, leve-a verdadeiramente presente a si; porém incomparavelmente mais nobre e mais apta para a obra da creação; porquanto essa cousa, não he a *materia eterna* que os philosophos tem sonhado, mas a sabedoria eterna que os prophetas nos revelaram e nos fizeram comprehender; foi nessa sabedoria que Deos fez tudo, pois fez tudo por ella e com ella; *omnia in sapientia fecisti*.

Deos, diz Santo Agostinho, tendo creado no começo ou *no principio* o céo e a terra, significa tambem que Deos creou tudo em Jesus Christo; porquanto o Verbo estava junto do Pai, esse Verbo divino pelo qual e no qual tudo foi feito. He por isso que o Salvador do mundo respondeu um dia pelos Judeos a dizer quem era, respondeu: « Eu sou o principio fallando com vosco. »

Esta palavra « *creou* » he tambem, diz Santo Ambrosio, de uma incomprehensivel belleza: « Deos creou » significa que Deos executou sua obra antes de ninguem poder suspeitar que Deos ia obrar; e que o que elle fez foi conhecido mesmo antes da operação. « Deos creou » significa que não foi-lhe necessario calcular a perfeição de sua arte, o poder de sua virtude, pois em um instante e por um acto de sua vontade esgotou a magestade de uma obra tão grande. « Deos creou » significa que Deos fez com tanta rapidez que existisse o que não existia, que na creação nem a vontade foi um só instante separada da operação, nem a operação da vontade, e que *querer e crear* foi para Deos um só e mesmo acto, uma só e mesma operação.

Assim segundo esta admiravel maneira de exprimir-se do escriptor sagrado, o ideal do mundo sahio inteiramente e de uma vez da intelligencia divina, como o facto brotou completo do som de sua palavra; não houve intervallo entre a idéa e a palavra nem entre a palavra e a cousa; não houve intervallo entre a causa e o effeito, entre a palavra e o facto, a ordem e sua execução immediata, completa e perfeita, *dixit, et facta sunt, mandavit et creata sunt*. He proprio do homem fazer pouco a pouco o que elle faz, desfaze-lo mesmo muitas vezes para refaze-lo por outro plano, em outras proporções. He proprio do homem precisar do tempo, do trabalho assim como de mil meios para acabar suas obras, e dar-lhes sua perfeição. A Biblia nestas palavras divinas ensina-nos que Deos nada teve que corrigir em seu plano primitivo, nada que tirar, nem que accrescentar; mas que todas as partes taes quaes sahiram do nada por ordem de Deos acharam-se perfeitas em si mesmas, e em harmonia com a perfeição do todo; que no mesmo instante em que tudo começa o todo he o que deve ser, e attinge seu complemento, seu fim, sua perfeição.

Mas convém notar que no latim como no hebreo a palavra « Deos » está depois da palavra « creou »: *creavit Deus*. A este respeito diz Santo Ambrosio: He a ordem das palavras tem uma significação particular. A palavra « creou » precede a palavra « Deos ». O effeito nos he apresentado antes da causa afim de que por essa transposição de palavras que revela-nos uma cousa já feita antes de ter-se dito que foi feita, formemos uma idéa da incomprehensivel presteza com que foi executada essa operação.

Fazendo seguir a palavra « creou » pela palavra « Deos » diz ainda Santo Ambrosio, Moises parece tambem dizer-nos: Eis o mundo já feito. Como he grande, immenso, maravilhoso, admiravel! Eis uma obra incomprehensivel. Ora quereis conhecer seu artista! quereis saber quem deu ao mesmo tempo com tanta rapidez o começo e a perfeição a esta obra? Esse artista sublime he Deos. Nesta palavra « Deos » está a razão de tudo, a causa de tudo, que explica tudo, que diz tudo. Esta palavra « Deos » responde a todas as objecções, previne todas as subtilezas, confunde todos os sophismas, a para todas as difficuldades; porque Deos he todo poderoso, e o Todo Poderoso pode tudo, pois sem isso Deos não seria Deos. Assim ouvindo que foi Deos que fez o mundo, não deve-se mais discutir, deve-se crer: *audisti auctorem, dubitare non debes*.

Nada he depois mais bello e mais sublime do que esta palavra: « Deos disse: faça-se a luz, e a luz foi feita. » He isso que depois repetio o propheta por estas palavras: « Elle disse, e tudo foi feito; ordenou e tudo foi creado. » Quanto esta maneira de fallar dos livros santos he magnifica, elevada, sublime! Não pode-se achar na linguagem humana um modo de dizer mais elevante, uma formula mais propria do que esta para dar-nos uma idéa exacta, quanto era possivel dar-nos, da independencia, e da omnipotencia de Deos.

Aqui o estylo está ao nivel da grandeza do assumpto.

Tenho a vantagem de fallar aqui a um auditorio escolhido, a homens de talento, a intelligencias distinctas. Tudo o que o engenho do homem tem produzido de maior, de mais bello, de mais sublime, e de mais perfeito em facto de litteratura e de philosophia vos he conhecido, vos he familiar. Ora desafio-vos a que acheis em todo o que ha sahido da

(1) *Intellectus agens est participatio luminis divini.* (San Thomaz.)

MUTILADO

ILEGÍVEL

penna do homem alguma cousa que aproxime-se da ingenuidade elevada, da facilidade profunda, da simplicidade sublime dessas palavras sagradas. O proprio Longino, litterato pagão, em seu tratado do bello não póde deixar de reconhecer e de admirar essas poucas palavras da Biblia como o primor da sublimidade do estylo.

Tem-se dito que o estylo he o homem. Nada he mais verdadeiro.

Mas examinai de perto sem prevenção e sem fanatismo, o que excita em vós o sentimento da admiração e do prazer, em uma palavra, o que vos parece *bello* nos escriptos do homem. Que achais quasi sempre? Palavras bem arranjadas, phrases sonoras, locuções bem escolhidas. Nada que [illegible] um olphato delicado, a um espirito experimentado deixe de cheirar a arte, ao trabalho, ao esforço. Aqui o estudo, a delicadeza, a elegancia, a graça das formas revela a pobreza do *fundo*; querem realçar á custa dos adornos a banalidade do pensamento.

He a pobreza arreiando-se de ouropel para representar a riqueza, he a feialdade ataviando-se para imitar a belleza; he o espirito acanhado procurando por pequenos meios ter importancia, e cobrir pelo prestigio da arte a falta de uma grandeza real. Eis o estylo do homem.

Mas nas palavras da Biblia que desenvolvemos he o estylo da magnificencia e da magestade; he a grandeza do pensamento que realça a vulgaridade dos termos; he a sublimidade da cousa que eleva o estylo. « Deos disse: faça-se a luz, e a luz foi feita. Deos disse: e tudo foi feito. Deos ordenou, e tudo foi creado. » Não podia-se exprimir melhor a ausencia de todo o trabalho, de todo o incommodo, de toda a difficuldade, de toda a incerteza da parte do Creador começando sua obra, e sua plena confiança na sabedoria de seu designio, na energia de sua vontade, no poder de sua palavra. Aprendemos por essas expressões tão elevadas, tão fóra da maneira de exprimir-se propria ao homem, que para Deos o querer he obrar, o fallar he crear, o dar ordens he fazer prodigios.

Aprendemos tambem por estas palavras de uma belleza unica que Deos não precisa de urdir previamente planos, *formar* designios, *fazer* estudos, *arranjar cousas*, [illegible] elementos, *medir* as distancias, calcular [illegible] equilibrar as forças.

Estas palavras mostram-nos Deos (perdoem-me estas expressões) derramando-se fóra de si mesmo, fóra dos limites de sua realidade sem limites, apresentando-se á beira do nada, fallando ao nada, e o nada ouvindo-o como se tivesse ouvidos, obedecendo-lhe como se tivesse intelligencia, e apresentando-se a elle como se tivesse uma realidade. Foi isto o que San-Paulo quiz exprimir por estas palavras: « Deos chama as cousas que não existem, como se fossem cousas que tivessem existencia! »

A' vista disto concordai, ó vós que conheceis o estylo do homem, que aqui está o estylo de Deos, e que Deos creou para si mesmo historiadores dignos delle, e que a obra de Deos foi referida em um estylo divino.

Se algum de vós não visse aqui senão o pensamento do homem, a linguagem do homem, o estylo do homem, eu seria obrigado a lastima-lo, a ter compaixão delle: elle me daria uma idéa mui triste de si proprio. Não só não seria christão, como não seria nem litterato nem philosopho; pois se teria enganado tão grosseiramente tomando por philosophia do homem, por linguagem do homem a philosophia e a linguagem de Deos. Seria obrigado a considera-lo um desses homens desgraçados, cujo orgulho e voluptuosidade tem embotado de tal maneira todo o senso espiritual, todo o senso moral, esse olphato da alma que fareja a Deos, que sente-o de longe, e corre apos delle para aferrar-se a elle, para viver delle e com elle, que não veem mais que a materia, onde está o espirito e o homem, onde está Deos.

Seria obrigado, bem a meu pezar, a dizer-lhe segundo San-Paulo, não só que he um athêo em religião, como tambem que he um sophista em philosophia, um pedante em litteratura, e em facto de intelligencia um bruto! Ora por ventura vale a pena que um ente racional renuncie aos magnificos esplendores da fé para descer tão baixo na jerarchia dos entes?

Permaneçamos pois o que Deos nos fez, verdadeiros homens, permanecendo sempre sinceros e constantemente christãos.

(Revue Contemporaine.)

Sir John Frankin.

Tendo voltado ao seu deploravel asylo, Franklin acha ahi os dous canadenses que deixou reduzidos a tão grande ext[illegible]mento, que não pode obter delles o me[illegible]o. A elle só pois cumpria satisfazer a[illegible]des da sua vida e da delles.

« Estava occupado, diz elle, em escavar a neve para achar nella alguns restos provenientes de nossas caçadas e alimentos do outomno precedente, quando me dei por feliz em descobrir, debaixo de um pedaço de gelo, um certo numero de ossos de veados, porem não tive força para trazer mais de 2 para nossa cabana. »

Deste modo se passam longos dias de espera, e quantas peripecias illusorias vem ainda zombar das fracas esperanças, que os sustentam!!!

Uma noite elles veem chegar um outro ente, que debaixo do gelo e da neve que o cobre, conserva apenas a forma humana; he um mensageiro de Mr. Back. Tendo cahido em uma catarata, pela terceira vez depois de uma partida da costa, e escapando de afogar-se: estava moribundo e sem voz. Mostram-se disvellados em redor delle, tiram-lhe seus farrapos gelados, o aquecem, o fazem tomar alguns goles de sua fetida bebida... emfim elle falla; mas he para lhes dizer: « Mr. Back não descobrio ainda nenhum vestigio dos indios!!! »

« Outra noite, diz Franklin, quando estavamos reunidos junto do fogo, conversando sobre as tristes probabilidades de nossa salvação, ouvimos vozes da parte de fóra. Que jubilo!... Sem duvida são os indios.... Mas imagine-se o nosso desapontamento ao vermos apparecer á porta as figuras macilentas e descarnadas do doutor Richardson e de Hepburn, um daquelles que tinhamos deixado em caminho. Tivemos certamente grande prazer em nos tornarmos a ver, posto que nessas feições revelassem mutuamente os estragos, que em cada um de nós tinham feito a fadiga, as anxiedades e a fome. O doutor ficou particularmente admirado do som sepulcral de nossas vozes; e nos exhortou, a que nos mostrassemos mais fortes, sem se lembrar que elle se achava como nós, e que sua physionomia tinha o mesmo cunho das nossas. »

Hepburn trazia uma perdiz; o doutor a depennou immediatamente, e tendo-a exposto ao fogo alguns minutos, a dividio em 6 partes. Franklin e seus tres companheiros se arremessaram avidamente sobre esse bocado, o unico que ha 31 dias levaram á bocca. Reanimados seus espiritos por esse fraco alimento, o doutor procurou fortifica-los ainda mais, fazendo-lhes esperar que no dia seguinte Hepburn poderia matar um dos veados, que elles tinham visto perto dalli. Esforçou-se tambem em inspirar-lhes a que cuidassem de sua habitação; depois, tirando sua Biblia da algibeira, leu para elles, antes que dormissem, orações, psalmos e passagens apropriadas á sua situação.

Como traço caracteristico da mizeria, a que o homem pode ser reduzido em um semelhante caso, acrescentemos aqui, que esse Dr. Richardson, esse estoico christão, vio-se forçado a matar com sua propria mão um dos dous unicos membros da expedição, que elle pode salvar; esse infeliz, levado pelo excesso dos soffrimentos á monomania do assassinio, havia ja, no trajecto do deserto, degolado tres de seus companheiros.

« Convencido da necessidade desse homicidio, diz o doutor, tomei-o sob minha responsabilidade. Eu não o teria praticado, se tivesse somente a minha vida para defender, mas eu respondia pela de Hepburn, cuja coragem e dedicação tinham mais de uma vez salvado meus dias. »

Esse Hepburn, no dizer de Franklin, veio a ser com effeito, por sua actividade incessante e sua invencivel tenacidade, o principal instrumento de salvação dos restos da expedição, desde o momento de sua reunião até 7 de novembro, época em que elles foram livres de seu isolamento pela chegada dos indios, alcançados finalmente e expedidos por Mr. Back.

Seus grandes soffrimentos terminaram alli.

A 18 de dezembro, debaixo de conducta de seus chefes indigenas, chegaram ao forte Chepewyan, onde passaram o inverno, e em julho de 1822, terminaram na feitoria d'York uma viagem de 2,000 leguas pouco mais ou menos, para tornarem dalli á Inglaterra, para onde os navios de Parry estavam ja de volta.

Emquanto a falta de viveres repellia Franklin das praias do oceano arctico, e o arremessava nas longas tribulações, que acabamos de descrever, Parry, mais feliz, levado sobre as aguas então livres do Lancaster-Sound, tinha feito a geographia daquelle braço de mar, e verificado em seu trajecto a existencia de dous estreitos: o do Principe Regente e o de Barrow, dirigindo-se em angulo recto um do outro, o primeiro no sul e o segundo para o oeste. Tendo seguido este ultimo até o ceio de um vasto archipelago, que elle divide em suas numerosas ramificações, e depois de ter invernado a meio caminho dos estreitos de David e de Behring, tinha voltado para a patria afim de receber o premio promettido pelo governo ao primeiro navegante, que tivesse cortado pelo 74 grão de latitude, o 110º meridiano ao oeste de Greenwich.

Certo desde então da existencia da passagem tão procurada, mas convencido pelos estios curtissimos daquellas regiões hyperboreas, que essa passagem só seria praticavel tanto quanto se lhe achasse no Atlantico uma sahida mais meridional, que a bahia de Baffin, Parry tentou penetrar desde o anno seguinte, nas paragens inexploradas, que separam este ultimo mar do d'Hudson, e abrir directamente ao oeste um caminho para as margens vistas por Harne e Mackensie, e eram estudadas ao mesmo tempo por Franklin.

O prolongamento nordeste do continente americano offereceu ao emprehendedor navegante uma barreira invencivel. Atravez de mil perigos suscitados pelos gelos e tempestades, elle só póde observar os contornos peninsulares das costas, que se estendem sem interrupções para o norte. Depois de ter verificado que o estreito de la Ferry, e do Hecla, onde invernaram seus navios, separava a peninsula americana Melville do grande archipelago de Cumberland, e terminava no mesmo estreito do Regente, cuja extremidade boreal tinha reconhecido em sua viagem precedente, voltou á Inglaterra para propor o plano de uma terceira tentativa.

O almirantado aceitou sua proposta e decidio que emquanto Parry tomasse com dous navios o caminho do estreito de Barrow, um navio, costeando as duas Americas, procuraria ir em seu encontro pelo estreito de Behring, e uma expedição vindo e nada e descendo o rio Mackensie, iria fazer a [illegible] graphia das porções ainda desconhecidas das costas arcticas do continente, e se esforçaria em auxiliar a cada uma das duas expedições navaes.

O navio destinado ao estreito de Behring foi confiado a Beechey, cuja viagem deu lugar a uma das mais interessantes narrações nauticas deste seculo.

Quanto á escolha do chefe da expedição continental, o governo inglez não podia hesitar; a opinião publica designava Franklin.

Elle tinha certamente pago seu tributo á geographia polar, mas não hesitou em continuar o curso de suas precedentes descobertas.

O mez de julho de 1825 o tornou a ver no forte Cheepewyan com os antigos e fieis companheiros de seus perigos e de seus trabalhos, o Dr. Richardson e o tenente Back.

A experiencia, tão cruelmente adquirida ha pouco, poupou desta vez aos viajantes senão as fadigas e tribulações inherentes ás regiões circumpolares, pelo menos as grandes afflicções de sua primeira viagem.

Tendo chegado, pelo fim do estio, as margens occidentaes do grande lago de l'Ours, Franklin escolheu esse lugar para nelle estabelecer seus quarteis de inverno. Encarregando a Mr. Back de tomar a esse respeito todas as medidas necessarias, lhe deixou o grosso de sua tropa; depois acompanhado de alguns homens somente, arrojou-se até as praias do oceano polar, para por si mesmo assegurar-se do estado dos gelos e das aguas, e traçar prudentemente seu caminho do anno seguinte. Cumprida felizmente essa tarefa, elle se reune em setembro no estabelecimento, que seus companheiros acabavam de terminar e baptisar com o nome de seu digno chefe.

Depois de 8 compridos mezes de ancoragem devidos ao inverno, parecendo finalmente o estio abrir-se debaixo de auspicios favoraveis, e estando terminados os ultimos preparativos de viagem, todas as precauções tomadas contra as mais rudes eventualidades, a expedição deixou o forte Franklin a 28 de junho de 1826, e segundo as aguas do Makemsie, desceu com ellas ao mar polar.

Tendo chegado á ponta do Detto, desse grande rio, Franklin, tendo comsigo Mr. Back, uma quinzena de homens e dous botes, seguio o braço occidental do Makensie, ao passo que o Dr. Richardson com um acompanhamento de 11 homens em outros dous botes, ganhava o mar pelo canal opposto no fim de se encaminhar para o oriente, ao longo das costas americanas, até encontrar o rio Coppermine.

Na embocadura do Makensie, onde chegou a 7 de julho, Franklin encontrou uma numerosa tribu de Esquimaos ferozes, os quaes roubaram suas embarcações, cujas tripolações escaparam de uma matança geral, graças á prudente e paciente firmeza de seu chefe. Finalmente, depois de ter lançado ao mar seus botes, vendo-se desembaraçado de seus desagradaveis visitadores, Franklin continuou sua viagem, e pouco depois veio dar fundo em uma ilha do mar alto, que recebeu delle o nome de *Garry*.

Foi ao saltar nessa terra selvagem e batida incessantemente das tempestades do polo, que os fortes companheiros de Franklin foram testemunhas de uma scena acompanhada de caracteres estranhos. Elles viram immediatamente seu intrepido chefe levantar com sua propria mão um pão de bandeira, fazendo ondular no alto della um pavilhão ricamente bordado com as armas da Inglaterra, porem neste acto explicavel por si mesmo, sua cabeça estava descoberta, seus olhos humidos, sua physionomia cheia ao mesmo tempo de uma exaltação febril e de uma calma religiosa.

A que circumstancias se referia pois aquella bandeira, para commover até aquelle ponto o homem que os mais medonhos perigos o tinham encontrado impassivel e severo?

Dize-lo, he mencionar uma das passagens mais interessantes de sua vida historica.

Quando elle teve de deixar sua patria para essa mesma expedição, o capitão Franklin teve de sustentar uma luta dolorosa entre suas afflições e seu dever. Casado, ha dous annos apenas, sua mulher chegava á crise fatal de uma molestia mortal, na vespera do dia em que elle devia fazer-se á vela. Mas, com essa heroica firmeza, que elle sabia inspirar á tudo que o cercava, ella lhe pedio em nome do repouso de sua ultima hora, e de sua propria gloria, que não mudasse o dia fixado para a partida. Depois em seu adeos supremo, ella lhe entregou um pavilhão de seda preparado e bordado por suas mãos moribundas, recomendando-lhe que só a desenrolasse em uma praia ainda desconhecida do mar polar.

Pode-se por tanto imaginar, mas não descrever os sentimentos que agitavam Franklin, quando sobre os rochedos da ilha Garry cumprio o voto da nobre companheira, que elle não devia mais tornar a ver neste mundo.

Partindo desse ponto sua navegação, de um mez inteiro, semeado de enfados, de difficuldades de todas as sortes, o conduzio ao longo das costas americanas, até perto de 400 milhas ao occidente do Makensie; mas quando chegava aos 150 grãos ao oeste de Greenwich, o estado dos gelos, dos ventos e das correntes, junto a ausencia de todo o indicio do navio de Beechey, o obrigou, sob pena a de imprudencia, a cuidar da volta; circumstancia tanto mais lamentavel, quanto do alto do cabo Back, sua descoberta a mais occidental interrogando em vão o horisonte fechado a suas investigações, elle só estava separado mais cincoenta leguas das embarcações enviadas ao seu encontro pelo seu antigo tenente.

Portanto a expedição tomou outra vez o caminho do forte Franklin, onde chegou sem muitos embaraços a 11 de setembro. Alli encontrou o doutor Richardson que o esperava ha muitas semanas, depois de ter reunido felizmente os trabalhos desta viagem aos da precedente. De 4 de julho a 8 de agosto, o emprehendedor doutor tinha feito um trajecto de mais de 500 milhas, das quaes teve de effectuar uma parte (a subida do Coppermine) a pé e arrastando atraz de si suas provisões e suas bagagens.

O inverno que Franklin foi ainda obrigado a passar além do circulo polar, no estabelecimento que tem seu nome, foi notavel por sua terrivel intensidade, mais de uma vez fez elle descer o thermometro de Fahrenheit até 58. º abaixo de zero; mas os viajantes, bem providos de alimentos, bem vestidos á prova da atmosphera, e favorecidos de uma boa saude supportaram desta vez, sem soffrer muito, uma temperatura, que gelava em torno delles o alcool e o mercurio. Encerrados por muitos mezes naquelle lugar homicida, debaixo de uma choupana de limo e de gelo, perdidos nas trevas das tempestades e das noites do polo, os intrepidos viajantes pediram a sciencia essas distracções e esses gozos, que ella pode dar as mais tristes solidões. O doutor Richardson lhes fez um curso completo de geologia e Mr. Dromond, naturalista da expedição, lhes descreveu mais de 1500 plantas e 200 variedades de passaros e de mamiferos, que elle tinha conseguido reunir em suas longas excursões anteriores ás montanhas rochosas.

O outono de 1827 tornou a ver Franklin na Inglaterra. A sociedade geographica de França só esperava sua volta para lhe dar a grande medalha de ouro, que ella concede cada anno ao autor da descoberta a mais importante.

Na mesma época, o promotor da expedição, o capitão Parry tornava a rever a praia ingleza; mas desta vez menos fovorecido que em suas precedentes explorações, o atrevido navegante tinha sido completamente mal succedido nas duas tentativas, que tinha tinha feito para penetrar na bahia polar ao mesmo tempo que Franklin visitava as suas margens. Repellido do estreito de Barrow pelo amontoamento dos gelos, no meio dos quaes elle tinha sido obrigado a abandonar um de seus navios, tinham-no visto procurar logo, sem descanço e sem desanimação, melhores probabilidades nos mares de Spitezberg; mas desse lado ainda, não tinha podido, mais que Hudson e Buchan, abrir um caminho além do 82 parallelo.

Esta viagem, que era a quinta que Parry consagrava á consecução do mesmo fim, fechou o circulo de seus trabalhos nas regiões arcticas e terminou sua carreira activa.

Não succedeu o mesmo com Franklin. As distincções honorificas e os postos importantes, com que o governo inglez recompensou seus serviços, se uniram em vão ao peso da idade para quebrantar sua actividade. Entretanto essas recompensas, ja tão merecidas, lhe imprimiram um novo ardor, e entreteveram nelle a ambição de dar seu nome á descoberta dessa passagem que, a despeito de uma investigação de quatro seculos, se occultava ainda aos esforços os mais perseverantes.

Suas duas expedições tinham tido em resultado o esboço quasi completo desse litoral americano, que se estende do cabo gelado de Cook ao cabo Turnagain, atravez de mais de 50 grãos de longitude. A geographia lhe devia pois, desde 1827, o ter restringido o campo das hypotheses ao espaço comprehendido entre o estreito de Barrow ao norte, o cabo Turnagam ao oeste, e o isthmo, que prende ao continente a peninsula Melville do Parry ao oriente; formando estes tres pontos os angulos de um triangulo, do qual, cada lado apresenta uma extensão de 200 a 250 leguas.

O primeiro que, depois de Franklin, tentou restringir ainda o circulo das investigações, foi o veterano mesmo das explorações arcticas, o capitão John Ross, preoccupado sem duvida do desejo de dissipar as nuvens, que o fim da ma viagem de 1813 tinha feito nascer sobre o animo de suas resoluções. Conseguio seu fim por meio de uma luta sem igual, quanto a duração, contra os formidaveis elementos da natureza do norte. Uma reclusão de quatro invernos nas medonhas costas do estreito do Regente lhe deu além disto o direito de verificar que ao occidente da peninsula Melville, um outro appendice peninsular, ainda mais vasto, estendia sem interrupção o continente americano até além de 73 grãos de latitude, e que por conseguinte o estreito de Barrow era ao norte da America, senão o unico pelo menos o mais meridional dos pontos de junção do Atlantico com a bahia polar. As explorações successivas do intrepido Back, de Dease e Simpson que, de 1833 a 1839, uniram os trabalhos de Ross aos de Franklin, não os deixaram ficar a sombra de uma duvida sobre a asserção do primeiro.

Desde então os planos dos navegantes tiveram de limitar-se a procurar no trajecto do estreito de Barrow ao de Behring, entre os labyrinthos de ilhas, rochedos e gelos, de que está semeado o mar polar, não a passagem a mais directa, porem a que está aberta ha mais tempo, e a mais favorecida dos ventos e das correntes.

A attenção do governo inglez se concentrou pois nesse ponto, e Franklin quiz coroar sua carreira esforçando-se finalmente em resolver uma questão, que devia sobretudo aos seus trabalhos o ser circumscripta naquelles termos.

O almirantado lhe confiou dous navios construidos especialmente para a navegação dos mares glaciaes: era o *Erebo* e o *Terror*. Elles acabavam de fazer com successos uma gloriosa campanha no oceano Antarctico, onde, sob a direcção do capitão James Ross, tinham levado o pavilhão inglez mais adiante que nenhum outro no caminho do polo. Seu passado parecia garantir seu futuro. Calafetados, alimpados, renovados, munidos de todas as medidas de precaução, que seculos de experiencia e de perigos tem adquirido para a sciencia nautica, levavam quatro annos de viveres e 168 homens de equipagem, as ordens de sir John Franklin, tendo debaixo de seu commando os capitães Fitzjames e Crozier.

Esta ultima expedição, que devia despertar no globo tantas sympathias dolorosas e activas solicitudes, deu á vela a 26 de maio de 1845.

A 12 de julho seguinte, Franklin ancorou diante da ilha groelandesa de Disco; onde os Dinamarquezes tem um dos seus estabelecimentos.

Desse lugar elle escreveu ao almirantado: sua carta respirava satisfação e confiança.

O *Erebo* e o *Terror* tinham recebido um supplemento de tres annos de viveres.... seus officiaes e equipagens estavam cheias de zelo e energia.... Suas informações lhe faziam esperar que apesar da severidade do inverno, o bom tempo se não fazia esperar, e o estado dos gelos lhe permittiria penetrar, sem muitos obstaculos, até o Lancaster.—Sound.

« Espero, ajuntava elle, apparelhar esta noite. »

A não ser por um concurso extraordinario de circumstancias favoraveis, não se esperava a sua volta antes dos ultimos dias de 1847, nem mesmo se esperava receber noticias nesse intervallo; mas, quando o termo fixado pelos mesmos impacientes se passou, sem que chegasse ao governo inglez nenhuma noticia da sorte da expedição, este, vivamente solicitado pelas apprehenções dos numerosos amigos de Franklin e de seus companheiros, reconheceu a necessidade de mandar em sua procura, quer seus navios tivessem ficado presos nos gelos ou um naufragio em qualquer praia tivesse deixado suas equipagens sem provisões e sem meios de transporte. Julgou-se necessario levar as indagações ao mesmo tempo sobre muitos pontos. Emquanto sir James Ross devia ir pedir ás aguas occidentaes dos estreitos de Davis e de Lancaster, os vestigios dos navios de Franklin; o *Plover*, commandado pelo capitão Moore se dirigio ao estreito de Behring, para ir ao seu encontro, no caso em que elles tivessem conseguido atravessar a bahia polar, finalmente o velho amigo de Franklin, o fiel companheiro de suas primeiras viagens e de seus antigos perigos, o doutor Richardson, correu ao Canada para tomar as margens do continente, entre os rios Mauckensie e Coppermine, senão tambem a passar os estreitos, que os separam da grande ilha de Wolaston e dos outros archipelagos visinhos, para ver se essas paragens, descobertas communs de Franklin e do doutor, occultavam em seus escolhos alguns indicios de uma passagem recente ou destroços de naufragios.

(Moniteur.)

A CONFISSÃO.

I.

Ite, ostendite vos sacerdotibus.
Luc. 17.

Em epocas de maior piedade e religião fôra sem duvida para extranhar que se tratasse de comprovar pela imprensa verdades não contestadas, e de incutir nos animos dos fieis sentimentos, por assim dizer, gravados em seus corações. Hoje, porem, que infelizmente a ignorancia dos principios religiosos, a par d'uma bem pronunciada tendencia para o indifferentismo e incredulidade, se manifesta entre aquelles mesmos, que ainda se não envergonham de ter o nome de catholicos, torna-se da maior importancia e necessidade não só a exposição da doutrina, se não tambem a refutação das subtilezas e argucias, a que recorrem os modernos libertinos para dest'arte poderem justificar-se da inobservancia dos deveres religiosos.

Chegados, pois, ao tempo quaresmal, em que a Igreja impõe á seus filhos o dever sagrado de aproximar-se dos tribunaes da penitencia, justo he que afervorando o zelo dos fieis, façamos ao mesmo tempo sentir quanto são frivolos e ridiculos os pretextos e sofismas, que se costumam allegar em opposição ao mais salutar de todos os preceitos — a Confissão Sacramental. Oh! quantas vezes se nos tem contristado e amargurado o coração ao ouvirmos já não de algum desses presumidos sabios de 15 a 16 annos de idade, que por terem mal frequentado duas ou mais aulas, apezar da mais completa ignorancia de cathecismo, se julgam com direito de rejeitar sem exame todos os dogmas da religião, só porque como emphaticamente o dizem: — he *contra os meus principios, as minhas convicções*: como se principios ou convicções tivessem tão ocas cabecinhas! já não mesmo de algum destes, cuja dissolução de costumes, cuja vida escandalosissima, e proverbial immoratidade obrigam-nos a pensar de modo que a seus proprios olhos menos se envileçam, mas, o que sobretudo admira, até mesmo de alguns pais de familia, aliás tidos em conta de sollicitos pelo bem estar da prole e da familia, dizerem em tom magistral e cathegorico: —*não creio em confissões!!*

E dizem-se christãos, julgam-se catholicos, os que assim blasphemam contra o mais sacrosanto e venerável dos Sacramentos instituido por Jesus-Christo, reconhecido pelos mais famosos concilios, defendido pelos doutores os mais eminentes da igreja, reverenciado por tudo quanto de mais illustre teve a antiguidade, admittido e recebido em fim desde os primeiros dias do christianismo por todos os fieis que tanto que se julgavam em culpa, vinham logo, em cumprimento do evangelico preceito, confessar humildemente, suas faltas e delicios, como tão claramente se vê dos actos dos Apostolos?— Multi credentium veniebant confitentes, et annumtiantes actus suos. (1)

Sim; foi o horror que nos causou, ainda ha bem poucos dias, o ouvir pronunciar heresia tão monstruosa, quem suggerio-nos a idéa de escrever algumas palavras sobre a confissão, reproduzindo o que ahi se encontra em qualquer expositor catholico, mas que plenamente ignoram os que em negocio de tanta magnitude, do qual pende a vida ou morte sempiterna, não se dão ao facilimo trabalho de consultar ao menos.

Praza ao ceo que estas poucas linhas obtenham de mais alguem, que nas mesmas circumstancias se ache daquelle á quem foram dirigidas, aquelle mesmo benefico resultado, que já tiveram a dita de conseguir.

II.

Se o homem, renascendo pelo baptismo, se conservasse sempre no estado de graça e santidade, por certo que nenhuma necessidade havia de um novo Sacramento para a remissão dos peccados; mas como, attenta a fragilidade humana, não permanecemos n'aquelle estado; como após o baptismo são tão frequentes as recahidas, tão graves as offensas, Deos sempre rico em misericordia, conhecendo pela nossa fraqueza quão depressa incorreriamos na morte da culpa, quiz nos dar no Sacramento da penitencia um remedio de vida, pelo qual nos fossem applicados os meritos da morte de Jesus-Christo.

Com effeito depois da ressurreição, J. C. apparecendo aos seus apostolos, disse-lhes: accipite Spiritum Sanctum: quorum remiseritis peccata, remituntur eis, et quorum retinueritis, retenta sunt. (2) Ora neste poder de ligar e desligar que J. C. deu aos seus apostolos, e na pessoa destes, aos seus successores no sacerdocio, encerra-se a lei que impõe aos fieis a obrigação de confessar-se. Certamente para julgar-se, preciso he conhecer a natureza do crime: e como conheceriam os sacerdotes uma infinidade delles, se os mesmos que os tivessem commettido, os não revellassem?

Foi de certo para que nenhuma duvida restasse acerca do poder ou jurisdicção que lhes outorgava, que o mesmo J. C. em outra occasião ainda lhes diz: tudo o que ligardes sobre a terra, será ligado no Ceo, assim como se desligará no Ceo o que desligardes sobre a terra. Quodcumque ligaveris super terram, erit ligatum et in cœlis; et quodcumque solveris super terram, erit solutum et in cœlis. (3)

Tratando dessa materia, eis o raciocinio simples, mas tão convincente que fazem os padres do santo concilio de Trento. Jesus-Christo concedendo aos seus apostolos e successores o poder de perdoar e reter os peccados, não pretendeu sem duvida conferir-lhes um poder esteril e infructuoso. Tirai pois aos peccadores a obrigação de confessar aos sacerdotes os peccados que teem commettido, e dizei, para que lhes concederia elle o poder de absolver? Por ventura poderiam elles remittir os peccados, sem delles ter conhecimento?

A medicina d'alma, diz S. Jeronimo, assim como a do corpo não cura males, que lhe são desconhecidos: quod ignorat medicina non curat. (4) E como poderiam os sacerdotes conhecer os peccados, á não haver obrigação de fazer delles exacta e circumstanciada confissão? Acaso são elles prophetas para ler nos corações? Podem por ventura sondar as entranhas e adevinhar os pensamentos?

Aquillo que, na lei de Moysés, diz ainda S. Ambrosio, era reservado ao juizo de Deos, J. C. tem commettido aos seus apostolos: quod erat judicii Dei, suis dedit apostolis. (5) Elles são juizes, e não devem julgar como cegos, são medicos, e não devem applicar o remedio sem conhecer a enfermidade.

Assim pois já se vê que a confissão he uma lei evangelica, ou de instituição divina; e que segundo a promessa do Salvador, todo peccador que se não confessar, não poderá ser absolvido, assim como permanecerá sempre ferido do anathema eterno o que não for absolvido. Por consequencia regeitar a confissão, he regeitar a segunda taboa depois do naufragio, he frustrar todas as fontes da divina misericordia, he consentir emfim na propria condemnação.

E se alem da Escriptura, consultarmos a tradicção e pratica da igreja, veremos não menos confirmada a mesma doutrina desde os primeiros dias do christianismo. Com effeito abrindo os annaes da igreja, nós ahi vemos no 1º seculo a S. Diniz reprehender a Hermophilo por haver tratado com severidade um penitente, que tinha vindo confessar suas culpas; vemos no 2.º Tertuliano, invectivando contra os que induzidos por um falso pejo, temiam relatar suas faltas, inquirir se elles julgavam occultar ao juizo de Deos o que pretendiam encobrir ao conhecimento do homem: vemos no 3.º S. Cypriano ensinando, que não só devemos descobrir ao sacerdote as nossas acções mas ainda os desejos criminosos: vemos no 4.º S. Ambrozio assegurar-nos, que a confissão he a origem e o penhor da nossa immortalidade: no 5.º a S. Chrysostomo, que affirma que [illegible] ella depende a abolição do peccado, o restabelecimento na graça, e nossa perfeita reconciliação com Deos. Emfim faltar-nos-hia, segundo a phraze do apostolo, tempo e espaço *deficeret me tempus enarrantem*, (6) se quizessemos citar os nomes de todos os grandes homens que se tem pronunciado a favor da confissão.

Em uma palavra, do Oriente ao Occidente, desde os apostolos até nossos dias, ella tem sido constantemente observada. Oh! quanto são loucos os que se não envergonham de dizer que a confissão foi uma invenção dos padres! Que em face da historia tanta ignorancia!! deixemo-los, he demencia, só demencia....

A confissão faz por tanto parte do Sacramento da Penitencia, que reconcilia o peccador. *Penitencia* (diz S. Thomaz) *in quantum est Sacramentum percipue in confessione perficitur* (7) D'aqui vem que todos os padres e Drs. da igreja tem considerado a confissão como um baptismo laborioso, que nos purifica dos nossos peccados: sen effeito he pois nos reconciliar com Deos, restituir a paz e tranquillidade do espirito, e encher-nos das mais vivas consolações.

III

As vantagens e utilidade da confissão, ainda considerando-se só em relação á sociedade, póde-se até provar sómente pela razão. Com effeito, que ha de mais necessario e util do que pôr um dique ás torrentes de iniquidade, que lavram e innundam toda a terra? Mas onde se poderia deparar um freio mais capaz de reprimir e conter do que na confissão? Ah! se apezar desta necessidade tão penosa e afflictiva de vir aos pés de um homem relatar as proprias iniquidades e abominações as mais occultas, ainda assim se vêem tantos crimes e attentados, o que seria se fossemos dispensados desta tão salutar obrigação?

O Universo inteiro não seria senão um theatro de horror. Tirai a confissão e tereis em nova Babilonia convertido o mundo.

Em apoio desta verdade temos ainda o proprio testemunho da heresia e da impiedade. O mesmo Calvino no tempo em que atacava a confissão, vio-se forçado a louvar o seu uso, á chama-lo salutar, com quanto sophisticamente negasse a sua necessidade. E não temos nós o testemunho dos pretendidos reformados, que hoje em Allemanha reconhecem que nenhum outro meio existe capaz de restabelecer a honra e probidade; que seria até para desejar que o seu uso fosse universalmente admittido?

Não convém elles em que este sacramento he proprio para fazer renascer os bellos dias do Christianismo, assegurar a tranquillidade das familias, o repouso dos povos; que a confissão emfim evita e previne as desordens, os odios, os roubos, os homicidios e todos os generos de crimes? Com effeito a experiencia e a historia nos mostram que apenas foi ella banida do Norte da Europa, logo para alli convergiram e se acastellaram todos os vicios debaixo do esperioso estandarte de liberdade evangelica.

Emfim o proprio Luthero se queixava já no fim da vida de ter a desgraça de conhecer tão tarde o mal de que tinha sido o primeiro autor.

Finalmente, eis aqui como a tal respeito se exprime o Concilio Tridentino: A fiel assiduidade em dar contas aos ministros do Senhor de todas as nossas acções, he um freio salutar que retem as paixões, que nos afasta do mal, que torna o espirito mais vigilante, o coração mais preservado dos perigos, que o cercam; *A peccato revocant, et quasi quodam fræno coercent.* (8)

IV

Pelo que diz respeito aos requisitos necessarios para uma bôa confissão, cumpre observar que o primeiro passo que se deve dar antes de approximarmos do sagrado tribunal, he—o exame de consciencia— isto he, uma investigação exacta e minuciosa dos nossos peccados quanto ao numero, suas especies e circumstancias, que os aggravam. Sim, examinemos com todo o cuidado os nossos passos, inquiramos na amargura do nosso coração o que elles tiveram de máos, e sinceramente arrependidos e contrictos, nos convertamos ao Senhor: *scrutemus vias nostras, et quæramus, et revertamur ad Dominum*; (9) elevemos para o Céo os nossos olhos, as nossas mãos, e sobre tudo os nossos corações, dizendo na effusão da nossa dôr: — Eu sei, ó meu Deos, que o mais intimo dos meus pensamentos vos he conhecido; eu sei que tendes contado todos os meus passos, mas perdoai as minhas offensas. *Tu quidem gressus meos dinumeravisti, sed parce peccatis meis.* (10)

Depois de termos assim examinado a nossa consciencia, cumpre ter um verdadeiro arrependimento do peccado, acompanhado do firme proposito de não peccar mais para o futuro, o que se chama contricção—porque sem esta resolução, sem esta dôr além da nullidade do sacramento, commette-se um grande sacrilegio. Segue-se então a accusação dos peccados, feita ao sacerdote, com o fim de nos serem perdoados, mediante a absolvição. Ora, segundo o sentir de S. Bernardo, para que esta accusação ou confissão seja bôa e agradavel á Deos, se exigem tres qualidades, que são, humildade, simplicidade e fidelidade, ou como se exprimem os theologos, que *integra sit, simplex, humilis, parere parata.*

(1) Act. 18, 19.
(2) S. João 20, 22, 23.
(3) S. Matheus 7.
(4) S. Jeronimo—in Eccl. c. 10.
(5) S. Ambr. in Psalm. 38.
(6) S. Paulo ad Hebr.
(7) S. Thom. supp. Quest. 40, c. 3.
(8) Sess. 14, c. 3.
(9) Jerem. Lam. c. 3, 40.
(10) Job 14, 16.

Pela humildade se requer que o penitente faça a sua confissão com pejo e vergonha, nunca fallando frescamente e peior com jactancia.

Pela simplicidade, continúa o Santo Doutor, deve o penitente ser simples e ingenuo, sem excusar sua intenção, quando fôr má, sem diminuir sua falta, quando fôr grave, sem a imputar a outrem, quando fôr pessoal: excusar-se não he confessar, he defender-se; attenuar suas faltas não he confessar-se; he ser ingrato e desconhecer a bondade e misericordia daquelle que as tem perdoado.

Finalmente pela fidelidade se exige, he sempre o Santo Doutor quem falla, que a confissão seja acompanhada de uma fé viva e de uma humilde confiança na misericordia de Deos. O perfido apostolo que trahio a Jesus Christo, Caim que matou a seu irmão, confessaram ambos o seu crime, mas ambos desesperaram da bondade divina. Eu pequei, disse um derramando o sangue do justo: o meu peccado he mui grande, diz o outro, para merecer o perdão: ambas as confissões eram verdadeiras, mas ambas careciam de confiança em Deos, e por isso de nada serviram.

Em conclusão, feliz daquelle que dadas taes condições, recebe das mãos do sacerdote a sacramental absolvição: seus peccados lhe serão remettidos; a sentença dada na terra, lhe será ratificada no Ceo: quebradas as cadeias da culpa, erguido do tumulo do peccado, renascido na graça, reassumindo os direitos da gloria, elle irá receber um dia a corôa da feliz immortalidade.

(Noticiador Catholico.)

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios sahidos no dia 13.

Buenos-Ayres—Brigue hespanhol *Miguel*, capitão Sebastião Serra, carga assucar e aguardente.

Porto—Barca portugueza *N. S. do Bom Successo*, capitão Manoel José de Azevedo, carga assucar e mais generos. Passageiros, Antonio Pacheco de Almeida, Candido José da Silveira, Antonio Pacheco de Azevedo e padre Manoel José dos Santos Lessa.

Rio Grande do Sul pelo Rio de Janeiro—Patacho brasileiro *S. Francisco*, mestre Manoel Pereira de Sá, carga assucar.

Para a seu destino—Barca franceza *Debut*, capitão Tahet, carga assucar. Suspendeu do lameirão.

Navios entrados no dia 14.

Aracaty—12 dias, hiate brasileiro *Ditoso*, de 43 1/4 toneladas, mestre João Henriques de Almeida, equipagem 5, carga sola e mais generos; a José Manoel Martins.

Ilha do Sal—Escuna ingleza *Token*, de 107 toneladas, capitão Elias João Deslandes, equipagem 7, carga sal; a Deane Youle & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia—Brigue de guerra inglez a vapor *Trydent*, commandante R. B. Harvey.

Oceano Atlantico—Patacho americano *Homer*, capitão Joseph H. Tresher (a pesca da baléa).

EDITAES.

O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 27 de abril p. vindouro, vai novamente á praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra dos concertos, da cadeia da villa do Cabo, avaliada em 825$000 rs.

A arrematação será feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851 e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.—Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 28 de março de 1854. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.º Os concertos da cadeia da villa do Cabo far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela secretaria em conselho, e appresentado á approvação do Exm. presidente da provincia, na importancia de 825$000 rs.

2.º O arrematante dará principio ás obras no prazo de quinze dias, e deverá conclui-las no de tres mezes, ambos contados de conformidade com o art. 31 da lei n. 286.

3.º O arrematante seguirá na execução tudo o que lhe for prescripto pelo engenheiro respectivo, não só para boa execução do trabalho como em ordem de não inutilisar ao mesmo tempo para o serviço publico todas as partes do edificio.

4.º O pagamento da importancia da obra verificar-se-ha em duas prestações iguaes: a 1ª depois de feitos dous terços da obra, e a segunda depois de lançado o termo de recebimento.

5º Não haverá prazo de responsabilidade.

6.º Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei n. 286. —Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. contador, servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 28 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 18, 19 e 20 de abril proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem mais offerecer, o acendimento do imposto da taxa da barreira de Santo Amaro de Jaboatão, avaliada em 4:000$000 rs. por anno.

A arrematação será feita por tempo de 14 mezes, a contar do 1.º de maio do corrente anno, ao fim de junho de 1855.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima indicados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar, se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 30 de março de 1854.

O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 27 de abril proximo vindouro, vai novamente á praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra dos concertos da cadeia da villa de Pao d'Alho, avaliada em 2:860$000 rs.

A arrematação será feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 28 de março de 1854. — O secretario. *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.º As obras dos reparos da cadeia da villa de Pao d'Alho serão feitas de conformidade com a planta e orçamento approvados pela directoria em conselho, e presentada a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 2:860$000 rs.

2.º As obras começarão no prazo de 30 dias e serão concluidas no de quatro mezes, ambos contados de conformidade com o que dispõe o art. 31 do regulamento das obras publicas.

3.º A importancia da arrematação será paga em tres prestações, sendo a primeira de dous quintos, paga quando o arrematante houver feito a metade das obras; a segunda igual a primeira, paga no fim das obras depois do recebimento provisorio; e a terceira paga depois do anno de responsabilidade, e entrega definitiva.

4.º Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, ou no orçamento seguir-se-ha as disposições da lei n. 286 de 17 de maio de 1851. — Conforme. — O secretario. *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 27 de abril proximo vindouro, vai novamente a praça, para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do açude na Villa Bella da comarca de Pajeú de Flores, avaliada em 4:001$.

A arrematação será feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286, de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 23 de março de 1854.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para arrematação.

1.º As obras deste açude serão feitas de conformidade com as plantas e orçamento apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, no importancia de 4:001$000 reis.

2.º Estas obras deverão principiar no prazo de dous mezes, e serão concluidas no de dez mezes a contar conforme a lei provincial n. 286.

3.º A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte: 1.º, dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido a metade da obra: a 2.º igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; a 3.º, finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.º O arrematante será obrigado a communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de trinta dias, o dia fixo em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhará seguidamente durante quinze dias afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.º Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei n. 286.—Conforme. O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

—O Illm. Sr. contador, servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 27 de abril proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do açude da povoação de Salgueiro avaliada em 2:530$000 rs.

A arrematação será feita na fórma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para consiar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 28 de março de 1854.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.º As obras deste açude serão feitas de conformidade com a planta e orçamento apresentados nesta data a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 2:530$000.

2.º Estas obras deverão principiar no prazo de dous mezes, e serão concluidas no de 10 mezes a contar conforme a lei provincial n. 286.

3.º A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte: a 1ª, dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido a metade da obra; a 2ª, igual a primeira depois de lavrado o termo de recebimento provisorio; a 3ª finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.º O arrematante será obrigado a communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de trinta dias, o dia fixo em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhará seguidamente durante quinze dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra, assistir aos primeiros trabalhos.

5.º Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.— Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

—O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 20 de abril proximo vindouro, vai novamente á praça para ser arrematada a quem por menos fizer a obra do açude do Buique, avaliada em 3:300$000 reis.

A arrematação será feita na fórma dos artigos 24 e 27 do regulamento de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem á esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas. E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 15 de março de 1854. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes da arrematação.

1. As obras do açude do Buique serão feitas de conformidade com a planta e orçamentos approvados pela directoria em conselho, e apresentados á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 3:300$ réis.

2. Estas obras deverão principiar no prazo de sessenta dias e serão concluidas no de dez mezes, a contar da data da arrematação.

3. A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte: a 1.º dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido metade da obra; a 2.º igual a primeira depois de lavrado o termo provisorio; a 3.º finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4. O arrematante será obrigado a communicar á repartição das obras publicas com antecedencia de 30 dias, o dia fixo em que tem de dar principio a arrematação das obras, assim como trabalhará seguidamente 15 dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5. Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286. Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm.º Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 20 de abril proximo vindouro, vai novamente á praça para ser arrematada á quem por menos fizer a obra do açude de Pajeú de Flores, avaliada em 3:190$000 reis.

A arrematação será feita na fórma dos art. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sobre as clausulas especiaes abaixo copiadas:

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia competentemente habilitadas.—E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. — Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 15 de março de 1854. — O secretario — *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1. As obras deste açude serão feitas de conformidade com as plantas e orçamento apresentados a approvação do Exm.º Sr. presidente da provincia, na importancia de 3:190$000.

2. Estas obras deverão principiar no prazo de dous mezes, e serão concluidas no de dez mezes a contar conforme a lei provincial n. 286.

3. A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte: a primeira dos dous quintos do valor do orçamento, quando tiver concluido a metade da obra; a segunda igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio: a terceira finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4. O arrematante será obrigado a communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de 30 dias, o dia em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhará seguidamente durante quinze dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5. Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286, de 17 de maio de 1851. — Conforme.— O secretario, —*Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. contador, servindo de inspector de thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 27 de abril proximo vindouro, vai novamente á praça, para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra dos concertos da cadeia da villa de Serinhaem, avaliada em 2:750$000 rs.

A arrematação será feita na fórma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 28 de março de 1854.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.º Os concertos da cadeia da villa de Serinhaem far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentado á approvação do Exm. Sr. presidente na importancia de 2:750$000.

2.º O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez e deverá conclui-las no de seis mezes, ambos contados na forma do art. 31 da lei n. 286.

3.º O arrematante seguirá nos seus trabalhos tudo o que lhe for determinado pelo respectivo engenheiro, não só para a boa execução das obras como em ordem de não inutilisar ao mesmo tempo para o serviço publico todas as partes do edificio.

4.º O pagamento da importancia da arrematação terá lugar em tres prestações iguaes; a 1ª, depois de feita a metade da obra; a 2ª, depois da entrega provisoria; e a 3ª, na entrega definitiva.

5.º O prazo da responsabilidade será de 6 mezes.

6.º Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas nem no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.

—Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. contador, servindo de inspector de thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que no dia 4 de maio proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra de açude na povoação de Bezerros, avaliada novamente em 4:228$950 reis

A arrematação será feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 8 de abril de 1854. O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.º As obras deste açude serão feitas de conformidade com a planta e orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 4:228$950 rs.

2.º O arrematante dará começo as obras no 1º de outubro do corrente anno, e terminará 6 mezes depois.

3.º O pagamento da importancia da arrematação será devidido em tres partes: sendo uma do valor de dous quintos quando houver feito metade da obra; outra igual a primeira quando entregar provisoriamente, e a terceira de um quinto depois de um anno na occasião da entrega definitiva.

4.º Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286.

Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia manda fazer publico que no dia 11 de maio proximo vindouro vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer a obra do melhoramento do Rio Goianna, avaliada em 50:600$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 10 de abril de 1854. O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.º As obras do melhoramento do rio Goianna far-se-hão de conformidade com o orçamento plantas e perfis approvados pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm. presidente da provincia na importancia de 50:600$.

2.º O arrematante dará principio as obras no prazo de tres mezes e as concluirá no de tres annos, ambos contados pela fórma do artigo 31 da lei numero 286.

3.º Durante a execução dos trabalhos o arrematante será obrigado a proporcionar transito as canoas e barcaças, ou pelo canal novo ou pelo leito do actual rio.

4.º O arrematante seguirá na execução das obras a ordem do trabalho que lhe for determinado pelo engenheiro.

5.º O arrematante será obrigado a apresentar no fim do primeiro anno ao menos a quarta parte das obras prompta, e outro tanto no fim do segundo anno e faltando a qualquer dessas condições pagará uma multa de um conto de réis.

Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

DECLARAÇÕES.

Companhia de Beberibe.

A administração da companhia de Beberibe, faz publico, que por se haverem desencaminhado 60 acções de ns. 1,856 a 1,905 e 1,789 a 1798; pertencentes aos herdeiros do finado Dr. José Eustaquio Gomes, como fez certo o testamento do dito finado o Sr. Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo, e consta dos annuncios do mesmo Sr. publicados neste *Diario*, vão as referidas acções ser substituidas, ficando sem vigor as premilivas.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, em virtude da autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o segundo batalhão de infantaria.

Bonetes compridos com o n. 2-8, chouriças de lã, pares 8, gravatas de sola de lustre 8, esteiras 8, sapatos, pares 8, pelles de carneiro 100, corda de linho para caixa de guerra, peças 4, oleado, covados 25.

Para a fortaleza de Itamaraca.

Oculo de ver ao longe 1.

Arsenal de guerra.

Caixa com vidros 1, papel almaço de linho, resmas 50, mantas de lã 374.

Officinas de 1. e 2. classes.

Costados de pão d'oleo 2, taboas de assoalho e de louro 12.

Ditas de 3. classe.

Ferro de varanda, arrobas 2.

Ditas de 4. classe.

Arame de latão grosso, arrobas 2.

Ditas de 5. classe.

Sola branca garroteada, meios 50.

Para fornecimento de luzes as estações militares.

Azeite de carrapato, canadas 350, azeite de coco, canadas 30 1/2, pavios, duzias 6; fio de algodão, libras 48, velas de carnauba, libras 153.

Companhia de cavallaria.

Espadas 39, coturnos, pares 46, penachos 69 quem quizer vender taes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 19 do corrente mez. Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 11 de abril de 1854.—*José de Brito Inglez*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— De novo chama-se os serventes que se tem retirado do serviço das obras do arsenal de marinha, visto ter cessado o motivo da demora do pagamento das ferias.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 11 de abril de 1854.

No impedimento do secretario, *Manoel Ambrozio da Conceição Padilha.*

GRANDES BAILES MASCARADOS.

Nos dias 15, 16 e 17 do corrente abril de 1854.

A's 8 horas da noite estarão francas as portas principaes do theatro para todos os senhores e senhoras que quizerem tomar parte neste divertimento, que principiará por uma escolhida ouvertura á grande orchestra sobre a direcção do Sr. Theodoro Orestes.

O empresario tendo tido a satisfação de apresentar bailes no carnaval e nelles ter sido observada toda a ordem e toda a decencia, prova da civilisação desta illustrada capital, e estando elle informado do que se tem adoptado para divertir o publico em taes espectaculos, no Rio de Janeiro, em França e nas principaes cidades tem disposto o seguinte:

A segunda ordem he reservada para todas as familias gradas que quizerem desfructar este divertimento tão apreciavel que espera satisfaça aos concorrentes que se dignarem comparecer, pois promette empregar todo o disvello para que a boa ordem seja mantida, e que todos os máscaras se apaesentem com todo o brilhantismo, e no melhor gosto.

A direcção do baile está entregue ao Sr. José De-Vecchy assás perito em dirigir taes divertimentos, e tem já de accôrdo com o o director da orchestra preparado novas e excellentes quadrilhas, valsas, polkas e schotz.

Os intervallos das quadrilhas e walsas será de 10 minutos de descanço para os professores da orchestra.

Os camarotes de segunda ordem 8$000 rs. com quatro entradas.

A primeira, terceira e quarta ordens, serão francas as pessoas que se acharem no edificio depois de comprarem o bilhete de entrada.

Conservar-se-ha a mesma policia que foi observada nos bailes anteriores.

QUINTA-FEIRA 20 DE ABRIL DE 1854.

ESPECTACULO VARIADO E INTERESSANTE
Em beneficio da actriz
Maria Amalia Monteiro.

Depois que os Srs. professores da orchestra executarem uma das melhores ouverturas, abrirá á scena, a bem aceita e linda comedia em 2 actos de Mendes Leal, intitulada

QUEM PORFIA MATA CAÇA.

Personagens.	*Srs. Actores.*
Gonçalo.	Amoêdo.
José Mattos.	Monteiro.
D. Nuno.	Pinto.
Estalajadeiro	Rozendo.
D. Maria	D. Manoela.
D. Roza.	A beneficiada.

No fim da comedia, a Sra. Carmela e o Sr. Monteiro, contarão o sempre applaudido dueto das

TROMBETINHAS.

Depois do qual o actor Costa e a beneficiada cantarão o dueto, do

MEIRINHO E A POBRE.

Depois, a orchestra tocará as quadrilhas

BRASILEIRAS.

Em seguida representar-se-ha o jocoso vendeville em 2 actos.

INNOCENCIO
OU
O ECLIPSE DE 1821.

Personagens.	*Os Srs. actores.*
Duvas.	Costa.
Innocencio	Monteiro.
Duchanel.	Pinto.
Hermenia, sua filha	A beneficiada
Carlota, irmãa de Innocencio. .	G. De-Vecchy

Seguir-se-ha a primeira representação do vaudeville em 1 acto, que tem por titulo.

PAGAR O MAL QUE NÃO FEZ.

Personagens.	*Os Srs. actores.*
D. Ingrilorio, estalajadeiro.	Santa Rosa.
Gervano.	Amoêdo.
Fabricio	Pereira.
Malagrido.	Costa.
Befisteque	Rozendo.
Crok, Hollandez	Pinto.
Enthusiasmado poêta. . . .	Monteiro.
Elvira	Carmella.
Sinagoga.	A beneficiada.

Rematará o espectaculo com o gracioso bailete em 1 acto, do qual foi tirada a força do mesmo nome.

RECRUTAMENTO NA ALDEIA.

Posta em scena por Jose De-Vecchy.

Farão parte do bailete os Srs. Monteiro, Santa Rosa, Pinto, a beneficiada e o corpo do baile.

A beneficiada recommenda-se ao generoso publico desta cidade, a quem já he devedora de tantos favores.

Principiará as horas do costume.

Os bilhetes vendem-se em casa da beneficiada, rua da Cadeia do bairro de Santo Antonio n. 16 primeiro andar, e no dia no escriptorio do theatro.

AVISOS MARITIMOS.

— Para a Bahia sahe com brevidade o hiate *Novo Olinda*; para o resto da carga trata-se com Tasso Irmãos.

— Vende-se uma barcaça de lote de 12 caixa, muito bem construida e ultimamente recorrida, e prompta a navegar; quem a pretender, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 54.

MUTILADO ILEGÍVEL

Para o Rio de Janeiro
sahirá no dia 16 do corrente o patacho nacional *Alfredo*; tem optimos commodos para passageiros e escravos: trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 4, primeiro andar.

Rio de Janeiro
Em consequencia da chuva, fica transferida a sahida do brigue *Hebe* para o dia 15 do corrente, só recebe alguma carga miuda, passageiros e escravos a frete: a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, na rua da Trapiche n. 14.

Para o Rio de Janeiro,
Segue com muita brevidade o brigue *Conceição*, só recebe passageiros e escravos a frete: a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

—Para o Rio de Janeiro sahe no dia 20 do corrente mez, o brigue nacional Sagitario, o qual ja' tem a maior parte de seu carregamento prompto: para o restante, passageiros, e escravos a frete, trata-se com o Sr. consignatario Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 17 segundo andar, ou com o capitão a bordo.

— Para Lisboa a galera portugueza *Margarida*, capitão Silverio Manoel dos Reis, sahe com a maior brevidade possivel: para carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o sobredito capitão, ou com Oliveira Irmãos & Companhia, rua de Apollo n. 14.

— Para o Assú e portos intermedios pretende seguir em poucos dias a lancha nacional *Nova Esperança*, e tambem se freta para o Ceará ou Aracaty; para carga e passageiros, para o que tem bons commodos, trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 50, loja de Cunha & Amorim.

— Para Lisboa com escala pela Ilha de S. Miguel o brigue portuguez *Bom Successo* pretende seguir com toda a brevidade: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que offerece bons commodos, trate com os consignatarios T. de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão Francisco Jeronymo de Mendonça, na Praça.

Para o Aracaty
segue em poucos dias o bem conhecido hiate *Capibaribe*, mestre Antonio José Vianna: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem dirija-se rua do Vigario n. 5.

Ceara' e Maranhão.
Segue em muitos poucos dias o brigue escuna nacional *Laura*, ainda póde receber alguma carga, passageiros, etc.: trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior na rua do Vigario n. 4 primeiro andar.

—Vende-se o patacho nacional *Josephina* de lote de 111 toneladas, de optima construcção, muito veleiro, pregado de cobre e forrado de zinco, em muito bom estado: trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 4 primeiro andar.

LEILO'ES.

LEILAÕ SEM LIMITE
No armazem da rua do Collegio n. 14, quarta-feira 19 do corrente, haverá leilão de diversas obras de marcineiria e de outros muitos objectos, como bem sejam: mobilias de jacarandá cam pedras e sem ellas, ditas de amarello, secretarias de jacarandá e de amarello, com segredo, toilettes de jacarandá e de Gonçalo Alves, de gosto modernissimo, cadeiras genovezas, ricos guarda-louças de mogno, amarello e outras obras avulsas, 4 pianos inglezes, obras de ouro e prata, como adereços completos, alfinetes, brincos, pulceiras e mais algumas obras avulsas, salvas de prata de varios tamanhos, colheres, faqueiros, castiçaes, paliteiros, etc., diversos relogios de ouro e prata, patente inglez, suisso e horisontal, varias peças de vidro e crystal, para serviço de mesa, candieiros de differentes qualidades, lanternas, candelabros, e um rico lustre de 6 luzes, dous ricos calungas de pedra com caixa de musica por baixo, ditos de porcelana, enfeites para sala, jogo de damas, xadrez e dominós para divertimentos, varias quinquilharias, e além destes objectos haverão outros muitos que estarão patentes no mesmo armazem, e ao meio dia em ponto irá tambem a leilão dous optimos escravos.

O AGENTE BORJA GERALDES
fará o leilão dos objectos acima mencionados no seu armazem as 10 ½ horas da manhãa batendo o martello, ao maior preço que for offerecido por qualquer objecto que for a leilão, pois já tem dado provas por varias vezes.

AVISOS DIVERSOS.

— Vendo no seu conceituado «Diario» de 6 do presente mez uma correspondencia assignada pelo—amigo do progresso—na qual faz elle sentir a necessidade que tem este porto de um vapor para reboque de soccorros e outros misteres, de maneira que parece querer monopolisar a emissão de tal medida; podemos affiançar que ha mais de um anno foi enviado ao governo imperial por quem neste porto he incombido de todos os seus melhoramentos e de promover tudo quanto possa melhorar a navegação e acudir as precisões do mesmo porto, uma proposta de uma barca de vapor para reboques, e seu orçamento acompanhado de grande sobra de razões pelas quaes ella se tornava evidentemente util, e pouco depois uma associação requeren o privilegio e foi bem encaminhada e informada pela autoridade competente, e que finalmente foi ha poucos dias instado ao governo imperial pela mesma autoridade para que fosse este porto dotado desse melhoramento tão almejado do conceito do correspondente, pelo que vera' o mesmo correspondente e o publico que não foi elle quem mais se adiantou na carreira do progresso.—O airda mais amigo do progresso.

— O autor do communicado que tem por titulo—Um tributo de gratidão—inserto no «Diario» n. 77 de 4 do corrente, avisa que só responde ao rabiscador do artigo do fundo do «Liberal» n....., que tem por epigraphe—O—se elle dignar-se arrojar ao longe a despresivel capa do anonymo; do contrario só fara' enviar-lhe de vez em quando as lettras C. I., para que elle as imprima na........

— Uma pessoa habilitada pela pratica que tem de ensinar, propõe-se a dar lições das linguas franceza e ingleza por modico preço: quem pretender, queira dirigir-se a rua larga do Rosario, quarto andar por cima da botica do Sr. Bartholomeu.

— Quem precisar de um boleiro para bolear, queira annunciar neste *Diario* para ser procurado, e tratar-se.

— Deseja-se fallar com o Sr. Carlos Francisco Soares, a negocio de seu interesse: no aterro da Boa-Vista n. 78, loja.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua estreita do Rosario, propria para officina: a tratar na rua do Nogueira n. 21.

— Precisa-se de uma ama secca, forra ou captiva, que saiba cozinhar, engommar e ensaboar, para servir em casa de um homem solteiro: na rua dos Burgos n. 31.

— Candido Moreira da Costa vai á Europa a tratar-se de sua saude.

— Januario Alexandrino da Silva Rabello Caneca convida aos senhores que o anno passado tomaram lições gratuitas de grammatica pratica e desenho, que hajam de comparecer em sua casa no largo do Terço, sobrado n. 20, na noite do 1. dia util depois da Paschoa, para tratar-se da abertura d'aula.

— Precisa-se de uma ama portugueza: na rua Direita n. 18, primeiro andar.

— O Sr. Pedro Alexandrino Hortis de Camargo, advogado da villa de Serinhaem, que de presente se acha nesta praça, queira fazer o favor annunciar a sua assistencia, que muito se deseja fallar a negocio de seu interesse, ou dirija-se a rua Augusta, casa terrea n. 33.

— O abaixo assignado faz sciente que ninguem negocie uma lettra e um fica que passou em favor de Francisco José de Vasconcellos, morador na freguezia da Escada, sendo o fica de 500$000, e a lettra de igual valor, visto como proveio essa quantia de um negocio que não podia fazer o referido Vasconcellos, a quem exigio os referidos documentos o abaixo assignado logo que soube que elle não podia fazer o negocio a que allude, e ao que elle não annuio. Engenho Jundia Merim 2 de abril de 1854.
Salvador dos Santos Monteiro Cavalcanti.

Sala de barbeiro na travessa do Queimado n. 7.
O dono da dita convida a todas as pessoas, e em particular aos seus afeiçoados amigos, que dos seus serviços querendo utilisar-se, podem ir a dita sala, que o acharão sempre prompto a qualquer dia e hora para exercer todas as funcções da sua arte de barbeiro.

— O advogado Vicente Pereira do Rego mudou o seu escriptorio da casa n. 19, para a de n. 52 da mesma rua estreita do Rosario.

OFFICIAES DE ALFAIATE.
— Na rua Nova, loja da esquina da Ponte da Boa Vista, precisa-se de officiaes de alfaiate para obra-miudas.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.
Os senhores accionistas e subscriptores são avisados para pagarem seus debitos até o dia 20 do corrente: findo este prazo se dara' cumprimento aos estatutos.

AO PUBLICO.
No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,
vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de
Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

Negocio vantajoso.
O dono da loja de calçados, intitulada Estrella 19, rua do ivramento, em um dos melhores locaes, muito afreguezada em calçados e surragem de couros, dá por balanço a qualquer pessoa habilitada e diligente, dando para isso garantia no que receber, e tendo o seu ordenado nos lucros; faz-se este negocio por motivo de molestia, e tambem vender-se-ha querendo, sem fundos para quem tem pouco dinheiro: na mesma loja se achara com quem tratar.

CHRYSTALOTYPO.
Galeria de ricas pinturas pelo antigo e novo estylo.
Aterro da Boa-Vista n. 4.
De caixas, quadros, medalhas, alfinetes e pulceiras ha um rico sortimento para collocar retratos, por preço muito baixo.

—Está vasio no lugar do Cordeiro um bem plantado sitio, com bôa casa e estribaria: quem o pretender dirija-se a rua da Cadeia do Recife, armazem de Barroca & Castro.

—Aluga-se uma casa terrea na Bôa-Vista, rua da União com os commodos seguintes; duas alcovas, tres quartos, quintal e cacimba: a tratar na rua da Aurora n. 26.

—O abaixo assignado capitão do brigue americano *Tyleston*, declara que não se responsabilisa por divida alguma de sua tripulação.—*William H. Tice.* Recife 10 de abril de 1854.

— O Sr. José Gomes dos Santos Pereira, do engenho Mannasú, tem uma carta para lhe ser entregue; bem como o Sr. Jeronymo de Albuquerque Mello: na rua da Cadeia do Recife n. 41.

— Na rua da Matriz da Boa-Vista, taberna n. 2, precisa-se de um menino de 12 a 14 annos.

— HE BOM NEGOCIO —
Precisa-se de um socio para uma loja de miudezas e calçado da terra, em boa localidade e muito afreguezada, que entre com algum capital: a pessoa a quem lhe convier, annuncie por esta folha aonde deve ser procurado.

— Por 200$000 rs. se vende, e não ha nada mais barato, uma escrava de meia idade; a tratar na rua da Madre de Deos n. 32, ou das Larangeiras n. 9.

— Sabbado chega do Rio de Janeiro o vapor nacional, conductor da lista da loteria oitava do Sanitario; os poucos bilhetes que restam se acham a venda nas lojas do costume, e os premios serão pagos logo que se fizer a distribuição das listas.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Jardim n. 71, com commodos para grande familia, muito fresco e sadio: quem pretender, falle no primeiro andar do sobrado do pateo do Carmo n. 9.

Gabinete portuguez de leitura.
Domingo 16 do corrente, haverá sessão do conselho deliberativo, pelas 11 horas da manhãa, ordem do dia, discussão de estatutos.

— A directoria do gabinete portuguez de leitura, recebe propostas até o dia 22 do corrente, para a feitura de estantes para a bibliotheca: os senhores mestres marcineiros podem ir examinar o modello que está no estabelecimento. As propostas serão entregues no gabinete ao Sr. guarda em carta fechada.

— Precisa-se fallar ao Sr. Joaquim Ferreira Chaves a negocio de interesse: na rua Direita padaria n. 82.

— David Ferreira Baltar retira-se para Portugal, levando em sua companhia um seu sobrinho menor de 10 annos.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva, para uma casa estrangeira de pouca familia, para tratar de meninas a fazer mais algum serviço se for preciso: na rua da Senzalla Velha n. 60 primeiro andar, ou na Capunga sitio do Sr. Brito.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que tenha conducta exemplar: a que estiver nas circumstancias de bem servir, diaija-se a rua dos Quarteis n. 24.

—O abaixo assignado faz publico a todos os senhores padres, tanto de missa, como seminaristas, que elle tem em sua casa um mestre muito bom de alfaiate, de batina, capa e chamarra, e tudo o mais que pertencer ao dito vestuario; o abaixo assignado se responsabilisa por toda a falta que possa haver, e tambem se obriga a fazer as obras muito mais baratas do que em outra qualquer parte: o abaixo assignado mora em Olinda, rua do Amparo n. 23, sobrado que tem venda por baixo.—*José Manoel dos Santos.*

— O abaixo assignado, sendo primeiro procurador e administrador da padaria da viuva Forno & Filhos, na rua das Cincos Pontas n. 38, como não possa continuar na dita administração por motivos de molestia e ter de ir para o matto, tem entregado a administração ao segundo procurador o Sr. Francisco das Chagas do Monte, desde o dia 26 de março proximo passado.—*José Luiz de Azevedo.*

— Manoel Teixeira Bastos vai a Europa.

— J. Chardon, bacharel em bellas lettras, Dr. em direito, formado na universidade de Paris, ensina em sua casa, rua das Flores n. 37, primeiro andar do sobrado que faz a esquina da rua das Flores com a rua da Concordia, a ler, escrever, traduzir e fallar correctamente a lingua franceza e tambem dá lições particulares em casa de familia.

—João Severino do Rego Barros e sua mulher D. Maria Rita de Mello, faz sciente ao respeitavel publico, que pessoa alguma faça negocio com Joaquim do Rego Barros Pessoa Junior, sobre o sitio que elle tem em terras de Apipucos, e para que ninguem se chame a ignorancia, por isso faz sciente, por que tem de procurar o seu direito.

—Precisa-se de uma escrava para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia, e outra quitandeira, paga-se bem: quem as tiver annuncie para ser procurado.

—O abaixo assignado administrador do estabelecimento de calçado, tamancos e surragem, sito na rua larga do Rosario n. 14, vendo o annuncio do Sr. Romão José da Silva ex-caixeiro do mesmo estabelecimento, em que declara que se acha de contas justas com o abaixo assignado, respeito as suas cobranças; pelo presente pede-se-lhe haja de deslindar o enigma de seu annuncio, visto não declarar se foi ou não pago do seu ordenado como se entende de seu annuncio.—*Antonio José Moreira Pontes.*

—O Sr. Romão Jose da Silva deixou de ser caixeiro do estabelecimento de calçado de tamancos da rua larga do Rosario n. 14, em que o abaixo assignado he administrador.
Antonio José Moreira Pontes.

—Aluga-se um pequeno sitio com boa casa, parreira com bastantes uvas quasi maduras, algumas fruteiras, boa agua de beber, no principio da estrada dos Afflictos ao pé do Manguinho: quem o pretendea alugar dirija-se ao largo da Trempe sobrado n. 1 que tem a taberna por baixo, que achará com quem tratar.

— Quem com pouco dinheiro quizer ter um bom caixão novo e muito bem feito, proprio para deposito de assucar ou bolacha, dirija-se á rua Direita n. 19.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.
Hoje chega do Rio de Janeiro o vapor nacional, conductor das listas da loteria oitava do Estado Sanitario; ainda ha a venda um resto de bilhetes, e os premios são pagos a entrega das listas.

Loja ingleza de roupa feita, rua da Cadeia do Recife n. 16.
Existe neste estabelecimento um grande sortimento de roupa feita de todas as qualidades de fazendas chegadas proximamente de Inglaterra, como sejam: palitós, casacas, calças, colletes, camisas, ceroulas, etc., e os preços serão os mais razoaveis possiveis, visto ser o systema do dono não deixar dinheiro sahir ainda mesmo com algum prejuizo.

—Sabbado 15 do corrente e nos dias seguintes, havera no bilhar da Capunga sorvetes, café, chá, bolos, bolinhos, pasteloes, e varios outros petiscos, de 6 horas da tarde em diante.

Paulo Gaignou, dentista,
póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

— Arrenda-se o engenho Leão, sito na freguezia da Escada: os pretendentes pódem apparecer no aterro da Boa-Vista, sobrado n. 53, segundo andar, que acharão com quem tratar, ou na freguezia da Escada, no engenho Vicente Campello, com Manoel Gonçalves Pereira Lima.

As mais modernas e ricas obras de ouro.
Os abaixo assignados, donos da nova loja de ourives da rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, franqueiam ao publico em geral um bello e variado sortimento de obras de ouro de muito bons gostos, e preços que não desagradarão a quem queira comprar, ós mesmos se obrigam por qualquer obra que venderem a passar uma conta com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos por qualquer duvida que apparecer.—*Serafim & Irmão.*

O Dr. Thomassin, medico francez, dá consultas todos os dias uteis das 9 horas da manhãa até o meio dia, em sua casa rua da Cadeia de S. Antonio n. 7.

Casa da aferição, na rua das Aguas-Verdes n. 25.
O aferidor participa, que a revisão teve principio no dia 1º de abril corrente, a finalisar-se no dia 30 de junho proximo futuro: segundo o disposto no art. 14 do regimento municipal.

— O Sr. João Nepomuceno Ferreira de Mello, morador na passagem de Olinda, tem uma carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

—Precisa-se alugar uma ama que saiba lavar, engommar, cozinhar e fazer todo o serviço de uma casa de pouca familia: na rua Direita n. 119, loja de selleiro.

HOMEOPATHIA.
O Dr. Casanova mudou-se para a rua das Cruzes n. 28, segundo andar.

Rapé Amarelinho.
Viuva Pereira da Cunha encarregada do deposito de rape Princeza de Gasse grosso, meio grosso e fino, noticia a seus freguezes que acaba de receber um novo rapé muito apreciado no Rio de Janeiro, a que chamam *amarelinho*: e em verdade a sua qualidade o torna recommendavel: seu preço he de 1$280 de 5 libras para cima. Os amantes pois, da bôa pitada encontrarão em seu deposito na rua da Cruz n. 23 todas as qualidades de rapé acima especificadas, sujeitando-se a qualquer reclamação que possa haver.

—Precisa-se de uma ama: na rua do Hospicio casa n. 17.

Loteria de Nossa Senhora do Livramento.
No dia 21 do corrente andam as rodas desta loteria no consistorio da igreja da mesma Senhora, avista da grande extracção que tem havido não resta duvida que a mesma corra no referido dia, e espera o thesoureiro que os amantes deste jogo continuem a comprar o resto dos billhetes, os quaes estão a venda nos lugares já conhecidos. — O thesoureiro,
João Domingues da Silva.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho mudou-se para o palacete da rua de S. Francisco (mundo novo) n. 68 A.

— José Affonso Moreira vai fazer uma viagem a Europa, e leva em sua companhia sua mulher, seu filho Candido Affonso Moreira, suas filhas, e uma criada, parda, por nome Joanna.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua de Apollo n. 9, que se acha bem caiado e pintado; e um sobrado de um andar e sotão na rua Augusta n. 3 A: quem os pretender, falle com João Leite Pita Ortigueira, na rua da Cruz do Recife n. 12.

— Manoel Dias Fernandes, sua senhora e uma sua filha menor, vão á Europa.

—Quem se julgar credor da irmandade do Divino Espirito Santo, erecta na igreja de N. S. da Conceição dos militares, haja de apresentar sua conta a Mathias de Azevedo Villarouco, na rua do Crespo loja n. 1, isto no prazo de oito dias da publicação do presente annuncio.—O encarregado da irmandade, *Mathias de Azevedo Villarouco.*

— Aluga-se um rico vestuario para baile de mascarado: na rua Nova n. 1.

Ao armarinho do Cardeal.
Mascaras de arame e de panno
Com cera e de papelão;
Muitas não tem machinismo,
Outras teem mola e cordão.

Umas são feias, e outras
São gestos de seraphim;
Freguezes chegai depressa
Vinde ve-las, eia, a mim!

No nemero trinta e oito
Do Rosario larga a rua,
Achara quem desejar
Outra cara para a sua.

— Perdeu-se uma carteira na terça-feira na procissão de Santo Antonio, contendo dentro 42$000 e um passaporte; por isso roga-se a pessoa que achou, não querendo entregar o dinheiro, ao menos isote o passaporte por baixo da porta da loja de charutos, no aterro da Boa-Vista n. 77, ou na typographia deste *Diario*.

— Augusto Hebrard, subdito francez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Quem precisar de um caixeiro portuguez para taberna, de que tem bastante pratica, ou mesmo para outro qualquer negocio, annuncie por esta folha para ser procurado, pois o mesmo ainda está empregado; porém como esteja desgostoso por isso sahe.

— Antonio Rodrigues de Almeida vai á Portugal tratar de seus negocios, levando em sua companhia a criada Anna Maria da Conceição, e o criado Manoel do Rego Raposo.

— Domingos Rodrigues de Andrade vai á Europa, levando em sua companhia uma sua filha menor.

— Domingos Rodrigues de Andrade, como esteja de sahida para a Europa, pede a todas as pessoas que com o mesmo tenham contas particulares, hajam de apresenta-las até o fim do corrente para serem pagas.

— Domingos Rodrigues de Andrade, tendo de fazer uma viagem á Europa, deixa durante sua ausencia por seus bastantes procuradores para cuidar dos seus negocios, tanto particulares como tendentes a sociedade que tem com o Sr. João José Rodrigues Mendes, em primeiro lugar ao dito Sr. Mendes, em segundo ao Sr. Manoel Duarte Rodrigues, e em terceiro ao Sr. João da Cunha Magalhães.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. STARR & C.
respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS
construidas no dito seu estabelecimento.
Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se comprometem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

MECHANISMO PARA ENGENHOS.
NA FUNDIÇAO' DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,
ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade, e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.
NA MESMA FUNDIÇAO'
se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

Aviso importantissimo.
Exige-se do Sr. José Pinto da Costa, mais conhecido por José da Penha, com venda na rua Direita n. 14, a restituição de uma lettra de 183$550, a seu favor, passada por Francisco Lourenço Carlos, que por requintada má fé do annunciado, não tem querido entregar, e tenta cobra-la, sem ser credor!!!! Previne-se aos credores do dito Penha, e quaesquer outras pessoas, que não recebam por transação alguma dita lettra invalida, e para que ninguem allegue ignorancia faz-se o presente.

— Precisa-se de uma criada para todo o serviço de uma casa de pequena familia; paga-se com generosidade: na rua de Apollo n. 20, segundo andar.

HOMEOPATHIA.
O Dr. Casanova, medico francez, dá consultas todos os dias no seu consultorio
RUA DAS CRUZES N. 28.
No mesmo consultorio acha-se a venda um grande sortimento de carteiras de todos os tamanhos por preços commodissimos.
CINCO MIL RÉIS.
1 carteira com 24 tubos a escolha.
1 tubo grande de globulos avuls. . 500
1 dito mediano. 400
1 dito pequeno 300
½ onça de tintura a escolha . . 1$000
Elementos de homeopathia 2 volumes 2.ª edição. . . . . . . 5$000
Pathogenesia dos medicamentos brasileiros 1 volume. . . . . . 2$000
Tratado das molestias venerias para se tratar a si mesmo. . . . 1$000

— Vende-se um carro de 4 rodas, em muito bom estado, com seus competentes arreios: quem o pretender, dirija-se a rua do Aragão n. 6.

Attenção.
O abaixo assignado, morador na povoação de Beberibe junto a ponte, avisa a bella rapaziada amante do bello e delicioso banho, que em sua casa tem commodos para receber hospedes, promettendo bom tratamento e servi-los com aceio e pontualidade; bem como tem estribaria para accommodar 12 ou mais cavallos, e abundancia de capim para os pensar.
Bento de Carvalho Bastos.

J. Jane dentista,
continúa rezidir na rua Nova, primeiro andar n. 19.

— João Baptista de Medeiros faz sciente, que José Honorato de Mello deixou de ser seu caixeiro desde 11 do corrente.

—Precisa-se de uma ama para amamentar um menino com nove mezes de idade: a tratar na rua do Vigario n. 9 armazem, ou na rua do Brum segundo andar n. 20.

ATTENÇAO'.
A direcção do baile de mascaras, na Passagem da Magdalena, participa aos senhores convidados e socios, que o mesmo tera' lugar na grande casa do Sr. Viegas, que se dignou cede-la a' mesma direcção, sendo que foi transferido do sitio do Cajueiro, por estar gravemente doente, e em risco de vida, um parente do proprietario.

— Perdeu-se no dia 14 do corrente na igreja da ordem terceira de S. Francisco uma caixa de rapé de tartaruga com aros de ouro: quem achou, querendo restituir o poderá fazer na rua larga do Rosario n. 36, botica de Bartholomeu, que será recompensado.

— Paga-se generosamente a uma boa ama de leite que queira mamentar uma criança: na rua do Livramento n.º 6, no primeiro andar.

COMPRAS.

— Compra-se uma negra que seja sadia e tenha bom leite para criar: quem tiver annuncie para ser procurado.

— Compra-se um diccionario de Constancio em meio uso: no aterro da Boa-Vista n. 60.

— Compram-se patacões brasileiros e hespanhoes: na rua da Cadeia do Recife n. 20, loja de Cambio.

—Compra-se uma negra, ou mulata moça, que saiba engommar e coser bem, e que não seja acostumada a vender na rua: na rua da Cadeia do Recife loja n. 64.

— Compra-se prata brasileira e hespanhola a 1$950 o patacão: na rua da Cadeia do Recife n. 54.

VENDAS.

TRUFFES. DU PERIGORD.
em meias latas: na rua da Cruz n. 20.

— Vende-se um excellente carrinho de 4 rodas, mui bem construido, em bom estado; está exposto na rua do Aragão, casa do Sr. Nesme n. 6, onde podem os pretendentes examina-lo, e tratar do ajuste com o mesmo senhor acima, ou na rua da Cruz no Recife n. 27, armazem.

PEIXE SECCO.
Vende-se peixe secco muito gordo e boas ovas do sertão: na rua do Queimado, loja n. 14.

MILHO.
Vende-se a 3$000 com a sacca, superior milho muito novo, e saccas muito grandes: na rua do Crespo n. 21.

NO ARMAZEM DE EDUARDO
H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18, ha constantemente para vender em grosso os seguintes artigos:
Alvaiade de primeira qualidade, em barrilinhos de 28 libras,
Superior cré em barricas de 3 arrobas e 6 quintaes cada uma.
Fio de vela e de sapateiro.
Chumbo de munição sórtido.
Cerveja branca e preta, em barricas de quatro duzias.
Dita dita em meias garrafas.
Vinho do Porto e Cherez, em barris de quatro em pipa.
Bicos de algodão estreitos e largos.
Linhas de dito em novellos, diversos sortimentos.
Chapéos de sol de algodão de barras largas e estreitas.
Fitas de lãa de cores sortidas.
Ditas de algodão brancas de diversas larguras.
Meias curtas de dito cruas para homem.
Lenços de seda para senhora, brancos, pretos e côr de canna.
Ditas para homem, ditas ditas dita.
Meias de seda brancas e pretas para senhora.
bicotes inglezes para carros.
Loros e silhas para sellins.
Couros delustre para cobertas de carros.
Globos de vidro para corredores ou escadas.
Lustres bronzeados para velas, de 3, 4 e 5 luzes.
Candelabros ditos dito dito.
Arandelas ditos dito de 1 luz.
Lustres dourados de 3 luzes para azeite.
Castiçaes de casquinha com mangas.
Aço para molas de carro.
Facões com cabo de osso e de pau.
Fechaduras inglezas de patente grandes para portas com 2 chaves.
Balanças para pesar cartas.
Livros para copiar cartas com indice e sem elle.
Papel de dito em resmas de dous tamanhos.
Dito mata-borrão encarnado em folheto maior.
Tinta preta de copiar.
Dita encarnada.
Lacre superior encarnado e preto.
Lapis e obreias inglezas.
Cutelarias e ferragens de todas as qualidades, proprias para este mercado, das quaes ha sempre em ser um sortimento completo.

VENDE-SE NO ARMAZEM DE
Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18,
um lindo estojo que póde servir para senhora ou homem, a vontade do comprador, estojos pequenos para toilete das senhoras, escalas de fita com caixa prateada, proprias para armazens ou lojas de fazendas, superiores lentes dito dito, estojos de facas e garfos com folhas prateadas para o serviço de sobre mesa, ditos com 1 faca, garfo e colher do mesmo metal para meninas.

OLEO DE LINHAÇA EM BOTIJAS:
vende-se em a botica de Bartholomeo Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36.

— Vende-se uma casa terrea, sita na Soledade, com bastantes commodos para duas familias, 7 quartos, 4 salas, cozinha fóra, com 300 palmos de fundo: quem pretender, dirija-se a Soledade, taberna do Sr. Antonio José Pereira Bastos, que se dirá quem vende.

Para a paschoa.
Vende-se muito em conta um vestuario para um rapaz de 13 a 14 annos, em bom estado, e de bom gosto; a tratar na refinação da rua da Cruz n. 52.

— No armazem confronte a loja do Sr. Martins, pintor, vendem-se duas carroças novas muito bem construidas, as quaes servem para cavallo ou boi, e outra usada; as quaes se vendem pelo preço que o comprador offerecer.

— Vende-se um cofre de madeira com arcos de ferro muito forte e com tres fechaduras muito seguras, por preço commodo: na rua da Senzala defronte da loja do Sr. Martins, pintor.

— No pateo do Carmo, taberna n. 1, vende-se um escravo proprio para todo serviço.

— Vende-se um rico vestuario para baile de mascara: na praça da Independencia n. 14 e 16.

— Vendem-se correntes de ferro usadas, tanto finas como grossas, as quaes estão em muito bom estado, e por preço muito commodo: na rua da Senzala, armazem defronte da loja do Sr. Martins, pintor. No mesmo armazem compram-se ferros velhos, cobre, latão e outra qualquer qualidade de metal, assim como brins, lonas e outros pannos velhos etc.

— Vende-se feijão mulatinho muito novo, por menos do que em outra qualquer parte: no caes do Ramos, armazem n. 2.

— Vende-se uma preta crioula, moça, de 18 annos, que sabe coser, engommar e cozinhar: quem a quizer, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 54.

— No aterro da Boa-Vista n. 31, vendem-se enfeites de cabeça para senhora, tanto de côr como preto, proprio para a semana santa, faz-se chapéos e vestidos, manteletes, capotinho, e tudo quanto pertence a moda franceza; tudo he feito com o melhor gosto, aceio e promptidão, e mais barato do que em outra qualquer parte; tambem recorta-se babados de seda com ferro de novo modelo chegado de França.

— Vende-se um preto do gentio de Angola, de idade que representa pouco mais ou menos 35 annos, sem achaque, do serviço da rua e campo: na rua da Praia, depois da ribeira do peixe, terceiro sobrado ao lado direito.

Mascaras.
— Vendem-se mascaras de arame e cera, para os proximos bailes do theatro: na rua Nova n. 42.

— Vende-se a casa terrea n. 8 da travessa da Viração ou becco de José Lourenço: na rua estreita do Rosario confronte a igreja se dirá quem vende.

— Vende-se uma taberna no Mondego n. 68: quem a pretender, dirija-se a mesma.

NAVALHAS A CONTENTO E TESOURAS.
Na rua da Cadeia do Recife n. 48, 1º andar escriptorio de Augusto C. de Abreu continuam-se a vender a 8,000 réis o par (preço fixo) as já bem conhecidas e afamadas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente não se sentem no rosto na acção de cortar: vendem-se com a condição de não agradando poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra, restituindo-se o importe; na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas feitas pelo mesmo fabricante.

Optimo vinho de Collares,
em barris de 7 em pipa: no escriptorio de Augusto C. de Abreu na rua da Cadeia do Recife n. 48, 1º andar.

Chapéos pretos de castor,
de qualidade superior a de todos quantos até agora tem apparecido: no escriptorio de Augusto C. de Abreu na rua da cadeia do Recife n. 48, 1º andar.

— Vendem-se queijos de manteiga por preço commodo, e cera amarella do certão: na rua da Madre de Deos n. 36.

PALITO'S DE ALPACA FRANCEZES.
Grande sortimento de palitós de alpaca e de brim, na rua do Collegio n. 4, e na rua da Cadeia do Recife n. 17; vendem-se por preço muito commodo.

OVAS DO SERTAÕ.
Vendem-se muito frescaes ovas do sertão, por preço commodo: na rua do Queimado, loja n. 14.

Delouche, relojoeiro.
Vendem-se relogios e concertam-se, mais barato do que em outra qualquer parte; assim como tem vidros, correntes e chaves: na rua Nova n. 11. Tambem vende agua argento-magnetica para pratear.

Sementes novas.
Vende-se no armazem de Antonio Francisco Martins, na rua da Cruz n. 62, as melhores sementes recentemente chegadas de Lisboa na barca portugueza *Margarida*, como seja: couve trohxuda, monvarda, saboia, feijão carrapato de duas qualidades, ervilha torta e direita, coentro, salsa, nabos e rabanetes de todas as qualidades.

— Vende-se um escravo: quem pretender dirija-se ao sobrado do aterro da Boa Vista n. 53 de 1 hora da tarde em vante até 6 da tarde achará com quem tratar.

Velas de carnauba.
Vendem-se caixinhas com superiores velas de cera de carnauba, fabricadas no Aracaty, por commodo preço: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

Vade-mecum dos homeopathas ou o Dr. Hering traduzido em portuguez.
Acha-se a venda esta importantissima obra do Dr. Hering no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso rua do Collegio n. 25, 1º andar.

ATTENÇAO'!!
Vende-se o verdadeiro fumo de Garanhuns, de primeira qualidade, por preço commodo: na rua Direita n. 76, esquina do becco dos Peccados Mortaes.

— Na rua da Cruz n. 15, segundo andar, vendem-se 190 pares de coturnos de couro de lustre, bem feitos, pelo diminuto preço de 2$500 cada um.

Agencia de Edwin Maw.
Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmon & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasas como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, cócos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco vens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

Na rua da Cadeia do Recife n. 60, armazem de Henrique Gibson,
vendem-se relogios de ouro de sabonete, de patente inglez, da melhor qualidade, e fabricados em Londres, por preço commodo.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Mareuil — e os rotulos das garrafas são azues.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem á venda a superior flanella para forro desellins, chegada recentemente da America.

— Vendem-se cobertores de algodão grandes a 640 rs. e pequenos a 560 rs.: na rua do Crespo numero 12.

FARINHA DE MANDIOCA.
Vende-se em porções de 50 saccas para cima: para ver, no armazem do Forte do Mattos, defronte do trapiche do algodão, e para tratar, no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior.

FARINHA DE SANTA CATHARINA.
A bordo do patacho «S. Francisco», fundeado no caes do Collegio, e na rua da Cruz n. 28, vende-se superior farinha de mandioca, a mais nova que existe no mercado, e a preço razoavel.

Na rua do Crespo, loja n. 25,
vendem-se córtes de casemira preta fina a 5$000, sarja preta larga, fazenda superior, a 2$000 o covado, setim de Macáo muito encorpado a 2$500, chales de lãa escuros a 800 rs., panno preto e azul a 3$600, córtes de casemira parda a 2$000, chita franceza larga com algum môfo a 200 rs. o covado, ditas limpas muito finas a 240, riscados francezes de cores fixas a 180, riscados de linho os melhores que ha no mercado a 240, e outras muitas fazendas, por preço baratissimo.

—Vende-se uma preta que sabe cozinhar o diario de uma casa: na rua do Livramento n. 1.

UM OPTIMO PAGEM OU BOLIEIRO.
Vende-se um pardo de 30 annos, boa conducta, official de alfaiate, proprio para um criado ou bolieiro: na rua do Livramento, loja n. 35.

— Vendem-se 4 escravos, 1 mulato de 20 annos, 1 moleque de 17 annos, 1 preta lavadeira e engommadeira, 1 preto de 40 annos e 30 traves de pao darco.: na rua larga do Rosario n. 25.

PALITO'S DE BORRACHA.
Na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29, vendem-se sobretudos de borracha, proprios para o inverno, e por preço commodo.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem para vender-se chapeos de castor branco por commodo preço.

Feijão.
No armazem do Sr. Guerra defronte do trapiche do algodão, tem para vender-se feijão mulatinho muito novo, e em saccas grandes: a tratar na rua da Cruz n. 15, segundo andar.

Caixas para rapé.
Vendem-se superiores caixas para rapé feitas na cidade de Nazareth, pelo melhor fabricante deste genero naquella cidade, pelo diminuto preço de 1$280: na rua do Crespo loja n. 6.

Vendem-se relogios de ouro e prata, mais barato de que em qualquer outra parte: na praça da Independencia n. 18 e 20.

Chapeos pretos francezes
a carijó, os melhores e de forma mais elegante que tem vindo, e outros de diversas qualidades por menos preço que em outra parte: na rua da Cadeia do Recife, n. 17.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.
Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Na rua do Vigario n. 10, primeiro andar, ha para vender, chegado de Lisboa presentemente pela barca *Olimpia*, o seguinte: saccas de farello muito novo, cera em grume e em velas com bom sortimento de superior qualidade, mercurio doce e cal d[illegible] em pedra, novissima.

[illegible]endem-se em casa de Mc. Calmont & Comp[illegible] na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho [illegible] Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milão sortido, ferro inglez.

AGENCIA
Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.
Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.
O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

SANDS. SALSA PARRILHA.
Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Lecomte Feron & Companhia.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

FARINHA DE TRIGO.
Vende-se no armazem de Tasso Irmãos, farinha de trigo de todas as qualidades, que existem no mercado.

Muita attenção.
Cassas de quadros muito largas com 12 jardas a 2$400 a peça, córtes de ganga amarella de quadros muito lindos a 1$500, córtes de vestido de cambraia de côr com 6 1/2 varas, muito larga, a 2$800, ditos com 8 1/2 varas a 3$000 rs., córtes de meia casemira para calça a 3$000 rs., e outras muitas fazendas por preço commodo: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

PARA A QUARESMA.
Um lindo e variado sortimento de fazendas pretas e de todas as qualidades.
Panno fino preto a 3$000, 3$200, 4$500, 5$500 e 6$000 rs., dito azul a 2$800, 3$200 e 4$000 rs., dito verde a 2$800, 3$600, 4$500 e 5$000 rs. o covado, casemira preta enfestada a 5$500 o córte, dita franceza muito fina e elastica a 7$500, 8$000 e 9$000 rs., setim preto macio muito superior a 3$200, 4$000 e 5$500 o covado, merinó preto muito bom a 3$200 o covado, sarja preta muito boa a 2$000 rs. o covado, dita hespanhola a 2$600 o covado, véos pretos de filó de linho, lavrados, muito grandes, filó preto lavrado a 480 a vara, e outras muitas fazendas de bom gosto; na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

POTASSA BRASILEIRA.
Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Lecomte Feron & Companhia.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche Novo n. 16.

Na rua da Cadeia Velha n. 52, em casa de Deane Youle & Companhia,
vende-se um carro americano de 4 rodas; póde ser visto na cocheira de Poirrier, no aterro da Boa-Vista.

— Vende-se um completo sortimento de fazendas pretas, como: panno fino preto a 3$000, 4$000, 5$000 e 6$000, dito azul 3$000, 4$000 e 5$000, casemira preta a 2$500, setim preto muito superior, 3$000 e 4$000 o covado, sarja preta hespanhola 2$ e 2$500 rs., setim lavrado proprio para vestidos de senhora a 2$000, muitas mais fazendas de muitas qualidades, por preço commodo: na rua do Crespo loja n. 6.

Velas de carnauba.
Na rua da Cruz n. 15, segundo andar, vendem-se velas de carnauba, puras e compostas, feitas no Aracaty, por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se cobertores brancos de algodão grandes, a 1$440; ditos de salpico tambem grandes, a 1$280, ditos de salpico de tapete, a 1$600: na rua do Crespo loja n. 6.

Deposito de algodão da fabrica de todos os santos.
Em casa de Deane Youle & Companhia, vendem-se os algodões desta fabrica: na rua da Cadeia Velha n. 52.

Deposito de farinhas de trigo.
Acha-se farinha de SSSF a mais nova no mercado, como tambem um sortimento de farinhas americanas: no armazem de Deane Youle & Companhia, no becco do Gonçalves.

Relogios de ouro inglezes:
vendem-se em casa de Deane Youle & Companhia.

— Vendem-se em casa de Deane Youle & Companhia, rua da Cadeia Velha n. 52, aço de Milão verdadeiro e carvão patente, proprio para ferreiros.

— Vendem-se dous vehiculos ou carros de quatro rodas de carregar fazendas na alfandega, por commodo preço: a tratar no caes do Ramos n. 3.

Taixas para engenhos.
Na fundiçao' de ferro de D.r W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Moinhos de vento
com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.
Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

Padaria.
Vende-se uma padaria muito afreguezada: a tratar com Tasso & Irmãos.

Aos senhores de engenho.
Cobertores escuros de algodão a 800 rs., ditos muito grandes e encorpados a 1$400: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

POTASSA.
No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se affiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

— Vendem-se lonas, brinzão, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

— Vende-se a taberna da rua estreita do Rosario n. 10, bem a[illegible]zada para a terra, e com poucos fu[illegible] faz-se vantagem ao comprador: quem a pretender, dirija-se ao armazem confronte a Madre de Deos n. 22.

— Vende-se setim preto lavrado, de muito bom gosto, para vestidos, a 2$800 o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vende-se arroz de casca muito novo a 3$500 a sacca: na rua do Vigario, armazem n. 5.

Grande pechincha!
Vendem-se córtes de cassa do ultimo gosto, e córes fixas, pelo baratissimo preço de 1$920 o córte: na rua do Crespo n. 5.

— Vendem-se 600 saccas com milho, pelo barato preço de 2$800 a 3$200 a sacca: na rua da Praia n. 1 A, travessa do arsenal de guerra.

Devoto Christão.
Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

Redes acolchoadas,
brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Na botica da rua larga do Rosario n. 56, de Bartholomeu F. de Souza, vendem-se pilulas vegetaes verdadeira, arrobe l'affecteur verdadeiro, salsa de Sands verdadeira, vermifugo inglez (em vidro) verdadeiro, vidros de bocca larga com rolha de 1 até 12 libras. O annunciante affiança a quem interessar possa a veracidade dos medicamentos acima, vendidos em sua botica.

Pianos.
Os amadores da musica acham continuadamente em casa de Brunn Praeger & Companhia, rua da Cruz n. 10, um grande sortimento de pianos fortes e fortes pianos, de differentes modellos, boa construcção e bellas vozes, que vendem por medicos preços; assim como toda a qualidade de instrumentos para musica.

— Vende-se o engenho Limeirinha, situado a margem do Tracunhaem, com 600 braças de testada e uma legua de fundo, com as obras mais precisas, todas novas, e optima moenda, com bons partidos que com 2 carros e 4 quart[illegible]dem moer até 2.000 pães o que he de grande va[illegible] um principiante. He de optimo assucar e [illegible]ducção, tanto de canna como de legume[illegible] com algum dinheiro á vista, e o mai[illegible]nto conforme se poder convencionar; os pretendentes dirijam-se ao engenho Tamataúpe de Flores.

MOENDAS SUPERIORES.
Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

ARADOS DE FERRO.
Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Ao meio dia de 27 de março do corrente anno desappareceu da casa do abaixo assignado a sua escrava, crioula, de nome Angela, de idade 30 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: côr bastante preta, cabellos crescidos na frente, e costuma abrir ao meio, faltam-lhe 2 dentes da frente da parte de cima; levou vestido de cassa roxeada de flores grandes, e mais uma pequena trouxa com roupa. Esta escrava foi pelo mesmo abaixo assignado comprada em 10 de fevereiro proximo passado ao Sr. José da Silva Loyo, o qual a vendeu por conta e ordem do Illm. Sr. capitão Antonio Maria de Castro Delgado: consta que costuma andar fardada de soldado do quarto de artilharia em Olinda, e que fôra vista em Santo Amaro e suas visinhanças estes dias: recommenda-se as pessoas que della tenham noticia, leva-la ou manda-la á loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife n. 56 A, que se gratificará generosamente.

—Rogo a todas as autoridades policias, a prisão do hespanhol de nome Manoel Maria, baixo, cheio algum tanto do corpo, idade de 26 á trinta annos, muito fallante, tocador de guitarra, trabalha de sapateiro, o qual he um grandississimo ladrão. Sahio deste engenho ao amanhecer do dia 6 do corrente, levando dous cavallos, montado em um, e outro de cangalha, a titulo de ir aprontar seus papeis para se casar, por estar com um casamento justo, e chegando ao Recife nas Cinco Pontas, na casa de rancho de Francisco de tal, deixou o portador, que ia com elle, dizendo-lhe que ia a cidade de Olinda despachar os papeis, e que já voltava, e fugio no cavallo em que ia montado de seila, dizendo ao portador que vinha, e nunca mais voltou, cujo cavalle em que fugio montado he russo sujo, tem uma lista preta por cima do espinhaço até a cauda; cauda fina e espontada para baixo, idade de 8 annos pouco mais ou menos; e o mesmo furto fez o anno passado a Severino Barboza Cordeiro, morador na Alagôa do Carlos, termo de Nazareth, tendo pedido uma sua filha para casar com elle, e tratado o casamento que fosse, disse que era preciso ir ao Recife aprontar os seus papeis, e dando-lhe o dito Severino, um bom cavallo que tinha para fazer a viagem, chegou no Recife e disse aos companheiros que iam com elle, que esperassem, que elle ia a cidade aprontar os papeis, e nunca mais voltou, fugindo no cavallo e o vendeu como tambem o selim; e o mesmo acaba agora de aqui praticar, como acima dito fica. Estes são os roubos que se sabe, fora os mais que ainda senão sabe: e para que este ladrão não viva encanando ao publico por esta forma com semelhantes furtos, he meritoria a sua prisão para ser punido com as penas da lei, por que tem astucias de sobra para enganar a todos que o não conhecem. O quartão em que agora vai montado, além dos signaes acima he carregador. Engenho novo de Noruega 8 de abril de 1854.
Manoel Thomé de Jesús.

—Em dias do mez de outubro do anno proximo passado, fugio do engenho Curral de Fóra, no termo de Mamanguape, provincia da Parahiba do norte, um escravo de nome Joaquim cujos signaes são os seguintes: alto, cheio do corpo, côr fula, tem na testa uma cicatriz de uma carceiada que soffreu, nariz chato, falta de dentes na frente, pernas e pés grossos, foi do sertão para onde suppõe-se ter fugido, e agora consta que fora preso no Catolé do Rocha, e conduzido para esta provincia de Pernambuco por dous homens: quem o apprehender e o entregar naquelle engenho ao major José Gomes da Silveira, sera por este generosamente recompensado, ou em pessoa ao Sr. Guimarães & Henriques.

—Desappareceu no dia 26 de março do corrente anno, um escravo cabra por nome Antonio, com os signaes seguintes: idade 20 annos, altura proporcional, côr avermelhada, tem um dedo da mão esquerda aleijado, e he bonita figura, he bastante esperto e anda sempre apressado, não se sabe a roupa com que fugio, mas he de costume só vestir calça e camiza, e sempre descalço, levou chapéo do Chile fino de abas pequenas, porém já usado, he natural do Icó, donde veio ha perto de 15 mezes: roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo, e mandarem-no entregar a seus senhores na rua do Brum armazem de assucar n. 28 ou defronte da cadeia n. 26 terceiro andar, que serão recompensados.

Pern.—Typ. de M. F. de Faria.—1854

MUTILADO ILEGÍVEL